

Maternal

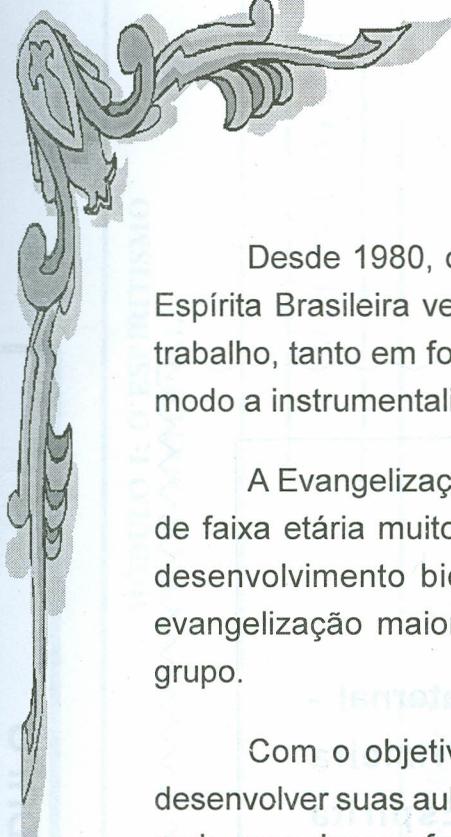
Módulo I - parte 1

PLANOS DE AULA · COLEÇÃO Nº 4

O espiritismo



Federação Espírita Brasileira



Apresentação

Desde 1980, o Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira vem oferecendo ao Movimento Espírita subsídios para o trabalho, tanto em forma de planos de aulas como de apostilas de apoio, de modo a instrumentalizá-lo para o bom desenvolvimento da tarefa.

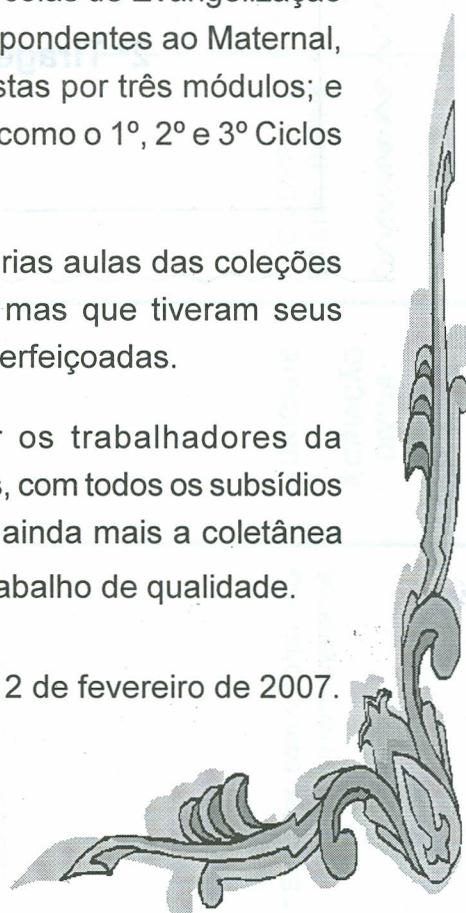
A Evangelização Espírita da Criança e do Jovem atende a um público de faixa etária muito variável que, encontrando-se em diferentes níveis do desenvolvimento biopsicosocial e espiritual, exige dos trabalhadores da evangelização maior conhecimento das necessidades e interesses desse grupo.

Com o objetivo de facilitar a tarefa do evangelizador e ajudá-lo a desenvolver suas aulas dentro dos princípios psicopedagógicos adequados a cada uma dessas faixas etárias, a Federação Espírita Brasileira oferece ao Movimento Espírita a 4ª *Coleção de Planos de aulas*. Essa coleção foi organizada conforme a estrutura do Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil - 2006, isto é, as aulas correspondentes ao Maternal, Jardim de infância e 1º Ciclo de infância são compostas por três módulos; e as aulas referentes ao 2º e 3º Ciclos de infância, bem como o 1º, 2º e 3º Ciclos de juventude são constituídas por quatro módulos.

Nessa nova publicação foram aproveitadas várias aulas das coleções anteriores, que serviram de base para o trabalho, mas que tiveram seus conteúdos, atividades e ilustrações modificadas e aperfeiçoadas.

Espera-se, com este lançamento, auxiliar os trabalhadores da evangelização, oferecendo-lhes novas opções de aulas, com todos os subsídios necessários ao seu desenvolvimento, enriquecendo ainda mais a coletânea de informações e orientações disponíveis para um trabalho de qualidade.

Brasília, 12 de fevereiro de 2007.



PLANO DO MÓDULO

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
CICLO: MATERNAL

OBJETIVO GERAL DO MÓDULO

DURAÇÃO PROVÁVEL

DESPERTAR NA CRIANÇA O AMOR E O RESPEITO A DEUS – NOSSO PAI E CRIADOR DE TODAS AS COISAS – APRESENTANDO-LHE A SUA OBRA.

19 AULAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Nomear as diferentes partes do corpo. * Comparar seu corpo com o do colega, verificando semelhanças e diferenças. * Dizer quem nos deu o corpo. 	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>1ª AULA</p>	<p>O CORPO: DÁDIVA DIVINA</p> <p>Funções do corpo</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Somos seres identificáveis: temos um nome, sexo, idade, etc. * Temos um corpo com diferentes partes e cada parte tem uma finalidade. * Com o nosso corpo podemos realizar trabalhos e movimentos diversos. * Somos parecidos ou diferentes uns dos outros e o que determina isso são: o peso, o tamanho, o sexo, o cabelo, etc. * O corpo é um presente de Deus, nosso Pai. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Rodinha. * Exposição narrativa. * Interrogatório didático <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Jogos didáticos. * História. * Álbum seriado. * Gravuras. * Cartões desenhados. * Música.
<ul style="list-style-type: none"> * Executar, com o corpo, movimentos em ritmos variados. 	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>2ª AULA</p>	<p>O CORPO: DÁDIVA DIVINA</p> <p>Os movimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Com o nosso corpo podemos realizar uma série de movimentos em ritmos variados, como por exemplo, andar, pular, saltar, correr, empurrar, puxar, balançar, abaixar-se, levantar-se, descer e subir escadas, virar a cabeça, pegar, soltar, dançar, banhar-se, ver, ouvir, tocar, abraçar pessoas, sentir, usar coisas ou objetos, dançar obedecendo a diferentes ritmos. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Interrogatório. * Exposição participativa. * Rodinha. * Exposição narrativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Citar os órgãos do sentido.</p> <p>* Dizer para que servem os órgãos do sentido.</p>	<p>I UNIDADE A CRIAÇÃO DIVINA 3ª AULA</p>	<p>O CORPO: DÁDIVA DIVINA</p> <p>Funções da visão, audição e tato.</p>	<p>* Através do nosso corpo podemos realizar e construir coisas bonitas.</p> <p>* Deus nos deu o nosso corpo.</p> <p>* Deus nos criou.</p> <p>* Os órgãos do sentido são: olhos, ouvidos, boca, nariz e mãos.</p> <p>* Com os olhos podemos ver as obras da criação de Deus e dos homens.</p> <p>* A função exercida pelos olhos chama-se visão.</p> <p>* Os ouvidos são os órgãos do sentido que nos possibilitam ouvir os sons.</p> <p>* Podemos sentir se alguma coisa é quente, fria, dura, mole, através da pele, principalmente com a ponta dos dedos.</p>	<p>RECURSOS</p> <p>* Boneco de papel. * Jogos didáticos. * Teatrinho de mãos. * Pintura a dedo. * Música.</p> <p>TÉCNICAS</p> <p>* Rodinha. * Interrogatório didático. * Conversa informal.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Jogo de percepção. * Caixa de papelão. * Objetos variados. * Instrumentos musicais. * Música. * Figuras de animais. * Tinta guache.</p>
<p>* Dizer quais são as funções da boca e do nariz.</p>	<p>I UNIDADE A CRIAÇÃO DIVINA 4ª AULA</p>	<p>O CORPO: DÁDIVA DIVINA</p> <p>Gosto e olfato</p>	<p>* A boca e o nariz têm funções específicas e muito importantes no corpo humano.</p> <p>* Com a boca podemos comer e sentir o gosto dos alimentos.</p> <p>* Através da boca podemos emitir sons das mais variadas formas e intensidades.</p> <p>* Com o nariz respiramos e sentimos o cheiro dos alimentos.</p> <p>* O nariz e a boca fazem parte do corpo que Deus nos deu.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Rodinha. * Exposição participativa.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Cartaz. * Potes ou latas com tampas. * Alimentos diversos. * Teatro de varetas. * Música.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer por que devemos cuidar do corpo.</p> <p>* Enumerar alguns hábitos de higiene e asseio corporal.</p> <p>* Encenar ações que demonstrem maneiras de realizar higiene corporal.</p>	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>5ª AULA</p>	<p>CUIDADOS COM O CORPO</p> <p>Higiene corporal</p>	<p>* Todos nós temos obrigação de cuidar do corpo para evitar doenças.</p> <p>* Existem várias maneiras de cuidar do corpo. Dentre elas destacamos os hábitos de higiene e a boa alimentação.</p> <p>* Alguns importantes hábitos de higiene são:</p> <ul style="list-style-type: none"> . lavar as mãos antes de comer, depois de brincar com terra, depois de usar o sanitário; . escovar os dentes após as refeições; . tomar banho todos os dias; . usar roupas limpas, etc. 	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Conversa dirigida.</p> <p>* Exposição dialogada.</p> <p>* Dramatização.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Música.</p> <p>* Instrumento de percussão.</p> <p>* Cartões com gravuras.</p> <p>* Cola, papel, tesoura.</p> <p>* Gravuras.</p>
<p>* Citar alguns alimentos que fazem bem à saúde.</p>	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>6ª AULA</p>	<p>CUIDADOS COM O CORPO</p> <p>Alimentação</p>	<p>* A boa alimentação é aquela em que comemos alimentos que fazem bem para a saúde, deixando o corpo forte.</p> <p>* Existem alimentos que devem ser ingeridos para que tenhamos saúde. São eles: ovos, carnes, peixes, frutas, verduras.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Conversa dirigida.</p> <p>* Exposição dialogada.</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>* Pintura.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Música.</p> <p>* História e gravuras.</p> <p>* Material para pintura.</p> <p>* Jogo didático.</p> <p>* Frutas.</p>
<p>* Estabelecer a diferença entre a obra Divina e a obra humana.</p>	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>7ª AULA</p>	<p>DEUS: PAI E CRIADOR</p> <p>O homem e a natureza</p>	<p>* A criatura jamais terá a sabedoria do Criador.</p> <p>* Como Criador, Deus fez todas as pessoas que nos cercam e a toda Humanidade. Fez também a Natureza que compõe a paisagem do nosso planeta.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Diálogo.</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>* Interrogatório.</p> <p>* Desenho e pintura.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer para que serve a terra. * Dizer para que servem as plantas. * Dizer quem criou a terra e as plantas. 	<p style="text-align: center;">I UNIDADE</p> <p style="text-align: center;">A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p style="text-align: center;">8ª AULA</p>	<p style="text-align: center;">A NATUREZA: OBRA DE DEUS</p> <p style="text-align: center;">A terra e as plantas</p>	<ul style="list-style-type: none"> * A terra foi criada por Deus e serve para plantar. * É da terra que o homem tira grande parte dos seus alimentos. * As plantas fornecem os alimentos que dão aos homens força e saúde. 	<p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Jogo didático. * Revistas. * Tampas diversas. * Histórias, gravuras. * Material para pintura. * Música. <p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Rodinha. * Conversa. * Interrogatório didático. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Sacola com terra. * Instrumento de jardinagem. * Lata e terra. * Gravuras. * Música.
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar a água como elemento indispensável à vida. * Identificar os rios, os lagos e os mares como locais em que a água aparece na natureza. * Dizer quem criou a água. 	<p style="text-align: center;">I UNIDADE</p> <p style="text-align: center;">A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p style="text-align: center;">9ª AULA</p>	<p style="text-align: center;">A NATUREZA: OBRA DE DEUS</p> <p style="text-align: center;">A água</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Deus, que criou todas as coisas, criou também a água. * A água é indispensável à vida. Sem ela, as plantas, os animais e os homens morreriam. * A água existe na natureza em locais como rios, lagos e mares. * A água serve para molhar a terra, fazer crescer as plantas, matar a sede dos animais e dos homens. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Interrogatório didático. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Latas vazias, água. * Vasos com plantas. * Bacia com água, objetos diversos, varas para pescar. * Música. * Álbum da Natureza.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer para que serve a chuva. * Dizer quem nos deu a chuva. 	<p style="text-align: center;">I UNIDADE A CRIAÇÃO DIVINA 10ª AULA</p>	<p style="text-align: center;">A NATUREZA: OBRA DE DEUS A chuva</p>	<ul style="list-style-type: none"> * A chuva vem das nuvens. As nuvens são feitas de vapor d'água. * A chuva faz as plantas crescerem e ficarem bonitas. * A chuva, como tudo o que Deus criou, tem uma importante função na Natureza. Sem ela, a vida seria muito difícil. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Rodinha. * Exposição participativa. * Exposição narrativa. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartaz da janelinha do tempo. * História * Gravuras. * Porta-gravuras. * Álbum da Natureza. * Jogo recreativo. * Música.
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar os diferentes tipos de plantas. * Dizer como as plantas se alimentam. * Dizer quem criou as plantas. 	<p style="text-align: center;">I UNIDADE A CRIAÇÃO DIVINA 11ª AULA</p>	<p style="text-align: center;">A NATUREZA: OBRA DE DEUS As plantas</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Sendo Deus o criador de todas as coisas, também criou as plantas. * As plantas têm vida e se alimentam da terra e da água. * Existem vários tipos de plantas: as que dão flores e frutos; as árvores grandes e as plantas rasteiras, dentre outras. * Algumas servem de alimento aos animais e aos homens. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Rodinha. * Exposição participativa. * Interrogatório didático. * Colagem. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Material para colagem. * Galhos secos, flores e frutos * Jogo didático. * Música.
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar tipos diversos de flores. * Dizer para que servem as flores. * Identificar tipos diversos de frutos. 	<p style="text-align: center;">I UNIDADE A CRIAÇÃO DIVINA 12ª AULA</p>	<p style="text-align: center;">A NATUREZA: OBRA DE DEUS Flores e frutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Depois que as plantas crescem, muitas delas dão flores e frutos. * Há flores de vários tipos e cores. * As plantas se desenvolvem a partir de uma semente lançada ao solo. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Rodinha. * Exposição participativa. * Interrogatório didático.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer para que servem os frutos.</p> <p>* Dizer para que serve o Sol.</p> <p>* Dizer quem criou o Sol.</p>	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>13ª AULA</p>	<p>A NATUREZA: OBRA DE DEUS</p> <p>O Sol</p>	<p>* Os frutos servem de alimento aos homens e aos animais.</p> <p>* O Sol ilumina a Terra e nos dá calor e luz.</p> <p>* O Sol aparece todas as manhãs. Quando ele desaparece, surge a noite.</p> <p>* O calor do Sol ajuda as plantinhas a crescerem, torna as flores mais bonitas, aquece-nos no frio e seca as roupas molhadas.</p> <p>* Deus criou o Sol, que aquece e ilumina a Terra.</p>	<p>RECURSOS</p> <p>* Televisão.</p> <p>* Gravuras.</p> <p>* Cartaz.</p> <p>* Música.</p> <p>TÉCNICAS</p> <p>* Rodinha.</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>* Interrogatório didático.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Cartaz.</p> <p>* Janelinha do tempo.</p> <p>* História.</p> <p>* Teatro de fantoches.</p> <p>* Jogo didático-recreativo.</p> <p>* Música.</p>
<p>* Identificar a diferença entre dia e noite.</p> <p>* Dizer quando vemos a Lua e as estrelas.</p> <p>* Dizer quem criou a Lua e as estrelas.</p>	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>14ª AULA</p>	<p>A NATUREZA: OBRA DE DEUS</p> <p>A Lua e as estrelas</p>	<p>* A lua e as estrelas aparecem no céu à noite.</p> <p>* Elas iluminam a Terra quando o Sol se esconde.</p> <p>* A Lua é diferente do Sol, pois não tem calor.</p> <p>* Existem muitas estrelas que brilham no céu.</p> <p>* Deus criou a Lua e as estrelas.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Rodinha.</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>* Colagem.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Cartaz.</p> <p>* História.</p> <p>* Carimbos de batata-tinta.</p> <p>* Material para colagem.</p> <p>* Música.</p> <p>* Quebra-cabeça.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar alguns tipos de animais. * Dizer onde vivem os animais * Dizer como devemos tratar os animais. * Dizer quem criou os animais. 	<p style="text-align: center;">I UNIDADE A CRIAÇÃO DIVINA 15ª AULA</p>	<p style="text-align: center;">A NATUREZA: OBRA DE DEUS Os animais</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Os animais são seres vivos criados por Deus. * Existem vários tipos de animais: os animais de pêlos, os de penas e os de escamas. * Eles podem viver na terra ou nas águas. Alguns podem voar, mas outros só se arrastam. * Devemos proteger os animais e tudo o que Deus criou. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório didático. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Gravuras. * Caixa-surpresa. * História e gravuras. * Jogo recreativo. * Música.
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o nome de alguns insetos. * Dizer quem criou os insetos. 	<p style="text-align: center;">I UNIDADE A CRIAÇÃO DIVINA 16ª AULA</p>	<p style="text-align: center;">A NATUREZA: OBRA DE DEUS Os insetos</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Os insetos também fazem parte da criação de Deus. * Existem vários tipos de insetos como, por exemplo, abelhas, mosquitos, moscas, formigas, etc... * Todos têm uma função na Criação Divina. * Para preservar a saúde física, devemos manter a casa limpa e livre dos insetos que podem transmitir doenças. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Rodinha. * Exposição participativa. * Exposição narrativa. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Jogo recreativo. * História, gravuras. * Flanelógrafo. * Flanelogravuras. * Pintura. * Música.
<ul style="list-style-type: none"> * Nomear alguns tipos de minerais. * Dizer onde as pedras podem ser encontradas. * Dizer para que servem as pedras. 	<p style="text-align: center;">I UNIDADE A CRIAÇÃO DIVINA 17ª AULA</p>	<p style="text-align: center;">A NATUREZA: OBRA DE DEUS Os minerais</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Os animais e as plantas têm vida. Os minerais, embora não tenham vida, são também obra de Deus. * Os minerais são representados pelos diferentes tipos de pedras, pelo ouro, pela prata, pelo ferro, etc. * Cada tipo de mineral serve para determinada finalidade. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Colagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer quem criou os minerais.</p> <p>* Dizer quem é o criador de tudo que existe na Natureza.</p>	<p>I UNIDADE</p> <p>A CRIAÇÃO DIVINA</p> <p>18ª AULA</p>	<p>DEUS: PAI E CRIADOR</p> <p>O Homem e a Natureza</p>	<p>* Os homens utilizam as pedras para construir casas e ruas; o ferro para construir pontes, o ouro e a prata para fazer jóias.</p> <p>* As pedras estão sobre a terra e dentro das águas dos rios e dos mares.</p> <p>* Deus fez o papai, a mamãe, o vovô, os irmãozinhos, os nossos amigos, os nossos vizinhos, enfim, a nós todos.</p> <p>* Deus é nosso Pai e Criador de todas as coisas.</p> <p>* Deus fez a Natureza, criou: os animais, as plantas de todos os tipos, o Sol, a Lua, as estrelas, a água e as pedras.</p>	<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Gravuras. * Pedras. * Material para colagem. * Jogo didático. * Música. * Passeio. <p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Colagem. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Gravuras. * Caixa de areia. * Maquete. * Material para colagem.
<p>* Apresentar às crianças uma forma de ligação do homem com Deus: a prece.</p> <p>* Orientar quanto à importância da prece e quanto às formas de fazê-la.</p>	<p>II UNIDADE</p> <p>A LIGAÇÃO DO HOMEM COM DEUS</p> <p>19ª AULA</p>	<p>AGRADECENDO A DEUS</p> <p>A prece</p>	<p>* Devemos agradecer a Deus por todas as obras da Criação.</p> <p>* Esse agradecimento chama-se prece ou oração e, ao fazê-lo, devemos ficar em silêncio e pensar nas coisas bonitas criadas por Ele.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Rodinha. * Exposição narrativa. * Interrogatório didático. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Jogos didáticos. * História. * Gravura. * Cartões desenhados. * Música.

AO FINAL DA UNIDADE, OS EVANGELIZANDOS DEVERÃO:

Identificar:

- a si próprio, conhecendo seu nome;
- as partes do corpo, localizando-as;
- os órgãos do sentido e as suas funções;
- os vários tipos de plantas, dizendo quem as criou;
- os animais que nos fornecem alimento;
- o Criador de toda natureza.

Dizer:

- que Deus nos deu o corpo;
- que Deus é nosso Criador;
- como cuidar do corpo;
- para que serve a chuva;
- a importância do Sol, da Lua e das estrelas;
- o nome de plantas e qual a sua utilidade;
- o nome de alguns animais;
- para que servem os minerais;



AVALIAÇÃO



BIBLIOGRAFIA

1. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 125. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
2. _____. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 48. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
3. _____. *A Gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 48. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. II, item 5.
4. XAVIER, Francisco Cândido. *Alvorada Cristã*. Pelo Espírito Neio Lúcio. 13. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
5. _____. *Cartilha da Natureza*. Pelo Espírito Casimiro Cunha. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
6. _____. *Encontro Marcado*. Pelo Espírito Emmanuel. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
7. _____. *Idéias e ilustrações*. Diversos Espíritos. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1993.
8. _____. *Pai Nosso*. Pelo Espírito Meimei. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
9. _____. *Rumo Certo*. Pelo Espírito Emmanuel. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
10. VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

Obs.:

Estes livros podem auxiliar o evangelizador na preparação das aulas, já que, na coluna *Idéias Básicas*, não foi feita referência a obras.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 1
 MATERNAL (3 e 4 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

I UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: O CORPO: DÁDIVA DIVINA – FUNÇÕES DO CORPO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Nomear as diferentes partes do corpo. * Comparar seu corpo com o do colega, verificando semelhanças e diferenças. * Dizer quem nos deu o corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> * Somos seres identificáveis: temos um nome, sexo, idade, etc. * Temos um corpo com diferentes partes e cada parte tem uma finalidade. * Somos parecidos ou diferentes uns dos outros e o que determina isso são: o peso, o tamanho, o sexo, o cabelo, etc. * Esse corpo que realiza tantas coisas, sob a ação de nossa vontade, é dádiva de Deus. * Temos que cuidar com carinho do corpo que Deus nos deu. * Deus é nosso Pai do Céu. 	<ul style="list-style-type: none"> * Receber as crianças com carinho e atenção, dando-lhes as boas-vindas. * Preparar o quadro de chamada conforme instruções do anexo 2. * Iniciar a aula organizando uma rodinha para apresentação individual das crianças, através de uma atividade intitulada Quem será? (Anexo 3) * Após esta atividade, as crianças escolhem uma figura para compor o quadro de chamada (Anexo 2). * Em seguida, narrar a história A curiosidade de Dário com o auxílio do álbum seriado. (Anexo 4) * A seguir, perguntar: <ul style="list-style-type: none"> ▷ Quem aqui tem olhos castanhos? E verdes? E azuis? ▷ A cor dos cabelos é igual? Quais as cores dos cabelos das pessoas desta sala? ▷ Todos vocês são do mesmo tamanho? 	<ul style="list-style-type: none"> * Tomar lugar na rodinha e participar da atividade de apresentação. * Escolher uma figura e colocar no quadro de chamada. * Ouvir a narrativa da história com atenção. * Responder às perguntas corretamente. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Rodinha. (Anexo 1) * Exposição narrativa. * Interrogatório didático. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Jogos didáticos. * História. * Álbum seriado. * Gravuras. * Cartões desenhados. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS NOMEAREM CORRETAMENTE AS PARTES DO CORPO; DISSEREM A FINALIDADE DE ALGUMAS DELAS; COMPARAREM SEU CORPO COM O DO COLEGA, VERIFICANDO SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS; E DISSEREM AINDA, QUEM LHES DEU.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>▷ O pé de fulano é maior que o de beltrano?</p> <p>▷ Onde ficam os nossos pés?</p> <p>▷ Mostrem os dedos das mãos e dos pés.</p> <p>* Ouvir as respostas complementando-as, utilizando-se dos conteúdos constantes na coluna específica e no anexo 5.</p> <p>* A seguir, propor a brincadeira descrita no anexo 6.</p> <p>* Terminada a brincadeira, o evangelizador perguntará:</p> <p>▷ Quais as partes do nosso corpo?</p> <p>▷ Para que serve a cabeça? e os braços? e as pernas? etc...</p> <p>▷ As pessoas têm corpos diferentes? quais as diferenças?</p> <p>* Ouvir as respostas e em seguida dizer:</p> <p>▷ Foi Deus quem nos deu esse corpo.</p> <p>* Prosseguir reforçando esse conceito e solicitando que alguns evangelizando o repitam com suas palavras. Pergunte:</p> <p>▷ Quem foi que nos deu esse corpo?</p> <p>* A seguir, convidar os evangelizando a participarem de uma brincadeira onde vamos movimentar os nossos pezinhos. (Anexo 7)</p>	<p>* Ouvir o evangelizador com atenção.</p> <p>* Participar da brincadeira com interesse e ordem.</p> <p>* Responder às perguntas feitas pelo evangelizador.</p> <p>* Participar da atividade proposta com alegria e disciplina.</p>	<p>* Oferecemos, ao evangelizador, subsídios para ornamentação da sala de aula. (Anexo 9)</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>* Finalizada a atividade, cantar a música: Meu corpinho tem. (Anexo 8)</p> <p>* Proferir uma prece de agradecimento a Deus, pelo nosso corpo, encerrando a aula.</p>	<p>* Cantar com alegria.</p> <p>* Ouvir, respeitosamente, a prece final.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA N° 1

RODINHA - HORA DAS NOVIDADES

A *rodinha* é uma técnica muito utilizada com as crianças da faixa etária correspondente ao Maternal (3 e 4 anos). Essa atividade objetiva desenvolver a integração entre as crianças, estreitando laços afetivo-sociais e criando condições para que o evangelizador conheça melhor seus alunos.

Nesse momento, o evangelizador busca estimular a fala das crianças, criando oportunidade para que expressem suas opiniões, façam seus comentários e relatem suas experiências, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais como o respeito por diferentes pontos de vista, a espera por sua vez de falar, a solidariedade, a compreensão, a empatia, a amizade, dentre outros sentimentos importantes.

A *rodinha* permite a proximidade física com os colegas e com o evangelizador; um contato mais intenso com o grupo; maior mobilidade e informalidade, características que permitem se trabalharem, com mais facilidade, a atenção e o envolvimento de todos.

É importante, portanto, que todas as crianças expressem seus pensamentos e que se sintam seguras para fazê-lo, sendo-lhes garantido o respeito e a harmonia de sua socialização.

A *hora da rodinha* pode ocorrer no início, no desenvolvimento ou na conclusão da aula, a depender dos objetivos visados. Essa atividade é também conhecida como *hora das novidades*, especialmente quando realizada no início das aulas como espaço para que as crianças relatem as novidades da semana e outros assuntos que desejarem.

O evangelizador, nesse momento, poderá realizar atividades que estimulem:

- a atenção;
- a observação;
- a investigação;
- a comparação;
- a análise;
- a avaliação;
- a constatação;
- a experimentação;
- o relato oral.

Todos os conteúdos apresentados nesta Unidade podem ser objeto de estudo da criança pequena, desde que sejam apresentados de forma concreta e em linguagem clara e adequada à faixa etária.

* * *

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 1
RECURSOS DIDÁTICO

QUADRO DE CHAMADA

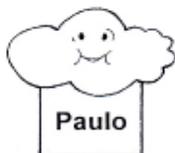
— Coisas que Deus criou —

Confecção e utilização

Material necessário: 1 quadro de pregas; cartões de cartolina 13x7.

1. Recortar figuras colando-as em cartões de 13x7cm, seguindo o modelo em anexo.
2. Escrever nos cartões a data da aula e o nome do evangelizando, conforme modelo anexo.
3. Mostrar os cartões para os evangelizados, deixando que escolham à vontade uma figura.
4. Escrever o nome do evangelizando no verso da figura por ele escolhida. Exercitá-lo para que aprenda a ligar seu nome à figura escolhida.
5. Explicar-lhes que os cartões de chamada devem ser colocados no *quadro de pregas* ao lado do lugar marcado com o seu nome e na coluna indicativa do dia.
6. Ao apresentar o quadro de chamadas, conversar com os evangelizados sobre as figuras coladas nos cartões. A seguir, indagar-lhes os nomes das coisas ali representadas, para que servem e perguntar-lhes, também, quem criou tudo isso.
7. Dizer-lhes que esse quadro será usado em outras aulas, sempre no momento da chamada.
8. Os lugares vazios mostram a ausência dos evangelizados.

DATAS NOMES	Setembro Dia 15	Setembro Dia 22	Setembro Dia 29	Outubro Dia 05	Outubro Dia 12
Paulo					
Júlia					
Renata					
Carlos					
João					
Maria					



_____ faltou

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 1
ATIVIDADE DIDÁTICA

QUEM SERÁ?

Objetivos:

- Iniciar o processo de socialização.
- Facilitar a identificação de cada criança.

Formação: evangelizando em círculo.

Desenvolvimento:

- ◆ Organizar a rodinha com as crianças.
- ◆ Solicitar ao evangelizando que diga seu nome devagar e bem alto para que todos o entendam e escutem.
- ◆ Após a identificação de cada evangelizando, pedir que todos fiquem em pé e de mãos dadas formando um círculo.
- ◆ Em seguida, o evangelizador indicará um evangelizando que dirá o nome do coleguinha com quem está de mãos dadas. Se o evangelizando ainda não tiver gravado o nome do amiguinho, deverá perguntar-lhe na hora.
- ◆ O evangelizando nomeado deverá dar um pulo quando ouvir o seu nome.
- ◆ Continuar a atividade com o evangelizando seguinte, até que todos sejam nomeados.
- ◆ Ao final, fazer uma roda e cantar, batendo os pés no chão, a seguinte quadrinha:

Amiguinhos, amiguinhos,

Hoje vou cumprimentar

Um bom dia ou boa tarde

Quero a todos desejar.

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 1
HISTÓRIA

A CURIOSIDADE DE DÁRIO

Dário é um menino muito curioso e gosta muito de perguntar.

Numa tarde de domingo, Dário e sua mamãe passeavam no parque.

Dário admirava a natureza e as pessoas que estavam à sua volta. (Ilust. 1)

Quando estava brincando no parquinho, reparou as crianças que ali estavam e perguntou à mamãe:

— Por que aquela menina, no balanço, tem o cabelo tão amarelinho? E aquele menino no escorregador, tem a pele tão branquinha! (Ilust. 2)

— Observe bem as outras crianças, Dário! Veja como são também diferentes! (Ilust. 3)

Dário exclamou surpreso:

— É verdade, mamãe! Todas são diferentes! Umas, têm cabelos enrolados e pretos, outras, cabelos amarelos e lisos; olhos azuis e olhos verdes, umas são mais altas que as outras, umas mais magras, outras mais gordinhas. Mamãe, por que somos todos diferentes? Quem nos fez assim, tão diferentes?

— Foi nosso Papai do Céu quem nos fez assim!...

— Papai do Céu! — exclamou Dário.

— Sim, filhinho. Deus, nosso Pai do Céu, nos criou assim, dando a cada um de nós um corpo diferente. Com esse corpo podemos fazer muitas coisas: andar, sentar, deitar, pular e, para isto, devemos cuidar dele com carinho.

— Como Deus é bom! — exclamou Dário, que continuou a brincar e a observar as crianças, admirando-as e agradecendo a Deus pela sua criação. (Ilust. 4)

* * *

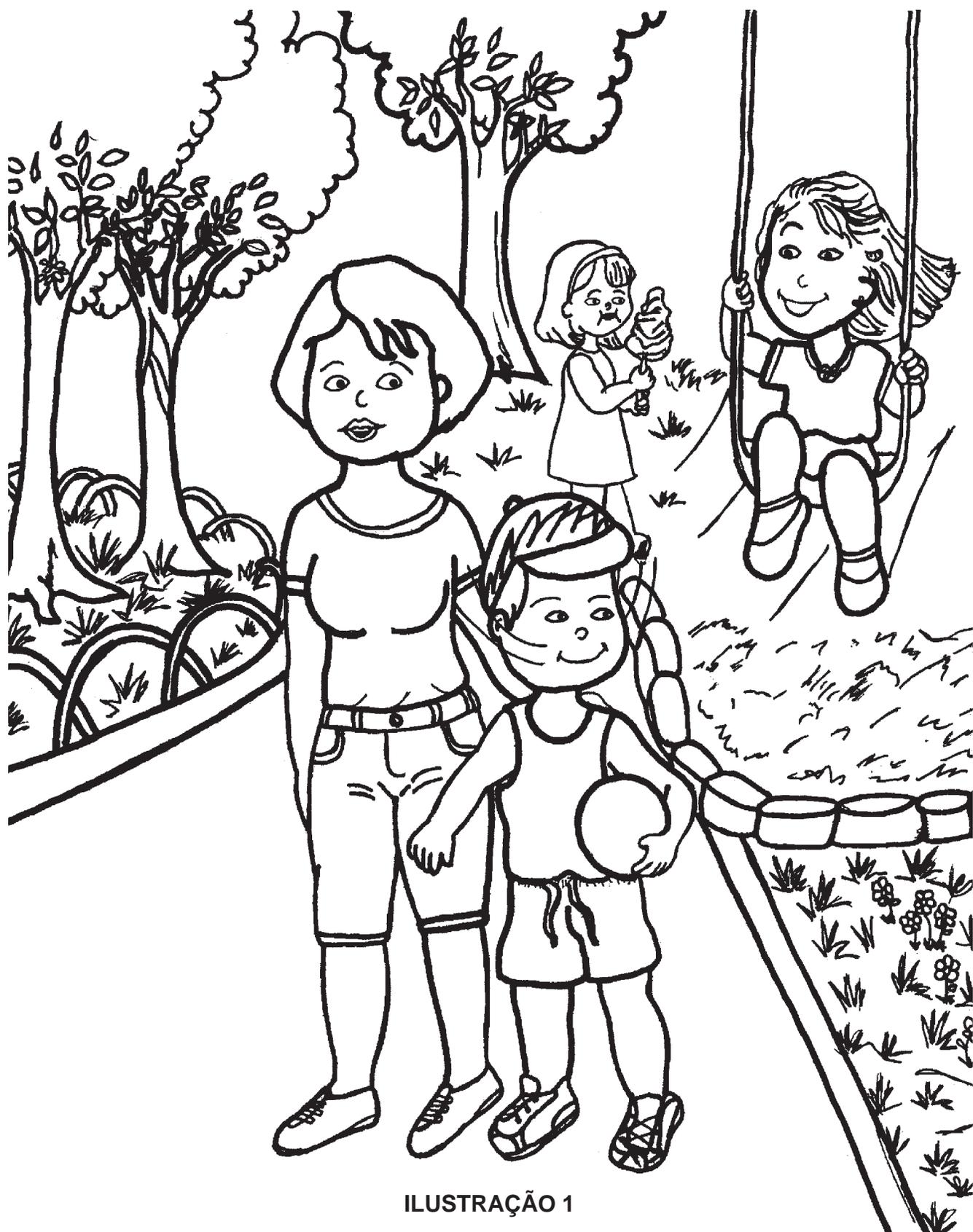


ILUSTRAÇÃO 1



ILUSTRAÇÃO 2

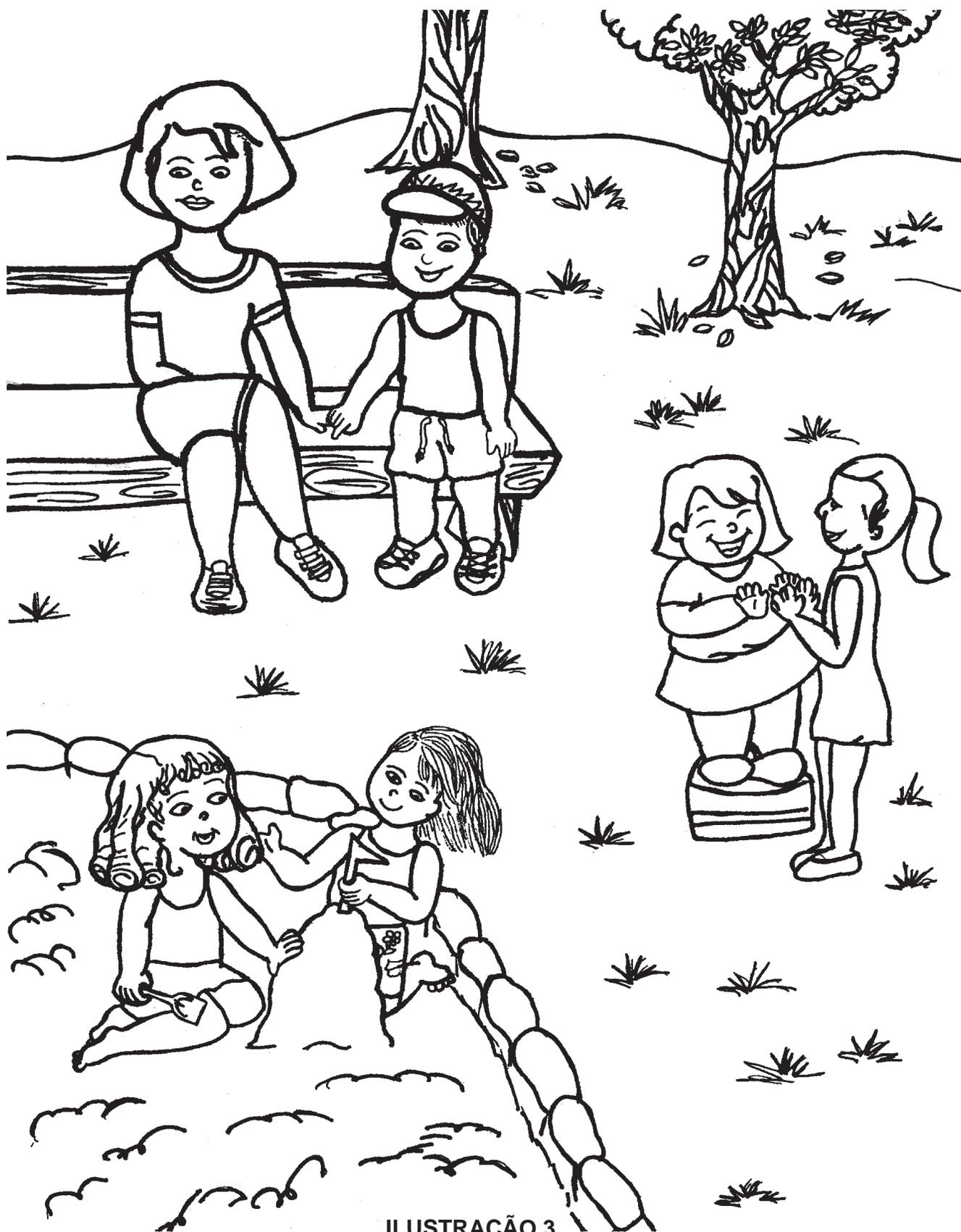


ILUSTRAÇÃO 3

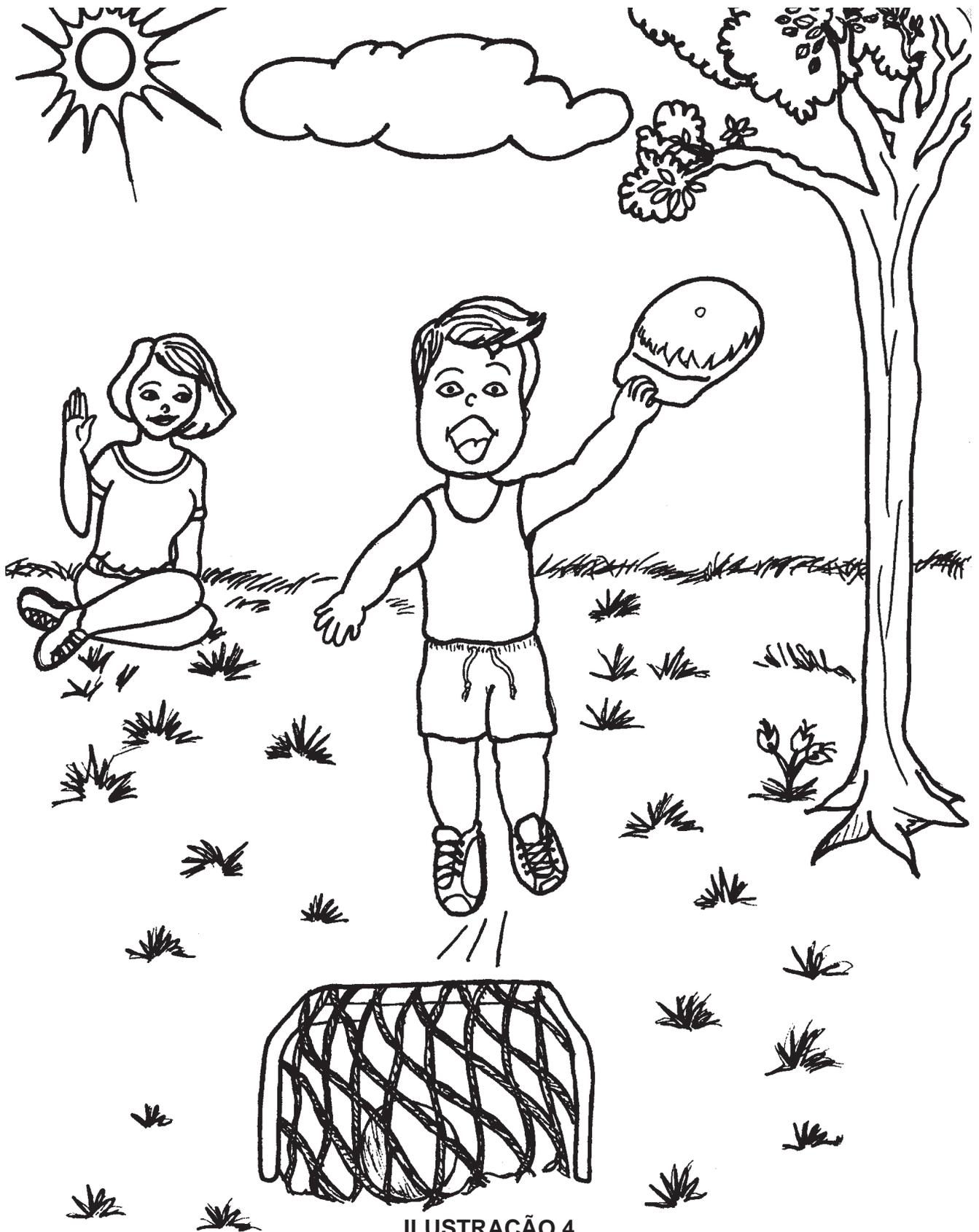


ILUSTRAÇÃO 4

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 1
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

CUIDAR DO CORPO E DO ESPÍRITO

Consistirá na maceração do corpo a perfeição moral? Para resolver essa questão, apoiar-me-ei em princípios elementares e começarei por demonstrar a necessidade de cuidar-se do corpo que, segundo as alternativas de saúde e de enfermidade, influi de maneira muito importante sobre a alma, que cumpre se considere cativa da carne. Para que essa prisioneira viva, se expanda e chegue mesmo a conceber as ilusões da liberdade, tem o corpo de estar são, disposto, forte. Façamos uma comparação: eis se acham ambos em perfeito estado; que devem fazer para manter o equilíbrio entre as suas aptidões e as suas necessidades tão diferentes? Inevitável parece a luta entre os dois e difícil achar-se o segredo de como chegarem a equilíbrio.

(...) Amai, pois, a vossa alma, porém, cuidai igualmente do vosso corpo, instrumento daquela. Desatender as necessidades que a própria Natureza indica, é desatender a lei de Deus. Não castigueis o corpo pelas faltas que o vosso livre-arbítrio o induziu a cometer e pelas quais é ele tão responsável quanto o cavalo mal dirigido, pelos acidentes que causa. (...) (1)

DIVERSIDADE DAS RAÇAS HUMANAS

Donde provêm as diferenças físicas e morais que distinguem as raças humanas na Terra?

“Do clima, da vida e dos costumes. Dá-se aí o que se dá com dois filhos de uma mesma mãe que, educados longe um do outro e de modos diferentes, em nada se assemelharão, quanto ao moral.”

O homem surgiu em muitos pontos do globo?

“Sim e em épocas várias, o que também constitui uma das causas da diversidade das raças. Depois, dispersando-se os homens por climas diversos e aliando-se os de uma aos de outras raças, novos tipos se formaram.”

— *Estas diferenças constituem espécies distintas?*

“Certamente que não; todos são da mesma família. Porventura as múltiplas variedades de um mesmo fruto são motivo para que elas deixem de formar uma só espécie?”

Pelo fato de não proceder de um só indivíduo a espécie humana, devem os homens deixar de considerar-se irmãos?

“Todos os homens são irmãos em Deus, porque são animados pelo espírito e tendem para o mesmo fim. Estais sempre inclinados a tomar as palavras na sua significação literal.” (2)

O SANTUÁRIO SUBLIME

Noutro tempo, as nações admiravam como maravilhas o Colosso de Rodes, os Jardins Suspensos da Babilônia, o Túmulo de Mausolo, e, hoje, não há quem fuja ao assombro, diante das obras surpreendentes da engenharia moderna, quais sejam a Catedral de Milão, a Torre Eiffel ou os arranha-céus de Nova Iorque.

Raros estudiosos, no entanto, se recordam dos prodígios do corpo humano, realização paciente da Sabedoria Divina, nos milênios, templo da alma, em temporário aprendizado na Terra.

Por mais se nos agigante a inteligência, até agora não conseguimos explicar, em toda a sua harmoniosa complexidade, o milagre do cérebro, com o coeficiente de bilhões de células; o aparelho elétrico do sistema nervoso, com os gânglios à maneira de interruptores e células sensíveis por receptores em circuito especializado, com os neurônios sensitivos, motores e intermediários, que ajudam a graduar as impressões necessárias ao progresso da mente encarnada, dando passagem à corrente nervosa, com a velocidade aproximada de setenta metros por segundo; a câmara ocular, onde as imagens viajam, da retina para os recônditos do cérebro, em cuja intimidade se incorporam às telas da memória, como patrimônio inalienável do espírito; o parque da audição, com os seus complicados recursos para o registro dos sons e para a fixação deles nos recessos da alma, que seleciona ruídos e palavras, definindo-os e catalogando-os na situação e no conceito que lhes são próprios; o centro da fala; a sede miraculosa do gosto, nas papilas da língua, com um potencial de corpúsculos gustativos que ultrapassa o número de 2.000; as admiráveis revelações do esqueleto ósseo; as fibras musculares; o aparelho digestivo; o tubo intestinal; o motor do coração; a fábrica de sucos do fígado; o vaso de fermentos do pâncreas; o caprichoso sistema sangüíneo, com seus milhões de vidas microscópicas e com as suas artérias vigorosas, que suportam a pressão de várias atmosferas; o avançado laboratório dos pulmões; o precioso serviço de seleção dos rins; a epiderme com os seus segredos dificilmente abordáveis; os órgãos veneráveis da atividade genésica e os fulcros elétricos e magnéticos das glândulas no sistema endocrínico.

No corpo humano, temos na Terra o mais sublime dos santuários e uma das supermaravilhas da Obra Divina.

Da cabeça aos pés, sentimos a glória do Supremo Idealizador que, pouco a pouco, no curso incessante dos milênios, organizou para o espírito em crescimento o domicílio de carne em que a alma se manifesta. Maravilhosa cidade estruturada com vidas microscópicas quase imensuráveis, por meio dela a mente se desenvolve e purifica, ensaiando-se nas lutas naturais e nos serviços regulares do mundo, para altos encargos nos círculos superiores.

A bênção de um corpo, ainda que mutilado ou disforme, na Terra, é como preciosa oportunidade de aperfeiçoamento espiritual, o maior de todos os dons que o nosso Planeta pode oferecer.

Até agora, de modo geral, o homem não tem sabido colaborar na preservação e na sublimação do castelo físico. Enquanto jovem, estraga-lhe as possibilidades, de fora para dentro, desperdiçando-as

impensadamente, e, tão logo se vê prejudicado por si mesmo ou prematuramente envelhecido, confia-se à rebelião, destruindo-o de dentro para fora, a golpes mentais de revolta injustificável e desespero inútil.

Dia surge, porém, no qual o homem reconhece a grandeza do templo vivo em que se demora no mundo e suplica o retorno a ele, como trabalhador faminto de renovação, que necessita de adequado instrumento à conquista do abençoado salário do progresso moral para a suspirada ascensão às Esferas Divinas. (3)

* * *

-
1. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XVII, item 11.
 2. _____. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte primeira. Cap. III. Perg. 52 a 54.
 3. XAVIER, Francisco Cândido. *Roteiro*. Pelo Espírito Emmanuel. 11 ed. FEB: Rio de Janeiro. 2004. Cap.3.

ANEXO 6

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 1
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

O QUE SERÁ?

Objetivos:

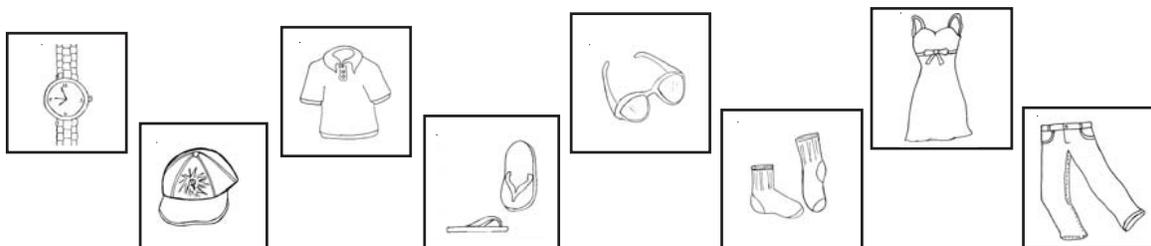
- ◆ Desenvolver a coordenação motora.
- ◆ Estimular a memória.

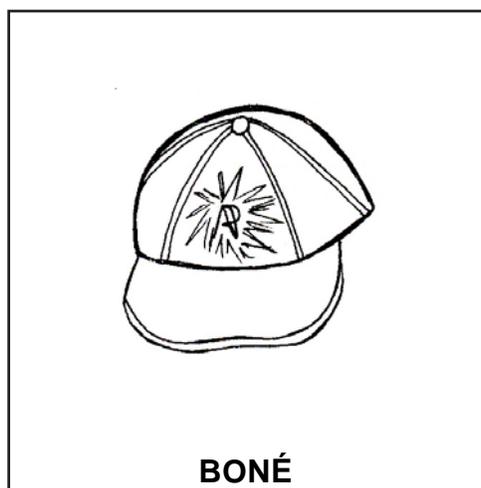
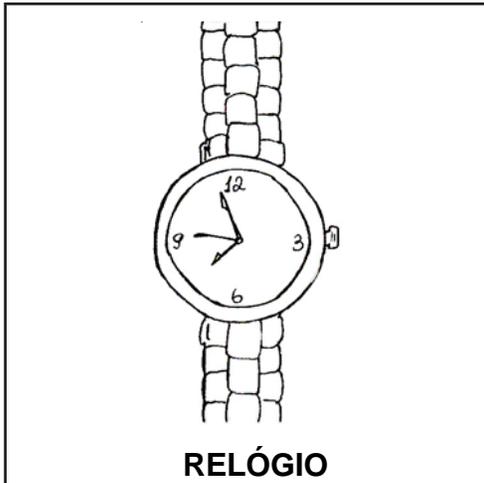
Material:

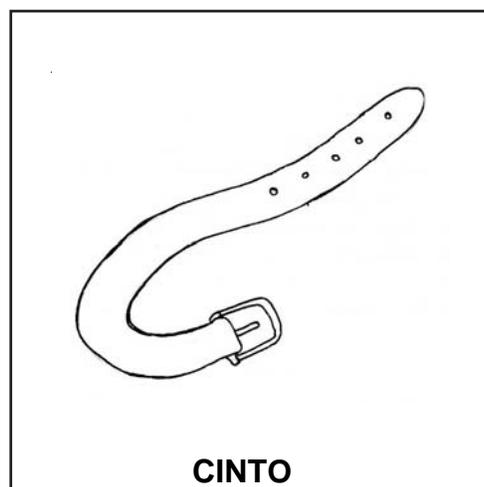
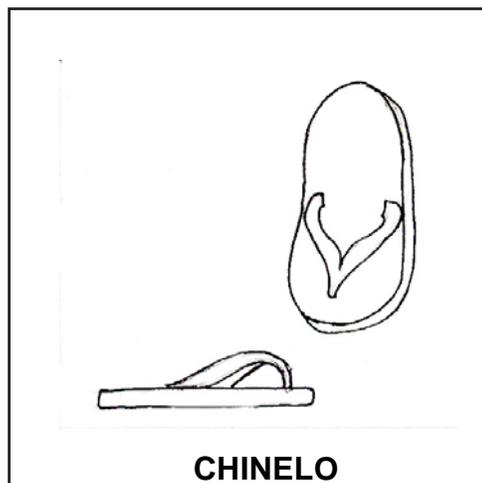
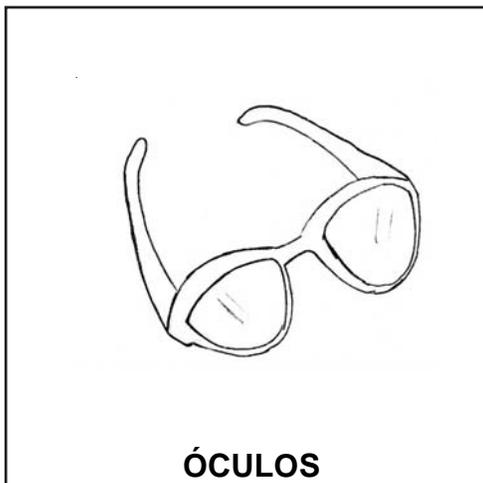
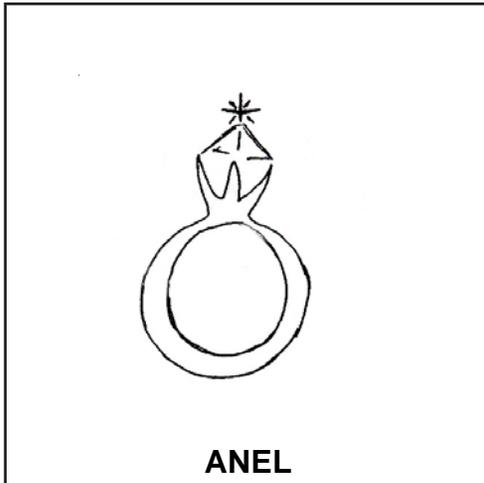
- ◆ cartões desenhados, ou recortes de revista, mostrando peças do vestuário e acessórios;
- ◆ envelope para colocar os cartões.

Desenvolvimento:

- ◆ O evangelizador pedirá a uma criança para:
 - * retirar um cartão de dentro do envelope;
 - * mostrá-lo a todos;
 - * dizer em que parte do corpo usamos a peça ou o acessório que está desenhado no cartão retirado.
- ◆ Após a identificação do desenho ou da colagem e a sua utilização, solicitar às crianças que façam mímicas, reproduzindo a maneira de vestir aquela peça de roupa ou de usar o acessório.
- ◆ Em seguida, chamará outra criança para a escolha de mais um cartão, repetindo o procedimento descrito anteriormente.
- ◆ Continuar a atividade até que todas as crianças tenham participado ou enquanto houver interesse por parte delas.
- ◆ Observação: se o evangelizador preferir, poderá levar os próprios acessórios ou peças de roupa em uma caixa-surpresa (ou saco-surpresa), procedendo de maneira similar aos cartões.







ANEXO 7

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 1
ATIVIDADE RECREATIVA

CAMINHO A PERCORRER

Material: papel e tinta guache.

Desenvolvimento:

- ◆ fazer a impressão dos pés das crianças utilizando a tinta guache;
- ◆ recortar os moldes dos pés e colá-los no chão, com fita adesiva, formando um caminho;
- ◆ colocar as crianças em fila para que todas, uma a uma, percorram o caminho.

Obs.: Se não for possível realizar a atividade conforme descrição acima, fazer o caminho utilizando o molde abaixo.



ANEXO 8

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 1
MÚSICA

MEU CORPINHO TEM

Equipe do DIJ/ FEB

DOIS OLHINHOS PARA VER, UM NARIZ PRA RESPIRAR TAMBÉM SERVE PARA CHEIRAR,
É UMA BOCA PRA FALAR. OBRIGADO PAI DO CÉU, O SENHOR É TÃO BONZINHO!
TAMBÉM USO A BOQUINHA PRA COMER E DAR BEIJINHO!

C
DOIS OLHINHOS PARA VER,

C7
UM NARIZ P'RA RESPIRAR

D7 **G**
TAMBÉM SERVE PARA CHEIRAR

G7 **C**
E UMA BOCA PRA FALAR!

F
OBRIGADO PAI DO CÉU,

G7 **Am**
O SENHOR É TÃO BONZINHO!

G7 **C**
TAMBÉM USO A BOQUINHA

G7 **C**
P'RA COMER E DAR BEIJINHO

ANEXO 9

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 1
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

ORNAMENTAÇÃO DA SALA DE AULA

O evangelizador deve criar um clima de alegria e fazer com que os evangelizados tenham a sensação de “estarem em casa”. Por isso é muito importante que os evangelizados sejam estimulados a participar da ornamentação da sala, pois se orientarão melhor no espaço, trabalhando e brincando com mais prazer. Sabendo onde encontrar as coisas, se acostumarão a guardá-las.

Eles precisam de *cantinhos* onde guardem, selecionem, experimentem as coisas da natureza; *cantinhos* onde possam brincar sossegadas e concentradas, juntando os objetos e conhecendo-os. Desta forma, os evangelizados aguçarão a sua curiosidade, ampliando os seus conhecimentos, observando, fazendo, criando movimentos e expressões com o corpo.

Não podemos esquecer que esse local, pensado com tanto carinho e cuidado, é dos evangelizados e deve atender às suas necessidades. Os materiais precisam ser arrumados de forma que os estimulem a mexer, tocar, experimentar, descobrir e inventar.

O evangelizador deve pensar em alguns cantinhos arrumados de acordo com o espaço, com os materiais disponíveis e os objetivos a alcançar.

SUGESTÕES PARA OS CANTINHOS

O cantinho das Artes

Local onde o evangelizando tem acesso ao material utilizado em pintura, modelagem, desenho.

O cantinho dos jogos e da sucata

Lugar onde se encontram jogos variados, podendo ser confeccionados com material de sucata, conseguido na própria escolinha ou trazido pelos evangelizados – como por exemplo: caixas de vários tamanhos, tubos de papel higiênico, caixas de ovo, sementes, potes, vasilhas ou vidrinhos de vários tamanhos, objetos de cor, forma e espessura variada, chapinhas, tampinhas, etc.

Através das atividades que serão propostas pela unidade, os evangelizados terão a possibilidade de explorar esses materiais, fazendo montagem, juntando os objetos parecidos, separando-os dos diferentes e, assim, descobrindo as relações de tamanho, forma, cor, espessura, etc., existentes nos objetos.

O cantinho da música

Onde serão colocados instrumentos musicais que possibilitem aos evangelizados experimentarem tipos de sons. Esses instrumentos podem ser feitos também com material de sucata – latas, pedrinhas, chapinhas, etc.

O cantinho das brincadeiras de “faz de conta”

Nesse cantinho, o evangelizando brinca de casinha. O evangelizador pode colocar objetos, tais como: casinhas feitas de papelão, mobília de madeira, plástico ou papelão (pode ser confeccionada com material de sucata), retalhos, utensílios, etc.

Outros *cantinhos* poderão ser criados pelo evangelizador e os evangelizados, tais como: o da natureza, o do teatrinho para fantoches, etc. Se não há espaço para a organização dos cantinhos, o evangelizador pode selecionar os materiais e arrumá-los em caixotes, transportando-os mais facilmente quando os evangelizados forem trabalhar com eles. Assim, o meio da sala fica livre e as crianças têm oportunidade de desenvolver melhor as atividades.

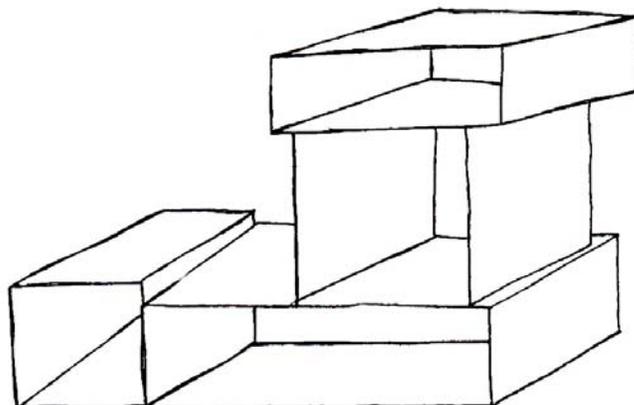
Sugerimos, porém, que os *cantinhos* sejam montados gradativamente, de acordo com o desenvolvimento dos temas propostos pelos planos de aula.

MONTAGEM DOS CANTINHOS

— Sugestão para fabricação de estantes —

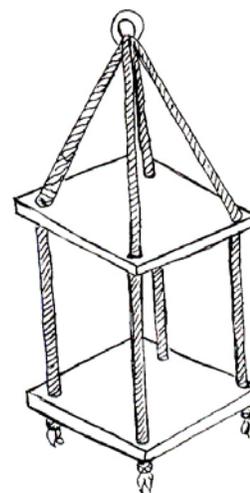
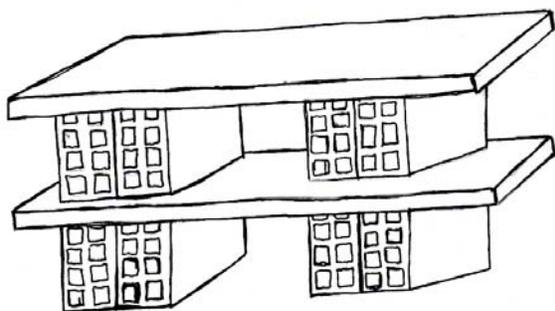
Material: caixa de papelão, cola ou fita gomada e papel *contact*.

Modo de fazer: cole algumas caixas com cola ou fita gomada e as recubra com papel *contact*.



— Outras sugestões —

Material: tijolos, pedaços de tábuas e corda.



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 2
MATERNAL (3 e 4 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: O CORPO: DÁDIVA DIVINA – OS MOVIMENTOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Executar, com o corpo, movimentos em ritmos variados.</p>	<p>* Com o nosso corpo podemos realizar uma série de movimentos em ritmos variados:</p> <p>andar, pular, saltar, correr, flexionar, curvar, girar, empurrar, puxar, balançar;</p> <p>descer e subir escadas, caminhar sobre barras, entre obstáculos, etc;</p> <p>virar a cabeça, olhar, pegar, soltar, cheirar, ouvir;</p> <p>realizar movimentos ligeiros, rápidos, vagarosos, demorados, lentos, suaves, fortes, etc;</p> <p>alcançar o que está longe ou perto;</p> <p>ver, ouvir, tocar, abraçar pessoas;</p> <p>pegar, sentir, usar coisas ou objetos;</p> <p>dançar, obedecendo a diferentes ritmos.</p>	<p>* Introduzir a aula reunindo as crianças em rodinha para a Hora das novidades.</p> <p>* Desenvolver uma conversa informal lembrando que o corpo é uma Criação Divina e, em seguida, perguntar:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Que partes do corpo vocês conhecem? <p>* Desenvolver a atividade de montagem do boneco. (Anexo 1)</p> <p>* Depois, convidar os evangelizados para movimentarem as partes do corpo. Realizar a atividade intitulada Movimentando o corpo. (Anexo 2)</p> <p>* Ao término, perguntar-lhes:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Vocês viram quantas coisas nós podemos fazer com o corpo? · Que podem fazer as pernas, os braços e as mãos? · Nós podemos mandar nas mãos? 	<p>* Participar da atividade inicial.</p> <p>* Ouvir com atenção e responder à pergunta feita.</p> <p>* Participar da atividade, mantendo a disciplina.</p> <p>* Responder às perguntas com interesse.</p>	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Rodinha. * Exposição narrativa. * Exposição participativa. * Interrogatório didático. * Pintura a dedo. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Boneco de papel. * Jogos didáticos. * Teatrinho de mãos. * Material para pintura. * Música. * Cenário / palco confeccionado para o teatro. * Arcos, cesto, bola, quadros de cartolina colorida.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS REALIZAREM COM INTERESSE E ALEGRIA AS ATIVIDADES PROPOSTAS; REALIZAREM OS MOVIMENTOS QUE O CORPO PODE FAZER E DISSEREM QUEM NOS DEU O CORPO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* Através do nosso corpo podemos realizar e construir coisas bonitas.</p> <p>* Deus nos deu nosso corpo.</p>	<p>• Pois bem, vou mandar minhas mãos contar-lhes uma história.</p> <p>* Narrar, em seguida, a mini-história Os coelhinhos brincalhões com o auxílio das mãos.(Anexo 3)</p> <p>* Terminada a história, perguntar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que os coelhinhos tinham? • Quem havia dado a eles? • E quem deu as suas orelhas? • Quem deu os olhos? • Quem gostaria de imitar os coelhinhos? <p>Reforçar a idéia de que o corpo é um presente de Deus para que possamos viver.</p> <p>* Pintar coelhinhos nas mãos das crianças e deixá-las reproduzir a história.</p> <p>* Após a atividade exploratória dos movimentos das mãos, acalmar as crianças, e, em seguida, perguntar-lhes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que movimentos posso fazer com os meus pés? • E com as minhas mãos? <p>* Ouvir as respostas e dizer que Deus nos deu o corpo. O corpo é um presente de Deus a nós. (Anexo 4)</p> <p>* A seguir, convidá-las para brincar. (Anexo 5)</p>	<p>* Ouvir a narrativa em silêncio e com atenção.</p> <p>* Responder às questões.</p> <p>* Permitir que os coelhinhos sejam desenhados em suas mãos. Mexer mãos e dedos, dando movimento aos coelhos.</p> <p>* Ouvir com atenção a exposição do evangelizador.</p> <p>* Participar da brincadeira, mantendo a ordem e a alegria.</p>	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>* Encerrada a brincadeira, retornar com as crianças à posição anterior, perguntando-lhes:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Nessa brincadeira quais as partes do corpo que foram movimentadas? · O que mais o corpo pode fazer? <p>* Ouvir as respostas e fazer a síntese do conteúdo, reforçando a idéia de que o corpo é um presente de Deus a nós.</p> <p>* De acordo com a disposição da turma ou com o tempo disponível, aplicar a atividade alternativa (Anexo 6).</p> <p>* Cantar a música O que eles fazem? (Anexo 7)</p>	<p>* Sentar-se, atendendo à solicitação feita, mantendo a disciplina.</p> <p>* Responder corretamente às questões formuladas.</p> <p>* Ouvir em silêncio.</p> <p>* Participar da atividade atendendo às orientações dadas pelo evangelizador.</p> <p>* Cantar com alegria.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 2

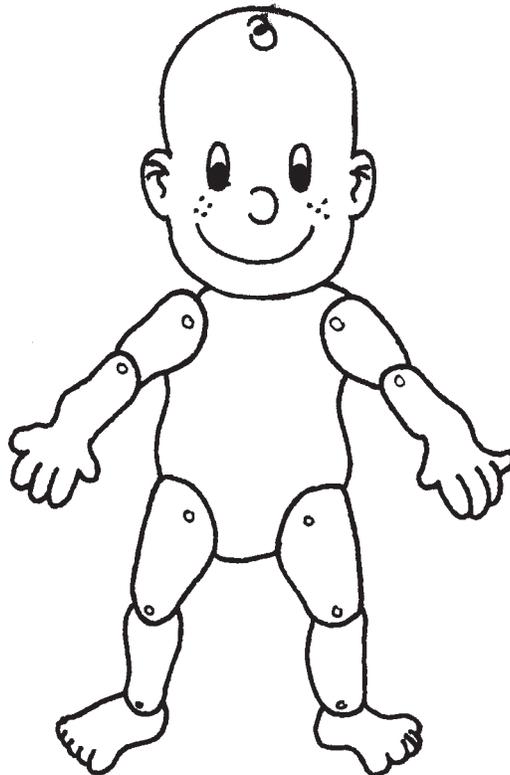
MONTAGEM DO CORPO HUMANO

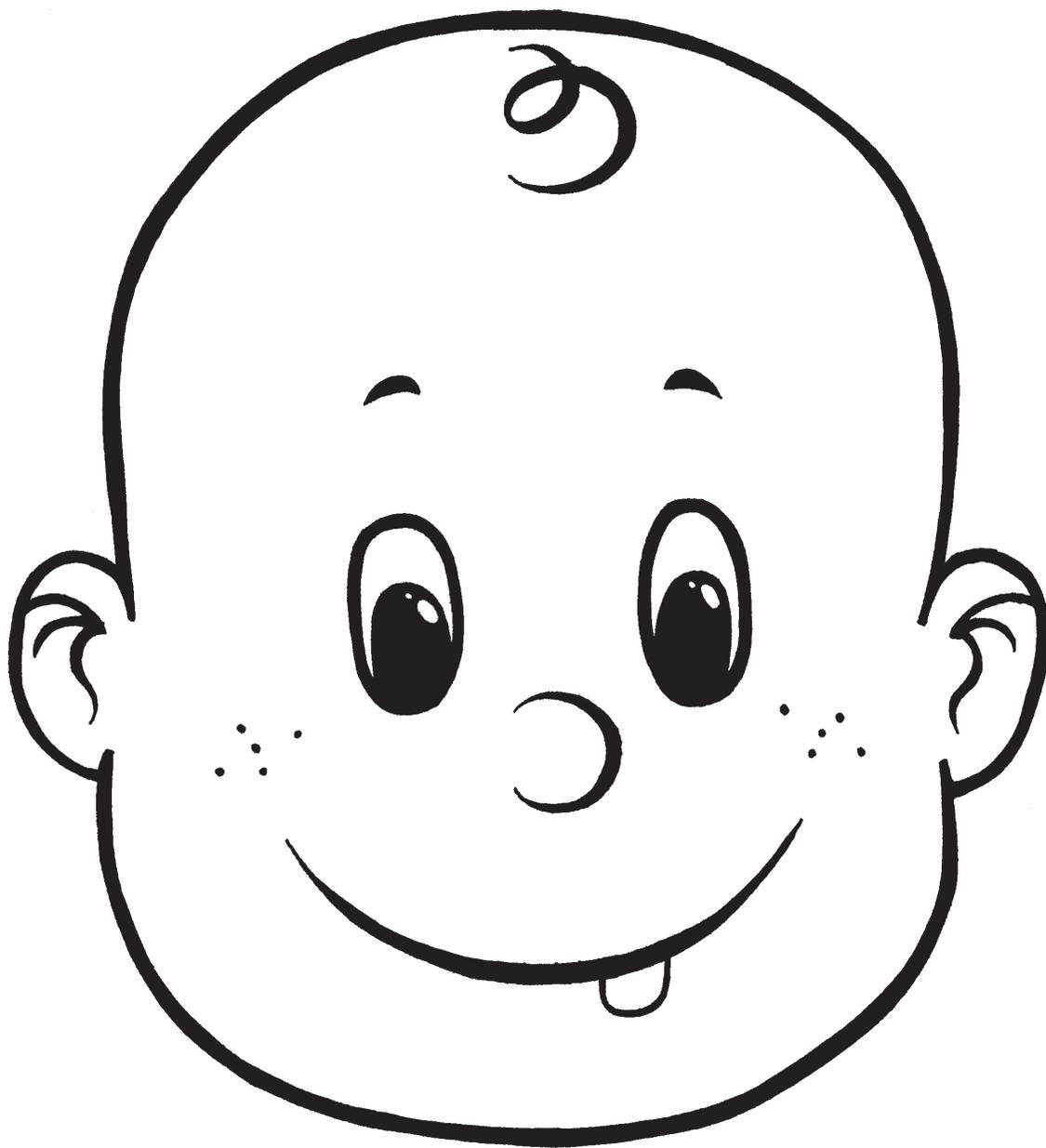
Material necessário:

- Partes do corpo humano desenhadas em pedaços de cartolina ou papel cartão, de modo que, quando unidas, formem uma pessoa (boneco).
- As partes do corpo são: cabeça, tronco, braços, mãos, pernas e pés.

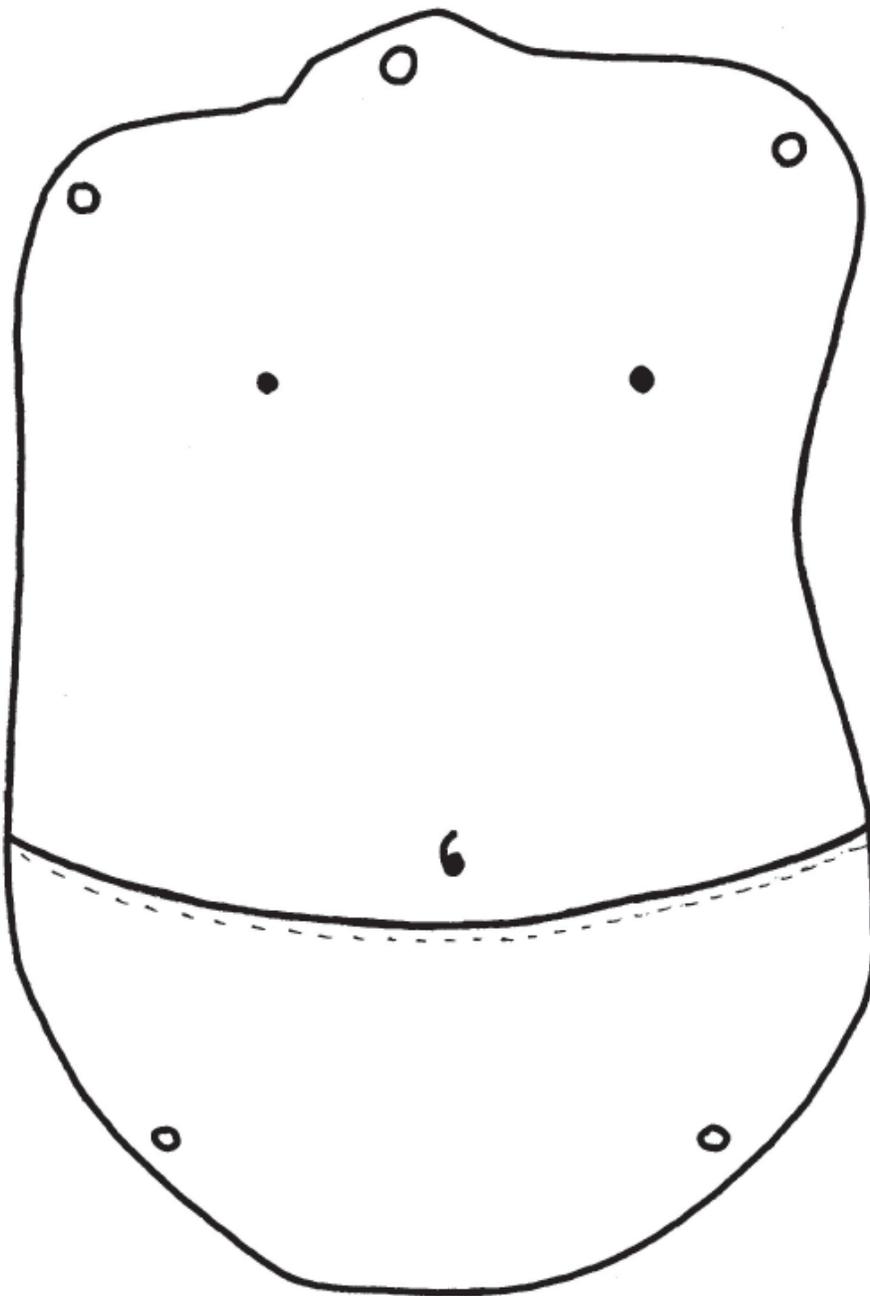
Desenvolvimento:

- Mostrar às crianças as diferentes partes do corpo.
- Pedir para que as crianças montem o boneco.
- Após montado, pedir para que a turma dê um nome ao boneco e solicitar para que expliquem para que servem as partes montadas, introduzindo o tema da aula.

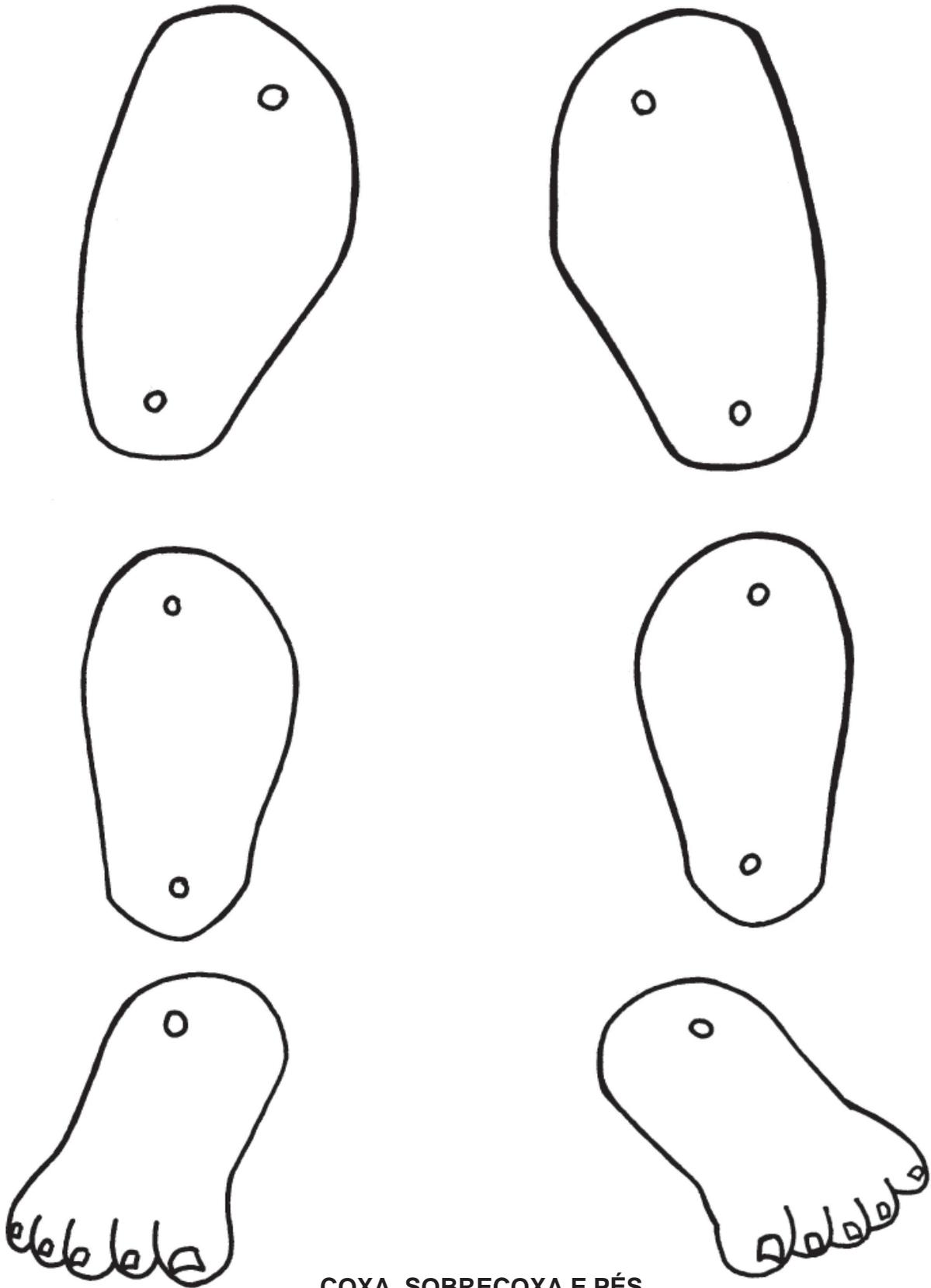




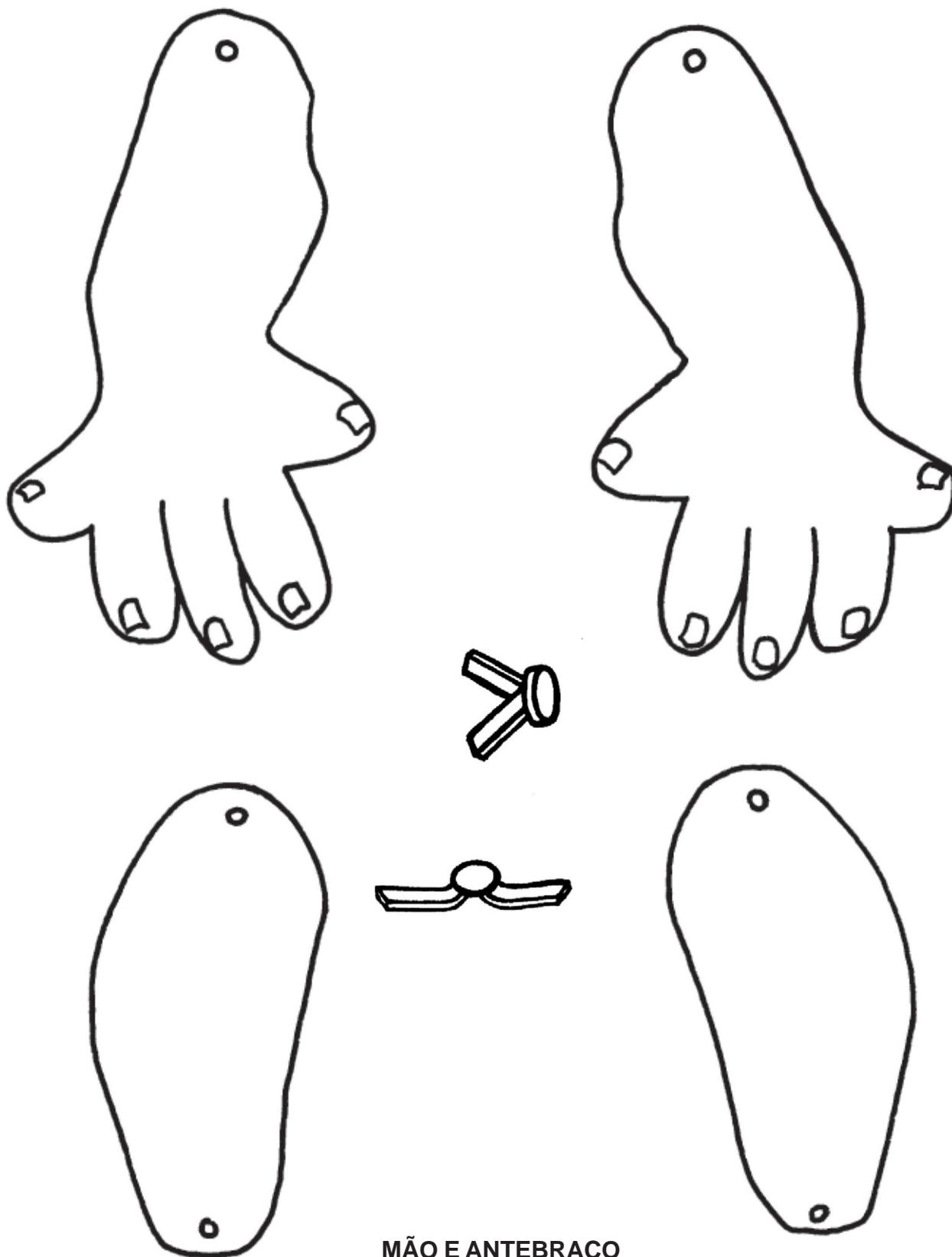
CABEÇA



TRONCO



COXA, SOBRECOXA E PÉS



ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 2
ATIVIDADE DIDÁTICA

MOVIMENTANDO O CORPO

Objetivos:

- Desenvolver a percepção dos movimentos do corpo;
- Estimular a concentração.

Procedimentos: Os evangelizados devem ser estimulados para que executem as ações sugeridas no plano de aula, na coluna referente ao conteúdo.

O evangelizador não deve sugerir, nem permitir, movimentos bruscos ou muito rápidos, evitando, assim, acidentes desnecessários.

O evangelizador deve observar se o espaço disponível comporta todos os movimentos sugeridos, e atentar-se para a duração da atividade, que **não** deve ultrapassar dez minutos.

AÇÕES

- Andar.
- Puxar.
- Balançar o corpo.
- Abaixar-se.
- Levantar-se.
- Dançar.
- Virar a cabeça.
- Abraçar o coleguinha.
- Levantar os braços.
- Abaixar os braços.
- Pular.
- Sentar-se.
- Deitar-se (se houver esteira na sala) .



Obs.: As ações devem ser executadas de modo vagaroso, rápido, normal, para que as crianças percebam a variação do ritmo.

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 2
HISTÓRIA

OS COELHINHOS BRINCALHÕES

— Eu sou o Joca!

— E eu sou o Janjão!

— Que lindas orelhas você tem Janjão! - disse Joca observando atentamente o amigo.

— Muito obrigado, Joca. Eu as ganhei de presente! — respondeu Janjão.

— De presente? Como assim? — perguntou Joca.

Janjão olhou o amigo e procurou explicar:

— Sim! Eu ganhei essas orelhas de presente, assim como você ganhou as suas! Meus olhos vermelhos também são um presente! Meu pêlo marrom também! Todo o meu corpo foi um presente de Deus!

— Nossa, que presente especial Deus nos deu! — exclamou Joca com surpresa.

— E por isso devemos cuidar muito bem dele para que possamos continuar pulando por aí! Precisamos nos limpar bem, dormir bem, comer bem...

— Humm... E por falar nisso, estou com vontade de comer cenoura!

— Mas onde vamos encontrar cenoura por aqui? — perguntou Janjão.

— Soube que há um monte de cenouras depois daquela montanha. Mas, se quisermos chegar lá, temos que correr!

— Então vamos! — respondeu Janjão animado.

E os dois coelhinhos saíram a correr (movimento dos coelhinhos correndo), até que pararam de repente.

— Veja, Joca! Há muitas pedrinhas no caminho! Teremos que pular!

E os dois coelhinhos começaram a pular, pular, pular, até que Joca fala surpreso:

— Veja, Janjão! Encontramos as cenouras! Viva!

— Viva! — gritou Janjão — Agora vamos comer! E vamos sempre nos lembrar de agradecer a Deus por ter nos dado tantos presentes especiais!

E os dois coelhinhos se abraçaram felizes.

Observação: A história poderá ser apresentada por 2 evangelizadores, caso haja possibilidade.

TEATRINHO DE MÃOS

Objetivos:

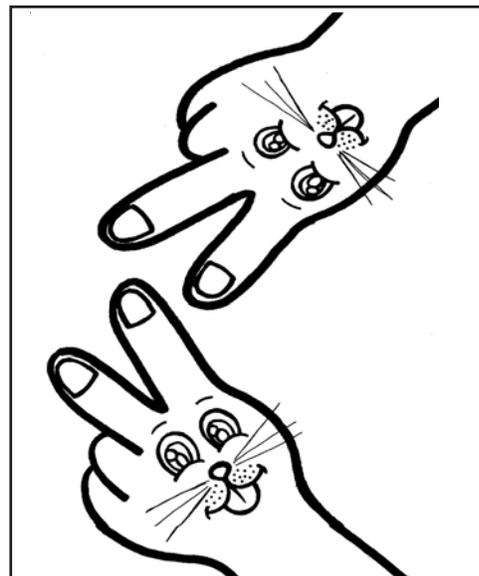
- Desenvolver a percepção dos movimentos do corpo.
- Desenvolver a imaginação e a criatividade.
- Estimular a observação.

Material:

- Canetas hidrográficas ou tinta guache.
- As duas mãos do evangelizador; nas quais ele desenhará com antecedência dois coelhinhos conforme a ilustração.
- Palco montado para jardim (vide orientações).

Posição:

- Evangelizando sentados em semi-círculo de frente para o palco.



Desenvolvimento:

- Organizar os evangelizando em semi-círculo, observando para que fiquem confortáveis.
- Convidá-los a fazer silêncio, pois dois bichinhos virão visitá-los.
- Em seguida, apresentar os personagens (anteriormente desenhados em suas mãos), iniciando, assim, a narrativa.

MONTAGEM DO PALCO DE JARDIM

Considerando a história narrada, será necessário:

- 1 mesa;
- 1 toalha comprida ou lençol;
- 1 folha de isopor de aproximadamente 1 metro de comprimento;
- papel crepom verde;
- desenhos de flores ou flores naturais;
- pedrinhas;
- desenho de uma montanha;
- desenho de cenouras.

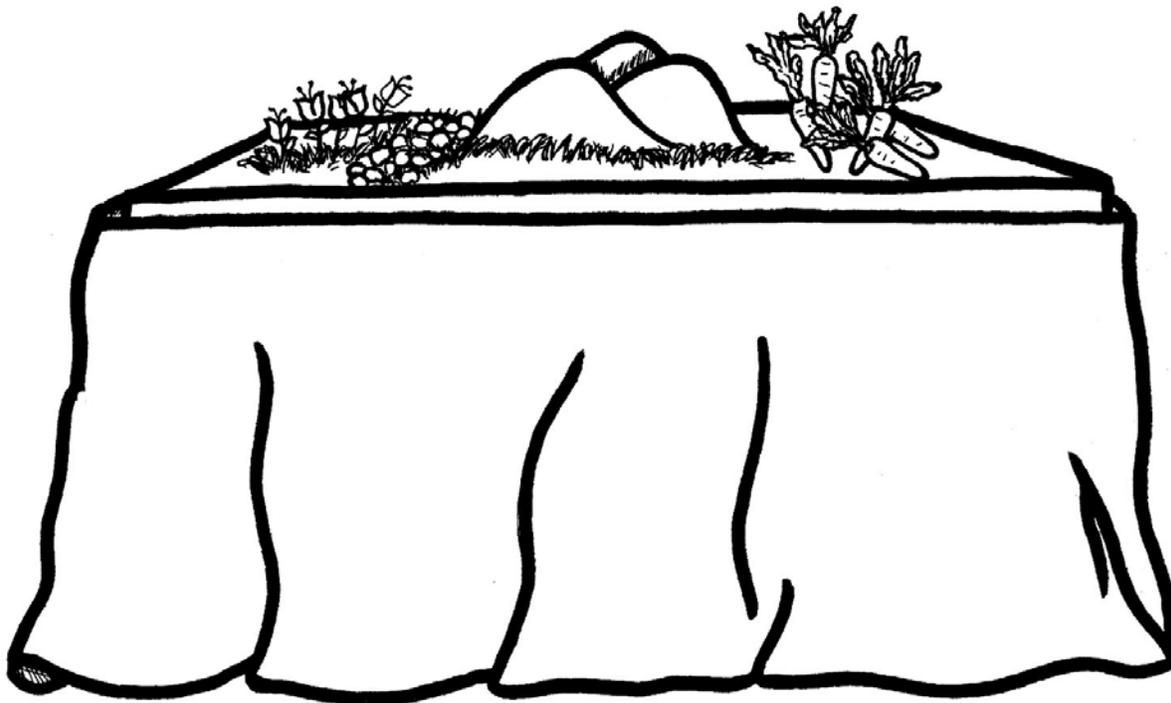
Modo de fazer:

- Cobrir a mesa com uma toalha comprida ou lençol, de modo que as pernas da mesa sejam cobertas.
- Decorar a folha de isopor de modo que se pareça com um jardim: encapar com papel crepom verde ou outro material que simbolize a grama; adicionar pequenas flores e pedrinhas no lado esquerdo do isopor; adicionar as cenouras no lado direito do isopor.
- Depois de pronto, colar o desenho da montanha de modo que fique em pé no centro do isopor, tal como mostra a ilustração.
- Finalizando o jardim, apoiá-lo na mesa coberta.

Observação:

- O(s) evangelizador(es) poderá(ão) ficar atrás da mesa, agachados, ficando somente os braços suspensos para a apresentação do teatro.

Exemplo de palco:



ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 2
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

O SANTUÁRIO SUBLIME

Noutro tempo, as nações admiravam como maravilhas o Colosso de Rodas, os Jardins Suspensos da Babilônia, o Túmulo de Mausolo, e, hoje, não há quem fuja ao assombro, diante das obras surpreendentes da engenharia moderna, quais sejam a Catedral de Milão, a Torre Eiffel ou os arranha-céus de Nova Iorque.

Raros estudiosos, no entanto, se recordam dos prodígios do corpo humano, realização paciente da Sabedoria Divina, nos milênios, templo da alma, em temporário aprendizado na Terra.

Por mais se nos agigante a inteligência, até agora não conseguimos explicar, em toda a sua harmoniosa complexidade, o milagre do cérebro, com o coeficiente de bilhões de células; o aparelho elétrico do sistema nervoso, com os gânglios à maneira de interruptores e células sensíveis por receptores em circuito especializado, com os neurônios sensitivos, motores e intermediários, que ajudam a graduar as impressões necessárias ao progresso da mente encarnada, dando passagem à corrente nervosa, com a velocidade aproximada de setenta metros por segundo; a câmara ocular, onde as imagens viajam, da retina para os recônditos do cérebro, em cuja intimidade se incorporam às telas da memória, como patrimônio inalienável do espírito; o parque da audição, com os seus complicados recursos para o registro dos sons e para a fixação deles nos recessos da alma, que seleciona ruídos e palavras, definindo-os e catalogando-os na situação e no conceito que lhes são próprios; o centro da fala; a sede miraculosa do gosto, nas papilas da língua, com um potencial de corpúsculos gustativos que ultrapassa o número de 2.000; as admiráveis revelações do esqueleto ósseo; as fibras musculares; o aparelho digestivo; o tubo intestinal; o motor do coração; a fábrica de sucos do fígado; o vaso de fermentos do pâncreas; o caprichoso sistema sangüíneo, com seus milhões de vidas microscópicas e com as suas artérias vigorosas, que suportam a pressão de várias atmosferas; o avançado laboratório dos pulmões; o precioso serviço de seleção dos rins; a epiderme com os seus segredos dificilmente abordáveis; os órgãos veneráveis da atividade genésica e os fulcros elétricos e magnéticos das glândulas no sistema endocrínico.

No corpo humano, temos na Terra o mais sublime dos santuários e uma das supermaravilhas da Obra Divina.

Da cabeça aos pés, sentimos a glória do Supremo Idealizador que, pouco a pouco, no curso incessante dos milênios, organizou para o espírito em crescimento o domicílio de carne em que a alma se manifesta. Maravilhosa cidade estruturada com vidas microscópicas quase imensuráveis, por meio dela a mente se desenvolve e purifica, ensaiando-se nas lutas naturais e nos serviços regulares do mundo, para altos encargos nos círculos superiores.

A bênção de um corpo, ainda que mutilado ou disforme, na Terra, é como preciosa oportunidade de aperfeiçoamento espiritual, o maior de todos os dons que o nosso Planeta pode oferecer.

Até agora, de modo geral, o homem não tem sabido colaborar na preservação e na sublimação do castelo físico. Enquanto jovem, estraga-lhe as possibilidades, de fora para dentro, desperdiçando-as impensadamente, e, tão logo se vê prejudicado por si mesmo ou prematuramente envelhecido, confia-se à rebelião, destruindo-o de dentro para fora, a golpes mentais de revolta injustificável e desespero inútil.

Dia surge, porém, no qual o homem reconhece a grandeza do templo vivo em que se demora no mundo e suplica o retorno a ele, como trabalhador faminto de renovação, que necessita de adequado instrumento à conquista do abençoado salário do progresso moral para a suspirada ascensão às Esferas Divinas.

* * *

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 2
ATIVIDADE RECREATIVA

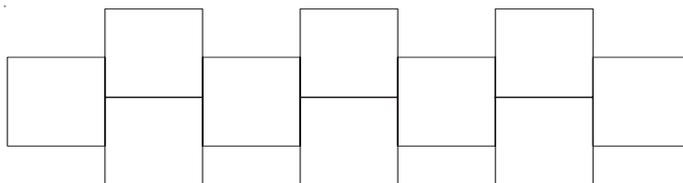
MINI CIRCUITO DE MOVIMENTOS

Objetivos:

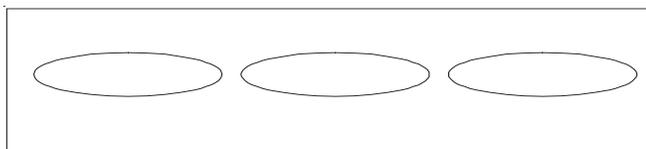
- desenvolver a percepção do movimento do corpo;
- estimular a movimentação do corpo.

Desenvolvimento:

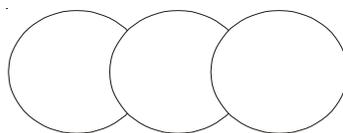
- Organizar na sala de aula um mini-circuito de atividades para promover a movimentação da turma.
 - Dividir a turma em 4 cantos de atividades:
- 1) Amarelinha: Montar com fita crepe ou com quadrados coloridos a amarelinha tradicional. Os evangelizando pularão com um pé quando houver uma casa, e com dois pés simultaneamente quando houver duas casas.



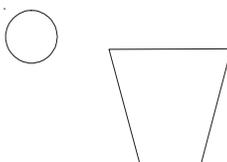
- 2) Arcos deitados: Dispor 3 arcos deitados no chão em seqüência. Os evangelizando pularão os arcos com os pés juntos.



- 3) Túnel de arcos: Apoiar 2 ou 3 arcos em pé, cobertos por um lençol pequeno (os arcos poderão ser segurados pelo evangelizador caso não seja possível fixá-los). Os evangelizando engatinharão pelo túnel até atravessá-lo.



- 4) Bola ao cesto: Dar ao evangelizando uma bola para que acerte em um cesto disposto à sua frente.



- A turma passará por todas as atividades, seguindo-se uma ordem com vistas a manter organização na atividade.

Observação: Caso haja 2 evangelizadores, a turma poderá ser subdividida em 2 grupos, iniciando-se o circuito por pontos diferentes da sala.

* * *

ANEXO 6

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 2
ATIVIDADE RECREATIVA

PINTURA A DEDO

É uma atividade de pintura, onde o evangelizando usa suas próprias mãos como instrumento de trabalho.

Para a pintura a dedo é mais aconselhável usar-se a tinta dissolvida em mingau bem ralo feito com água e maisena, farinha de trigo ou similar, de modo que a mistura fique com uma consistência bem pastosa. Esta medida evita que a tinta escorra com muita facilidade.

Os evangelizando apanham a folha de papel (tipo pardo, de embrulho, ou outros papéis de tamanho grande, que possam ser aproveitados) e as tintas e escolhem o local que mais lhes agrada para o trabalho, podendo acomodar-se nas mesas, no chão da sala ou na área externa (com acompanhamento do evangelizador). Se a escola possuir mesas com tampos laváveis, os evangelizando podem pintar diretamente sobre eles, lavando-os ao final da atividade.

O evangelizador orienta-os para que molhem a mão na tinta e passem sobre os papéis ou os tampos das mesas, à vontade. Se ele perceber que alguma criança hesita em fazê-lo, talvez por receio de se sujar, deve encorajá-lo a tentar. É comum verificar que muitas deles iniciam o trabalho timidamente, molhando muitos apenas o dedinho na tinta. Mas logo abandonam esta atitude retraída entregando-se completamente à atividade. Alguns não se contentam em usar só o papel e pintam, também, a própria roupa. Por isso é recomendável que na sala existam, sempre que possível, alguns aventais para evitar que os evangelizando sejam a roupa. Estes aventais podem ser confeccionados em plástico, linóleo, pano ou outro material impermeável.

A instituição do avental como material de uso coletivo favorece a formação de hábitos socialmente desejáveis, tais como o respeito e o zelo pela propriedade comum de todos.

Em relação à atividade proposta, o evangelizador deve observar alguns cuidados:

- não se afastar do grupo de *pintores*, a fim de socorrê-los em qualquer dificuldade;
- caso um evangelizando entorne o pote de tinta, providenciar a limpeza do local junto com ele, sem repreendê-lo, evitando, assim, que se torne inseguro, recusando-se a pintar em outras oportunidades;
- ter sempre um pouco de areia à mão, pois fica mais fácil limpar a tinta entornada no chão, cobrindo-a com areia e retirando-a com uma pá;
- manter as tintas no centro das mesas para facilitar o acesso de todos e, ao mesmo tempo, evitar que os evangelizando esbarrem nos vidros, derrubando-os (caso os evangelizando estejam sentados no chão, colocá-los em círculo e as tintas no centro);
- chamar a atenção dos evangelizando para as diversas cores existentes, pois, inicialmente, eles se inclinam a usar uma só cor.

TINTA CASEIRA

Material:

- 2 xícaras de água fria;
- 2 colheres de maisena; e
- corante (anilina comestível).

Preparo:

1. Misturar a maisena e a água, colocando para cozinhar em fogo brando. Mexer bem até engrossar.
2. Preparar vidros vazios (tamanho médio) e neles despejar o mingau de modo a atingir apenas 2/3 do seu volume.
3. Colocar sobre o mingau, dentro dos vidros, o corante escolhido, mexendo bem para que fique uma mistura homogênea, e até que atinja a cor desejada (você poderá acrescentar mais corante se desejar uma tonalidade mais escura).
4. Tampar os vidros e usar a tinta logo em seguida, pois ela poderá adquirir uma consistência de gelatina, após 3 ou 4 horas.

* * *

ANEXO 7

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 2
MÚSICA

O QUE ELES FAZEM?

Letra e música: Luiz Sérgio e Zaíra Silveira

D G D A7 D

OS PE-ZI-NHOS VÃO AN-DAR, AS MÃO-ZI-NHAS SE-ENFI-AR, OS O-

G D G D/A A7 D

-LHÍ-NHOS VÃO O-LHAR OS BRA-ÇI-NHOS A-BRA-ÇAR. E AS

G D/A A7 D

PER-NAS, O QUE FA-ZEM? AS PER-NI-NHAS VÃO DAN-ÇAR. E AS

G D/A A7 D D7

PER-NAS, O QUE FA-ZEM? AS PER-NI-NHAS VÃO DAN-ÇAR. LA'-LA'.

G G#0 D/A A7 D D7

LA'-LA', LA'-LA'-LA'-LA', LA'-LA'-LA'-LA'-LA'-LA'-LA'-LA'. LA'-LA'

G G#0 D/A A7 1ª vez 2ª vez

LA'-LA', LA'-LA'-LA'-LA', LA'-LA'-LA'-LA'-LA'-LA'. LA'. LA'.

C
OS PEZINHOS VÃO ANDAR,

G7 C
AS MÃOZINHAS SEGURAR,

OS OLHINHOS VÃO OLHAR,

G7 C
OS BRACINHOS ABRAÇAR.

F C/G
E AS PERNAS, O QUE FAZEM?

G7 C C7
AS PERNINHAS VÃO DANÇAR!

F F#º C/G
LÁ - LÁ - LÁ - LÁ , LÁ - LÁ - LÁ - LÁ

G7 C C7
LÁ - LÁ - LÁ - LÁ , LÁ - LÁ - LÁ - LÁ!

 **BIS**

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 3
 MATERNAL (3 a 4 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
 I UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA
 SUBUNIDADE: O CORPO: DÁDIVA DIVINA – FUNÇÕES DA
 VISÃO, AUDIÇÃO E TATO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Citar os órgãos do sentido. * Dizer para que servem os órgãos do sentido. 	<ul style="list-style-type: none"> * Os órgãos do sentido são: olhos, ouvidos, nariz, boca e pele. * Com os olhos podemos ver as coisas feitas por Deus e as feitas pelos homens. * Os ouvidos são os órgãos do sentido que nos possibilitam ouvir os sons. * Podemos sentir se alguma coisa é quente, fria, dura, mole, etc, através da pele, principalmente com a ponta dos dedos. * Podemos pegar as coisas e os objetos, sentindo as sensações de liso, áspero, macio, duro e mole. 	<ul style="list-style-type: none"> * Introduzir a aula dispondo as crianças em rodinha para uma conversa inicial. * Relembrar com as crianças os seguintes aspectos: <ul style="list-style-type: none"> • Deus nos deu o corpo. • O corpo pode fazer muitos movimentos. * Solicitar que os evangelizados executem alguns movimentos com as mãos: abrir, fechar, sacudir, etc. * Depois, perguntar: <ul style="list-style-type: none"> • Quantas mãos vocês têm? • O que tem na mãozinha de vocês? • Para que servem as mãos? • Para que servem os dedinhos? * Ouvir as respostas, complementando-as com as idéias contidas na coluna do conteúdo. * Propor a atividade de construção de um cartaz, descrita no anexo 5. 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da atividade inicial. * Ouvir as orientações do evangelizador. * Realizar as atividades propostas. * Responder às perguntas. * Participar da atividade de forma disciplinada. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Rodinha. * Interrogatório didático. * Conversa informal. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Jogo das percepções sensoriais. * Caixa grande de papelão. * Objetos variados. * Instrumentos musicais. * Música. * Figuras de animais. * Tinta guache. * Cartolina.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM DAS DIVERSAS ATIVIDADES COM ALEGRIA E INTERESSE; CITAREM OS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS, DISSEREM PARA QUE ELES SERVEM E QUEM NOS DEU ESSES ÓRGÃOS.

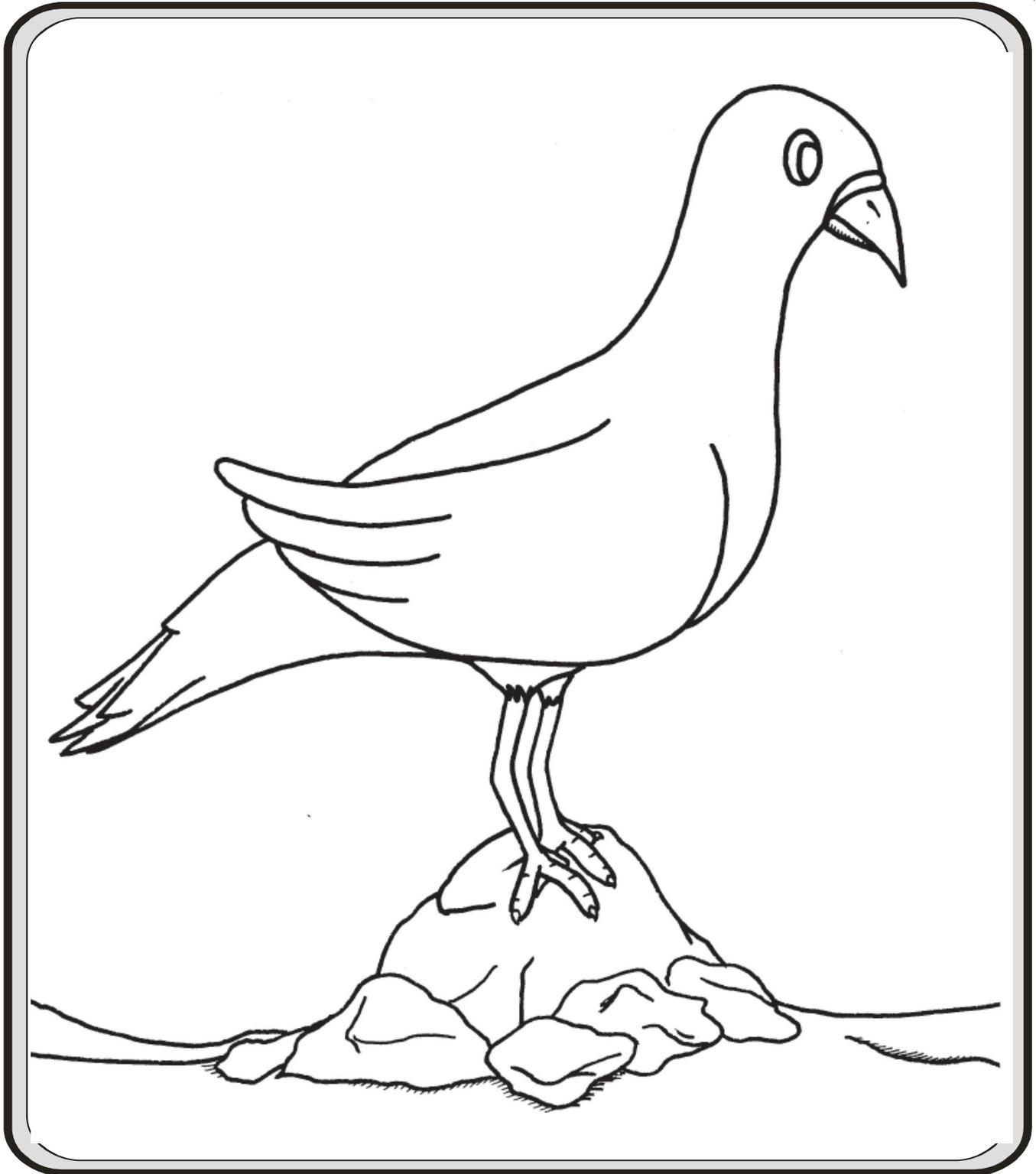
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* Nosso corpo nos foi dado por Deus, nosso Pai do Céu.</p>	<p>* A seguir, apresentar às crianças a gravuras de alguns bichinhos (cão, gato, pato, pássaro) e pedir que as observem com atenção. (Anexo 1)</p> <p>* Perguntar-lhes, então:</p> <ul style="list-style-type: none"> · O que é que vocês estão vendo aqui? · Ele é grande ou pequeno? · Ele é bonitinho? <p>* Pedir que as crianças cubram os olhos com as mãos e perguntar:</p> <ul style="list-style-type: none"> · E agora, vocês podem ver o bichinho? · Por que vocês não podem ver o bichinho? <p>* Pedir a elas que descubram os olhos, achem novamente a figura, e perguntar:</p> <ul style="list-style-type: none"> · E agora, vocês podem ver de novo o bichinho? · Para que servem os nossos olhos? <p>* Dizer às crianças que com os nossos olhos nós podemos ver as coisas que Deus fez e as coisas feitas pelos homens.</p> <p>* Em seguida, imitar a voz do bichinho da gravura e indagar:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Vocês ouviram o bichinho latindo? (miando, fazendo quá-quá, cantando, etc) 	<p>* Observar com atenção as gravuras apresentadas.</p> <p>* Responder corretamente às perguntas.</p> <p>* Cobrir os olhinhos, conforme solicitação do evangelizador.</p> <p>* Descobrir os olhos e responder aos questionamentos feitos.</p> <p>* Ouvir com atenção e interesse a imitação.</p>	<p>Obs.: O evangelizador encontrará um texto de subsídio no anexo 3.</p>

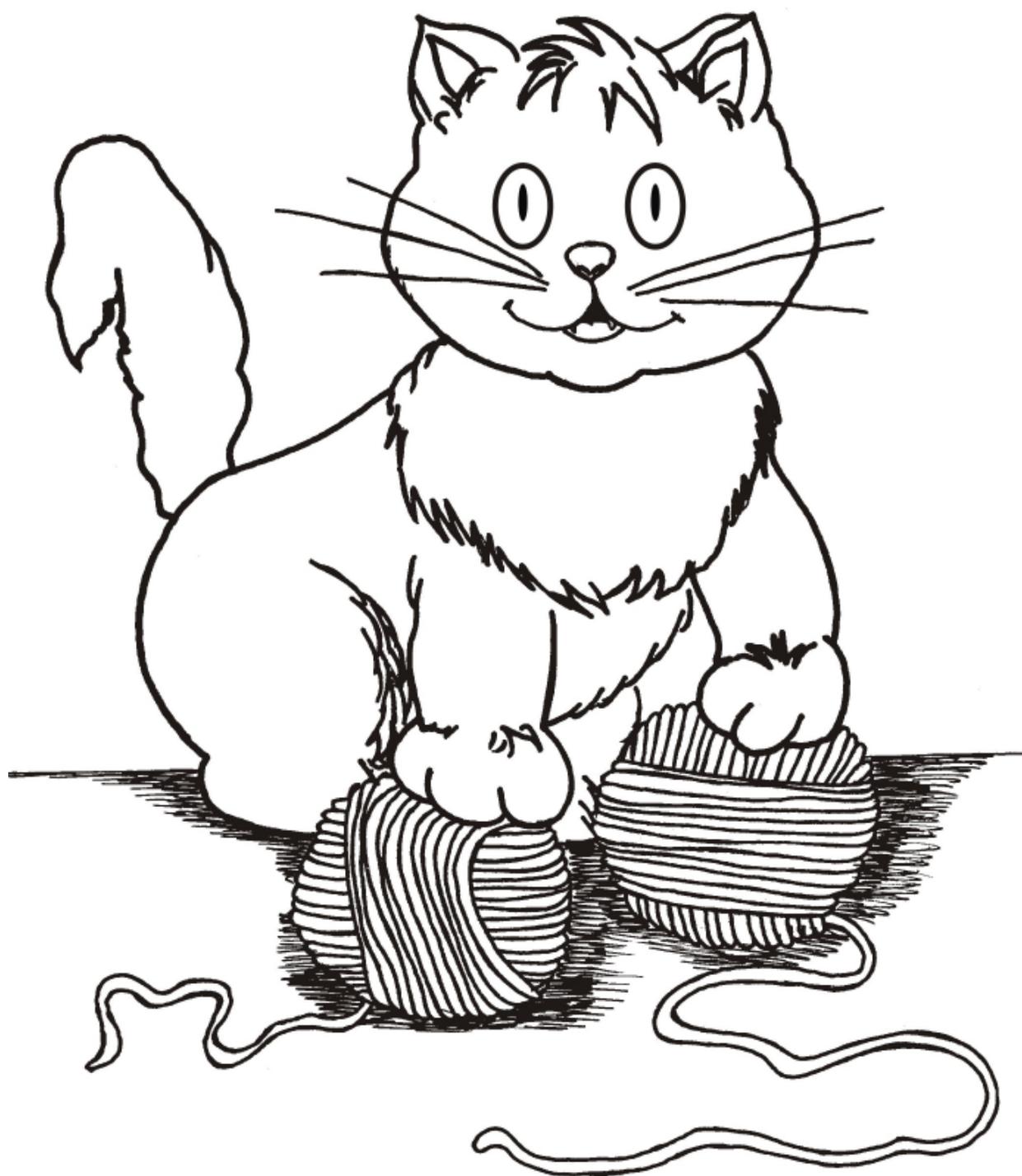
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>* Pedir-lhes que tapem os ouvidos com as mãos e imitem novamente, em voz baixa, a voz do bichinho da gravura. A seguir, perguntar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • E agora, vocês puderam ouvir bem o bichinho? • Por que vocês não puderam ouvir o bichinho? <p>* Pedir às crianças que destapem os ouvidos e imitar o bichinho em voz normal e perguntar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • E agora, vocês ouviram o som que o bichinho faz? • Para que servem os nossos ouvidos? <p>* Dizer-lhes que com nossos ouvidos podemos ouvir muitos sons.</p> <p>* A seguir, distribuir aos evangelizando algumas pedras, algodão, pedaço de lixa fina, pedaço de papel acetinado e pedir-lhes que toquem esse material com a ponta dos dedos para sentir como eles são: duros, moles, ásperos, lisos.</p> <p>* Observar se todos evangelizando manusearam o material, e pedir-lhes que digam como é o material que têm em mãos.</p> <p>* Dizer-lhes que com a ponta dos dedos nós podemos sentir melhor se uma coisa é dura, mole, áspera, lisa, quente, fria.</p> <p>* Recolher o material e guardá-lo.</p>	<p>* Tapar os ouvidos atendendo a solicitação do evangelizador.</p> <p>* Responder às questões propostas.</p> <p>* Fazer o que o evangelizador pede, respondendo às perguntas.</p> <p>* Receber o material distribuído e realizar as ações solicitadas.</p> <p>* Ouvir com atenção.</p> <p>* Auxiliar a recolher e guardar o material utilizado.</p>	

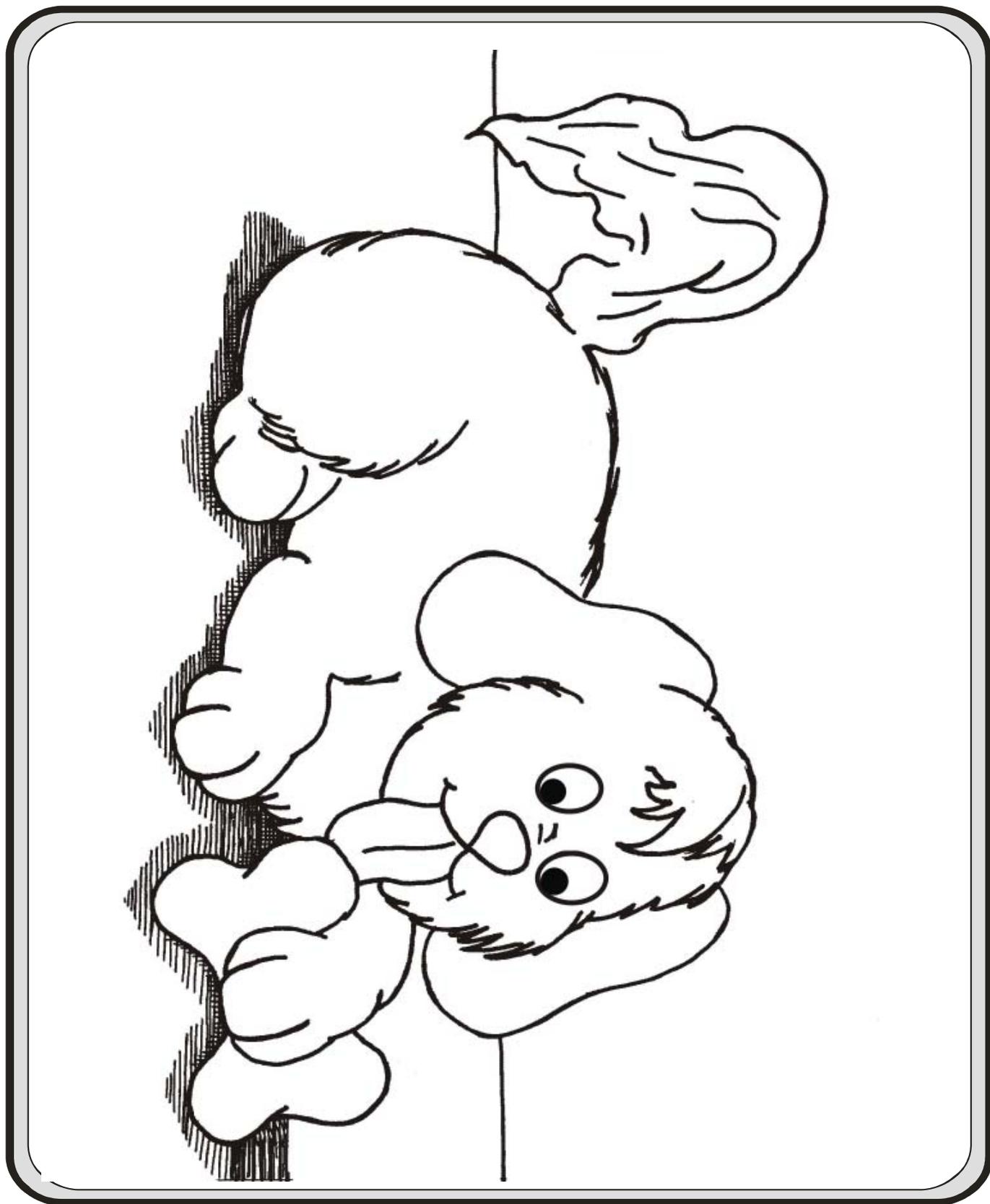
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>* A seguir, propor um jogo didático intitulado Jogo das percepções. (Anexo 2)</p> <p>* Terminada essa atividade, desenvolver uma conversa com os evangelizados (dispostos em rodinha) fazendo as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocês gostaram desta brincadeira? • O que seus olhinhos viram? • Vocês ouviram algum barulhinho? • O que os seus ouvidinhos ouviram? • Com qual parte do corpo podemos ouvir barulho? • Os dedinhos hoje trabalharam muito: tocaram nas caixinhas, tiraram coisas do saquinho. • Que coisas eram essas? • Os dedos, os olhos, os ouvidos fazem parte do corpo. • Complementar dizendo que Deus é nosso Pai e nos deu o corpo. <p>* Caso haja tempo disponível ou interesse dos evangelizados, sugere-se o jogo recreativo apresentado no anexo 4</p> <p>* Finalizado o jogo, ensinar a música Meu corpinho tem... (ver plano de aula 1 anexo 8)</p> <p>* Encerrar a aula fazendo uma prece de agradecimento a Deus pelo corpo que nos deu.</p>	<p>* Participar da atividade.</p> <p>* Responder às perguntas feitas.</p> <p>* Ouvir a prece em atitude de respeito e em silêncio.</p>	

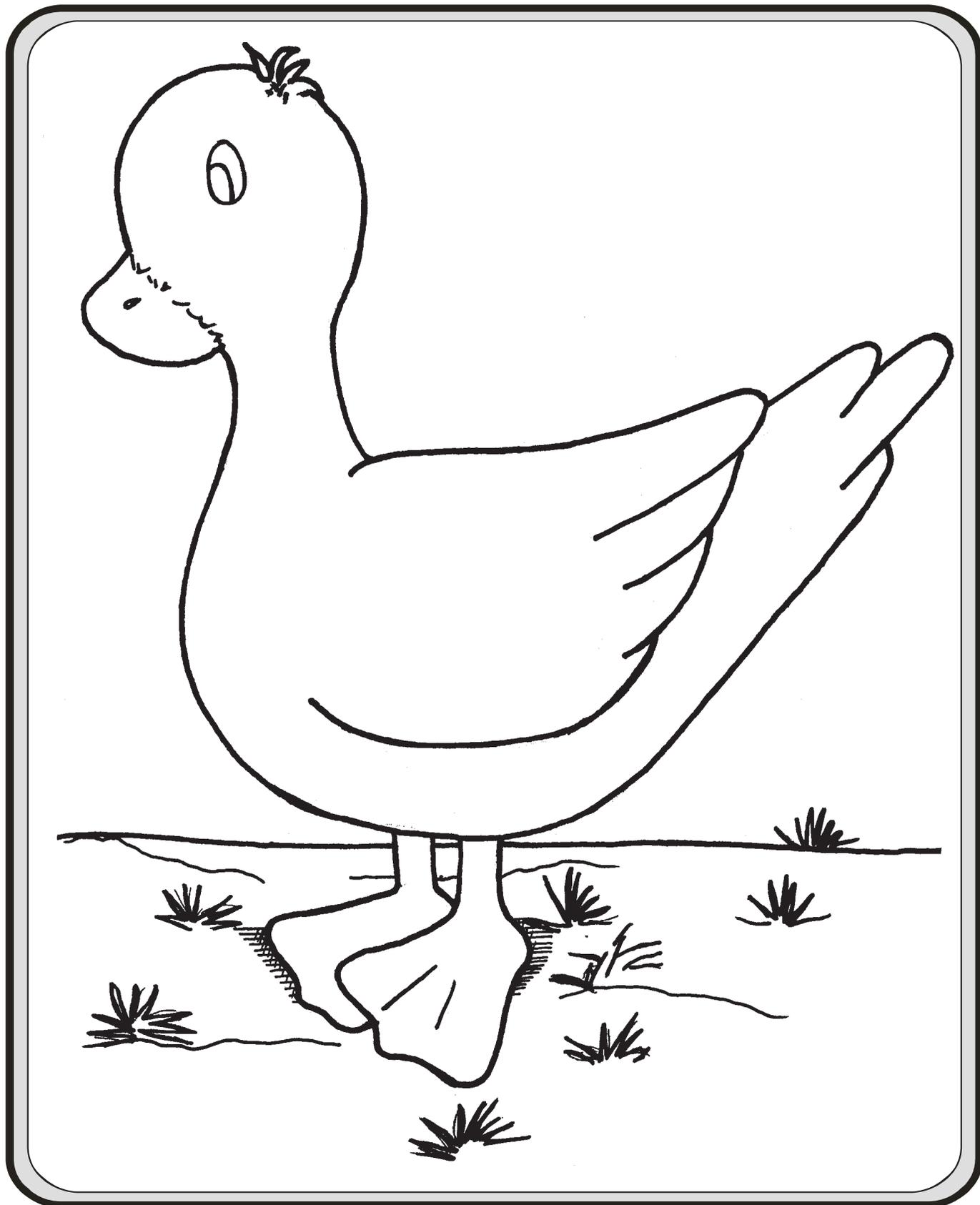
ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPÍRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 3
GRAVURAS









ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 3
JOGO DIDÁTICO

JOGO DAS PERCEPÇÕES SENSORIAIS

Este é um jogo para se trabalhar a percepção sensorial. Na medida em que o evangelizando for participando ativamente, ele irá comparar e distinguir várias sensações, recebendo, dessa maneira, informações cada vez mais precisas sobre o mundo em que vive. Os jogos sensoriais possibilitam aos evangelizados desenvolverem suas percepções através de brincadeiras que envolvam as funções dos órgãos do sentido: visão, audição, olfato, paladar e tato.

Trabalharemos especificamente com os sentidos da visão, audição e tato.

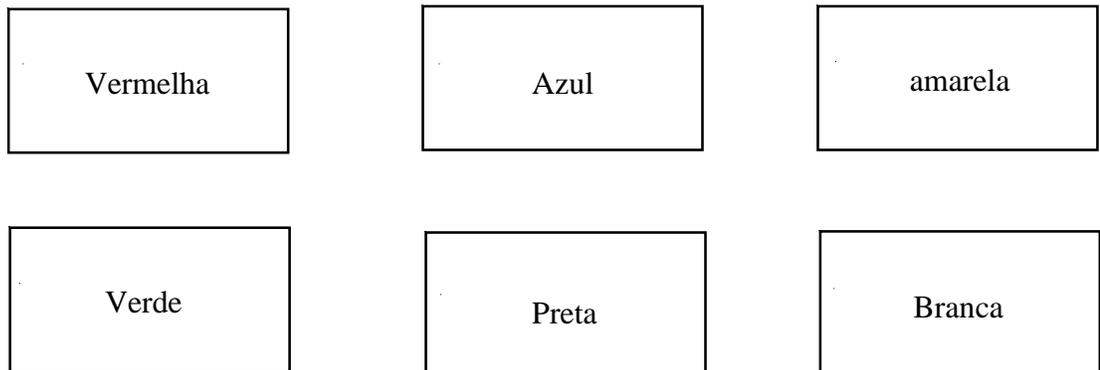
1ª ETAPA

Visão — cartões coloridos e ilustrados

Instruções:

- Corte, em cartolina, 6 cartões retangulares, de tamanho médio.
- Pinte os cartões com tinta ou caneta hidrocor, pincel atômico ou lápis de cor, cada um de uma

cor:



Como brincar:

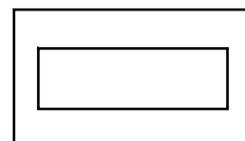
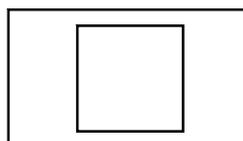
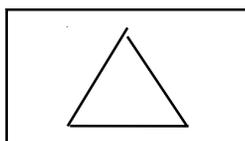
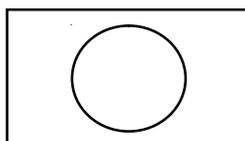
- Coloque as pilhas de cartões coloridos (virados com a cor para baixo) no centro da rodinha de crianças.
- Peça a um evangelizando para apanhar 1 cartão, dizer a cor e colocar de volta no fim da pilha. (Se ele não souber a cor, o evangelizador o auxiliará).
- Lembrando-se da cor que viu no cartão, o evangelizando deverá tentar apontar objetos, no ambiente, que sejam da mesma cor do cartão. A brincadeira continua até que todos os evangelizados tenham tido oportunidade de participar. Levar para sala objetos: flores, frutas, animais, brinquedos, etc. que correspondam às cores trabalhadas.

Variações do Jogo:

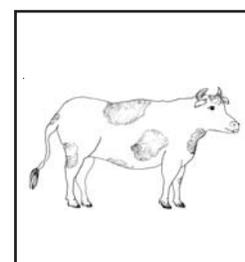
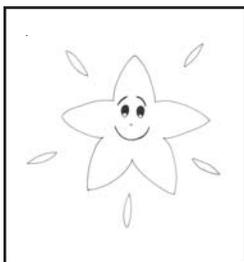
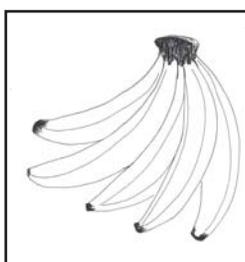
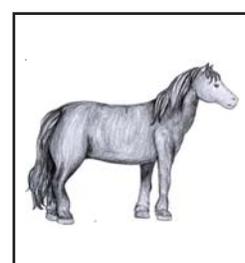
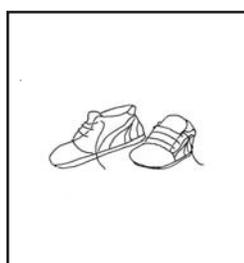
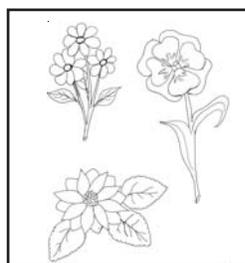
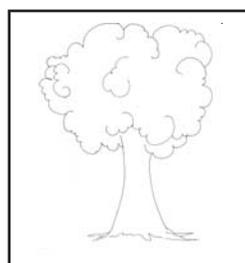
- Cartões com formas.
- Cartões com gravuras.
- O evangelizando, ao sortear um cartão, deverá procurar no ambiente (sala de aula ou área livre), objetos com formas semelhantes à do cartão sorteado. A brincadeira continua até que todos os evangelizando tenham participado pelo menos uma vez.

Exemplo:

FORMAS



FIGURAS



2ª ETAPA

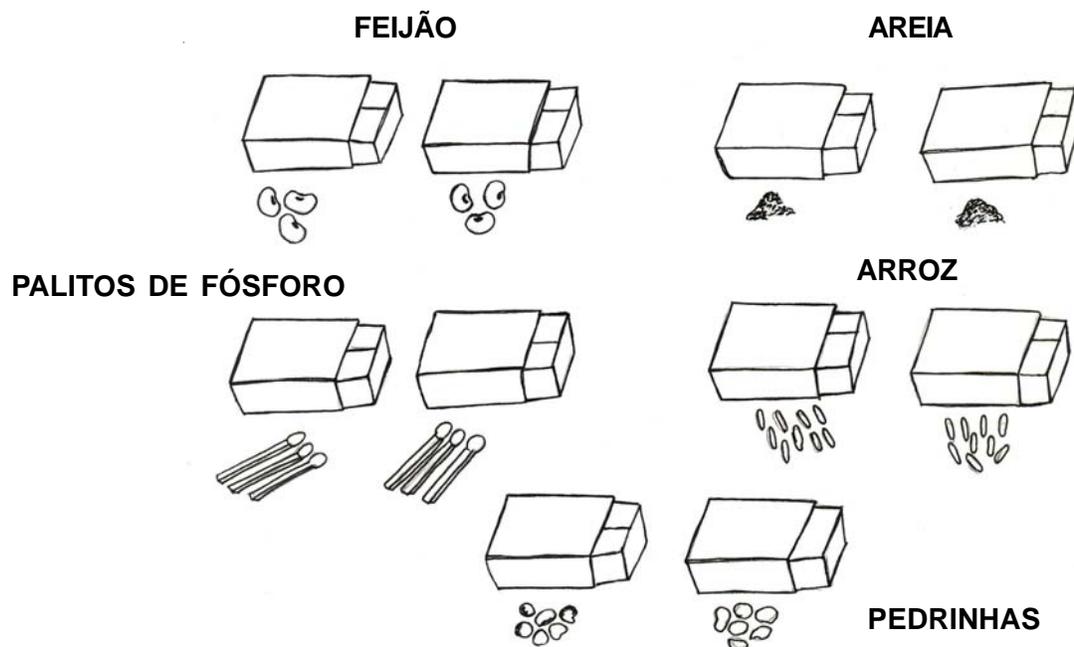
Audição — Caixinhas sonoras

Material: (Preparado previamente)

- 10 caixas de fósforo vazias;
- fita gomada;
- porções de feijão, arroz, fósforo, pedrinhas e areia.

Instruções:

- Separe as 10 caixas de fósforo em 5 pares.
- Em cada par de caixas de fósforo coloque uma quantidade igual de feijão, arroz, fósforo, pedrinhas e areia, como mostra o desenho a seguir:



- Feche as caixas de fósforo e passe fita gomada.
- Cada par de caixa de fósforo vai apresentar um som diferente, quando sacudida.

Como brincar:

- Misture todas as caixas de fósforo.
- Peça ao evangelizando que escolha uma das caixas, prestando atenção ao som que se obtém quando sacudida.
- Em seguida, ele deverá procurar o par, ou seja, a outra caixa de fósforo que produz **som igual** ao da primeira.

3ª ETAPA

Tato — Caixa de surpresas

Material: (preparado previamente)

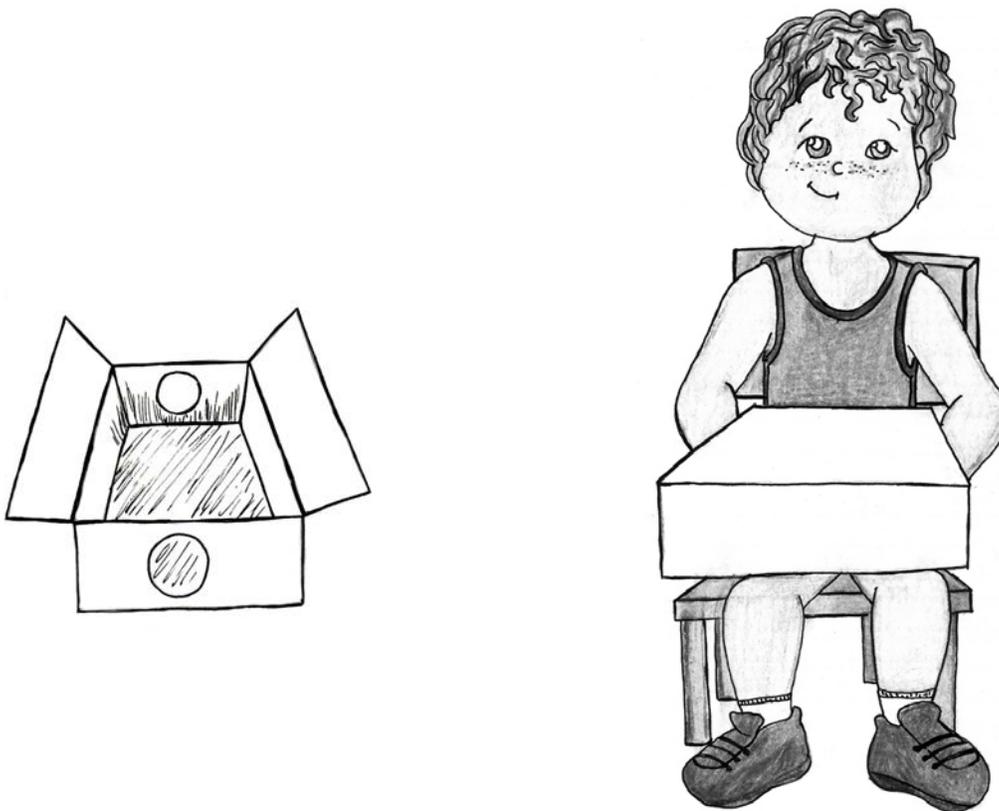
- Uma caixa grande de papelão;
- Tesouras;
- Fita gomada;
- Vários objetos diferentes: colher, copo de plástico, canudo, lata, caixa de fósforo, escova, pedra, etc.

Instruções:

- Feche a tampa da caixa com fita gomada.
- Corte um buraco redondo de cada lado, de maneira que caibam as mãos da criança.
- Encha a caixa com os vários objetos escolhidos.

Como brincar:

- Coloque a caixa no colo da criança, de maneira que ela possa tocar o objetos, porém, sem vê-los. Ao tocá-los deverá dizer que objetos são.



4ª ETAPA Apanhe o par

Material: (Preparado previamente)

- Dois sacos de papel de tamanho médio.
- Vários pares de objetos com texturas diferentes, tais como: dois pedaços de lixa, dois pedaços de flanela, dois pedaços de papel laminado, dois pedaços de papel de embrulho, duas pedrinhas, etc.

Instruções: Separe os pares, colocando cada elemento de um par em sacos diferentes.

Por exemplo: um pedaço de lixa vai para o primeiro saco, e o outro para o segundo saco.

Como brincar:

- O evangelizando coloca a mão dentro do primeiro saco e escolhe um objeto, sem olhá-lo nem retirá-lo. Em seguida, com a outra mão, tentará encontrar, no segundo saco, o objeto que tem a mesma textura daquele que escolheu no primeiro. Finalmente, retirar as duas peças escolhidas e verificar se são iguais.

* * *

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 3
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

OLHOS BONS E OLHOS MAUS

“ Os teus olhos são a luz do teu corpo. Se não forem simples e bons, todo o teu corpo estará em trevas. Vê, pois, bem se a luz que em ti há, são trevas.” (Evangelho.)

Os olhos são a luz do corpo. É por meio deles que o homem se orienta e se guia, não só em seus passos como no juízo que faz das coisas. Se os olhos são bons, seus passos são acertados e seus juízos retos; se maus, seus passos são dúbios e seus juízos falhos; visto como tudo depende dessa circunstância capital.

Ora, é precisamente isso o que se observa. Os atos dos homens, a maneira de verem e julgarem as coisas estão sempre em relação direta com sua moral.

Assim como o corpo dispõe dos órgãos da vista para o plano físico, da mesma sorte a alma possui também órgãos visuais para o plano espiritual. E tais órgãos sofrem naturalmente a influência do progresso e da evolução que o espírito vai realizando através dos tempos.

É por isso que um mesmo fato pode ser julgado sob diferentes prismas.

As facetas de um mesmo acontecimento assumem proporções diversas consoante a natureza dos olhos espirituais que as observam.

Olhos há que só vêem o lado mau dos homens e das coisas. São pessimistas e não podem deixar de o ser, porque é uma questão de defeito no aparelho. Por mais que se esforcem, a perspectiva que abrangem é tão acanhada que lhes não permite divisar além.

Daí o conduzirem-se, muitos, por veredas esconsas.

Daí a origem dos juízos temerários; das blasfêmias; da covardia moral que conduz ao suicídio; da indolência e desânimo que degradam e aviltam os caracteres.

Outros olhos existem que lobrigam sempre a parte sã, o prisma bom de tudo que observam - homens e coisas. Esses são otimistas. O poder visual de que se acham dotados desgasta o mal, interpenetra-o, visando a divisar o bem que fatalmente há-de existir, ainda que em afastadas etapas.

O mal é uma contingência: só o bem possui existência real e imperecível.

Mas nem todos os olhos se acham em condições de descobrir e confirmar este asserto. Não obstante, é uma verdade. Todos os homens têm uma qualidade boa qualquer. Mesmo aqueles assinalados com o terrível estigma de bandidos e celerados, não deixam de ter, lá nos recônditos do coração, algo de puro e de belo. No meio da mais densas trevas, existe infalivelmente um ponto luminoso, uma réstea de luz.

E como não ser assim, se Deus palpita em todas as obras da criação?

Leão Tolstói legou-nos a seguinte fábula que se enquadra perfeitamente nas considerações que acabamos de bordar em torno deste assunto:

“Jazia um cão morto, já em estado de decomposição, estendido sobre o pedrado de uma rua. Sobre aquele corpo, onde se banquetevavam os vermes, esvoaçava e zumbia um enxame de moscas.

“Todos que por ali passavam, levavam o lenço às narinas, deixando escapar, um tanto indignados, exclamações como estas: Que imundície! que asquerosidade! que podridão!

“Eis que Jesus, transitando a seu turno, por aquele local, volve seu doce olhar para as ruínas daquela forma animal que se decompunha, e diz: Pobre cão; que belos dentes tinha ele.

“E foi assim que o Justo soube descobrir no meio da podridão alguma coisa, cuja pureza e frescor havia escapado às vistas dos demais.

“É que os olhos dos justos são puros, e, por isso, só vêem o bom e o belo, enquanto que o dos ímpios, embaciados pela malícia, só distinguem o mal e o horrendo.”

Consideremos, portanto, estas palavras do Mestre: “Vê, pois, bem, se a luz que em ti há, são trevas.”

* * *

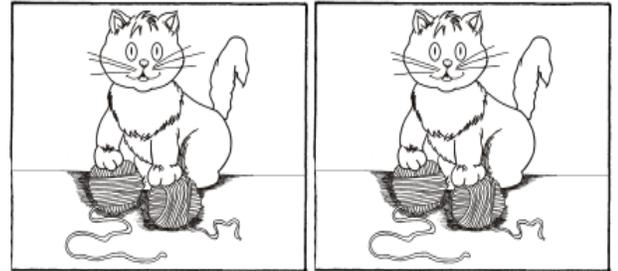
ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 3
JOGO RECREATIVO

ACHE SEU PAR

Objetivos:

- desenvolver a percepção visual e a acuidade auditiva;
- exercitar a imaginação e a dramaticidade;
- estimular a iniciativa, a cooperação e a honestidade.



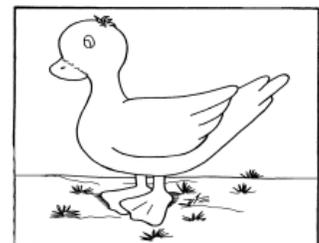
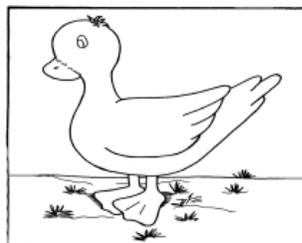
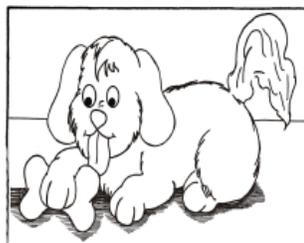
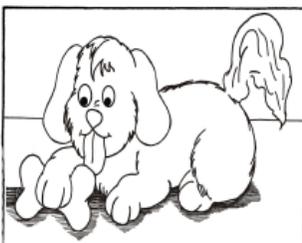
Material:

- cartões em pares, com figuras (animais, objetos sonoros, profissões, personagens, etc.);
- fichas com a numeração dos pontos em número igual ao de rodadas a serem realizadas.

Posição: evangelizando formando um grande círculo.

Desenvolvimento:

1. Distribuir um cartão para cada criança.
2. Organizá-las em roda e explicar-lhes que deverão dramatizar a personagem ou emitir o som do objeto ou imitar o animal representado no cartão e, simultaneamente, identificar o seu par, pois outro evangelizando recebeu um cartão igual ao seu.
3. Ao sinal do evangelizador, cada um representa o seu papel ou emite o som específico.
4. Durante a execução da tarefa, o evangelizando que identificar o seu par, retira-o da roda e, de braços dados com ele, apresenta-se ao evangelizador.
5. Ao término de cada rodada, os cartões são redistribuídos, formando novos pares.
6. Repetir a brincadeira enquanto houver interesse por parte dos jogadores.



ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 3

ATIVIDADE DE CONSTRUÇÃO DO CARTAZ

Objetivo:

- Promover o exercício da visão, audição e tato para construção de algo bom;

Materiais necessários:

- Cartolina;
- Tinta guache colorida.

Desenvolvimento:

- 1) Conversar com os evangelizados que os olhos, os ouvidos e as mãos são presentes de Deus para que possamos ajudar a construir um mundo bom.
- 2) Perguntar à turma: que coisas bonitas nós podemos fazer com as mãos?
- 3) Convidar a turma para construir uma coisa bonita com as mãos dadas por Deus: um cartaz com as mãos de todos da turma.
- 4) Pintar uma das mãos dos evangelizados com tinta guache colorida.
- 5) Marcá-la na cartolina previamente preparada, uma ao lado da outra, colocando o nome dos evangelizados abaixo.
- 6) Deixar o cartaz, finalizado, exposto para que todos os evangelizados possam ver a sua mão e a dos seus coleguinhas.

* * *

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 10
RECURSOS DIDÁTICO

JANELINHA DO TEMPO

Confeccionar este recurso seguindo as instruções abaixo:

1. Pegue uma folha de cartolina e divida-a de tal modo que as duas laterais, quando dobradas, se encontrem no meio (Ilustração 1);

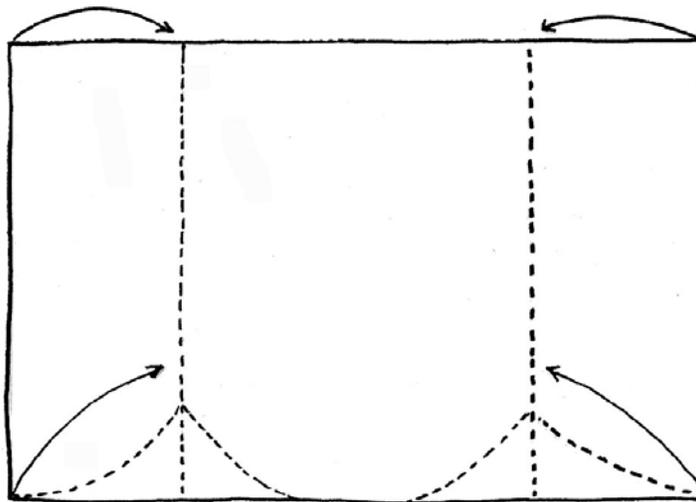


Ilustração 1

2. Desenhe, na parte de dentro, uma paisagem representando um dia ensolarado. (Ilustração 2)
3. Desenhe, pelo lado de fora, nas duas abas laterais que foram dobradas, uma paisagem chuvosa. (Ilustração 3)
4. O resultado final deve mostrar uma janela fechada, num dia de chuva, e uma aberta, descortinando um dia de sol.

Este recurso é de grande utilidade e poderá ser reapresentado em outras aulas no decorrer da Unidade.

Sugerimos aos evangelizadores que confeccionem o recurso com bastante cuidado, utilizando material resistente. As nuvens, a chuva, os pássaros, o sol e demais elementos que compõem as paisagens apresentarão um bonito efeito se forem recortados em papel colorido ou camurça e colados sobre a cartolina.

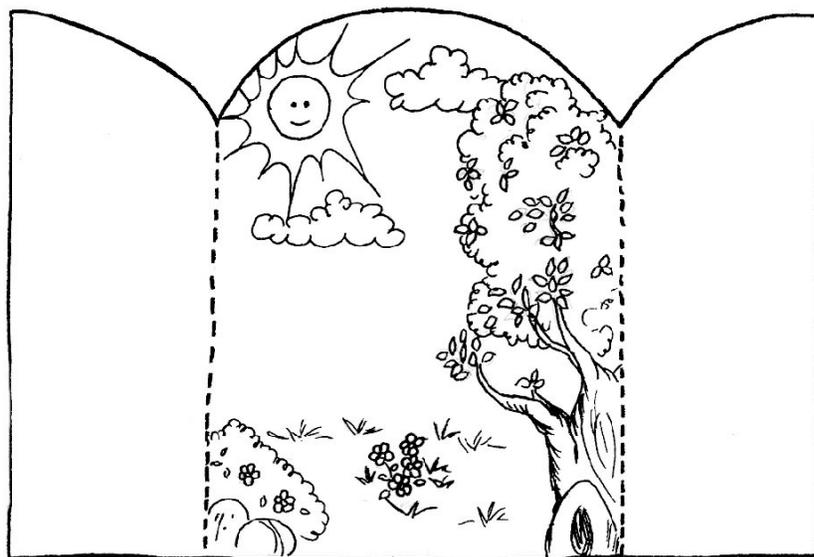


Ilustração 2

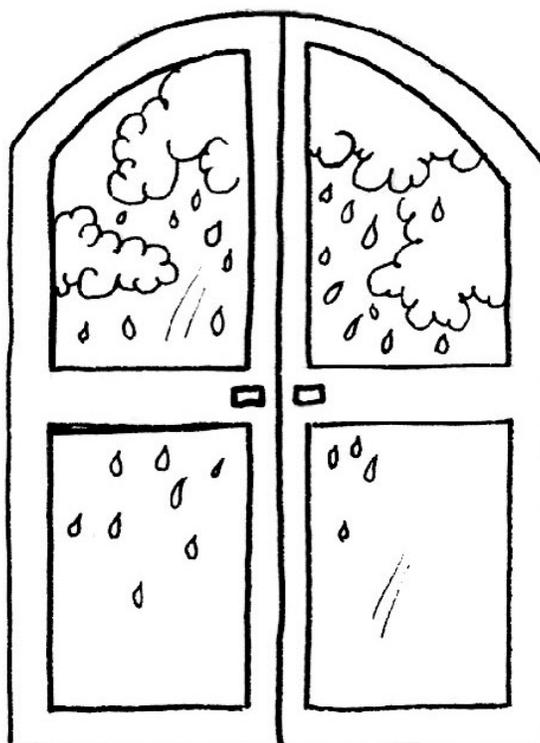


Ilustração 3

Observação: As linhas pontilhadas indicam onde a janela será fechada para compor o cenário da chuva.

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 10
HISTÓRIA

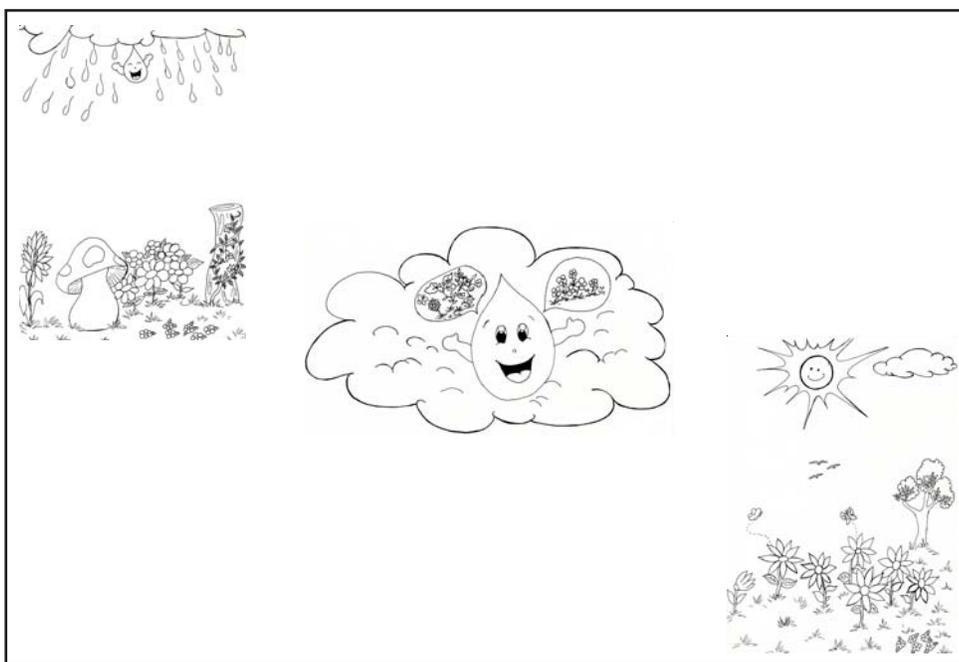
A GOTINHA DE CHUVA

Lilinha era uma gotinha de chuva. Ela estava esperando o momento de **desgrudar** da nuvem e molhar algum jardim florido.

Esse dia chegou. Era época de chuva e quase todo dia uma nuvenzinha se transformava em água para molhar um jardim.

Finalmente chegou o dia de Lilinha molhar algum jardimzinho na Terra. Ela viu um jardim cheio de flores e quis cair em cima delas. Mas o vento levou-a para longe do jardim. Ela caiu numa terra sem um matinho sequer! E ficou muito triste!

Mas, algum tempo depois... O que aconteceu? Aquela terrinha sem plantas ficou cheia de flores, por causa da chuvinha que nela caiu.



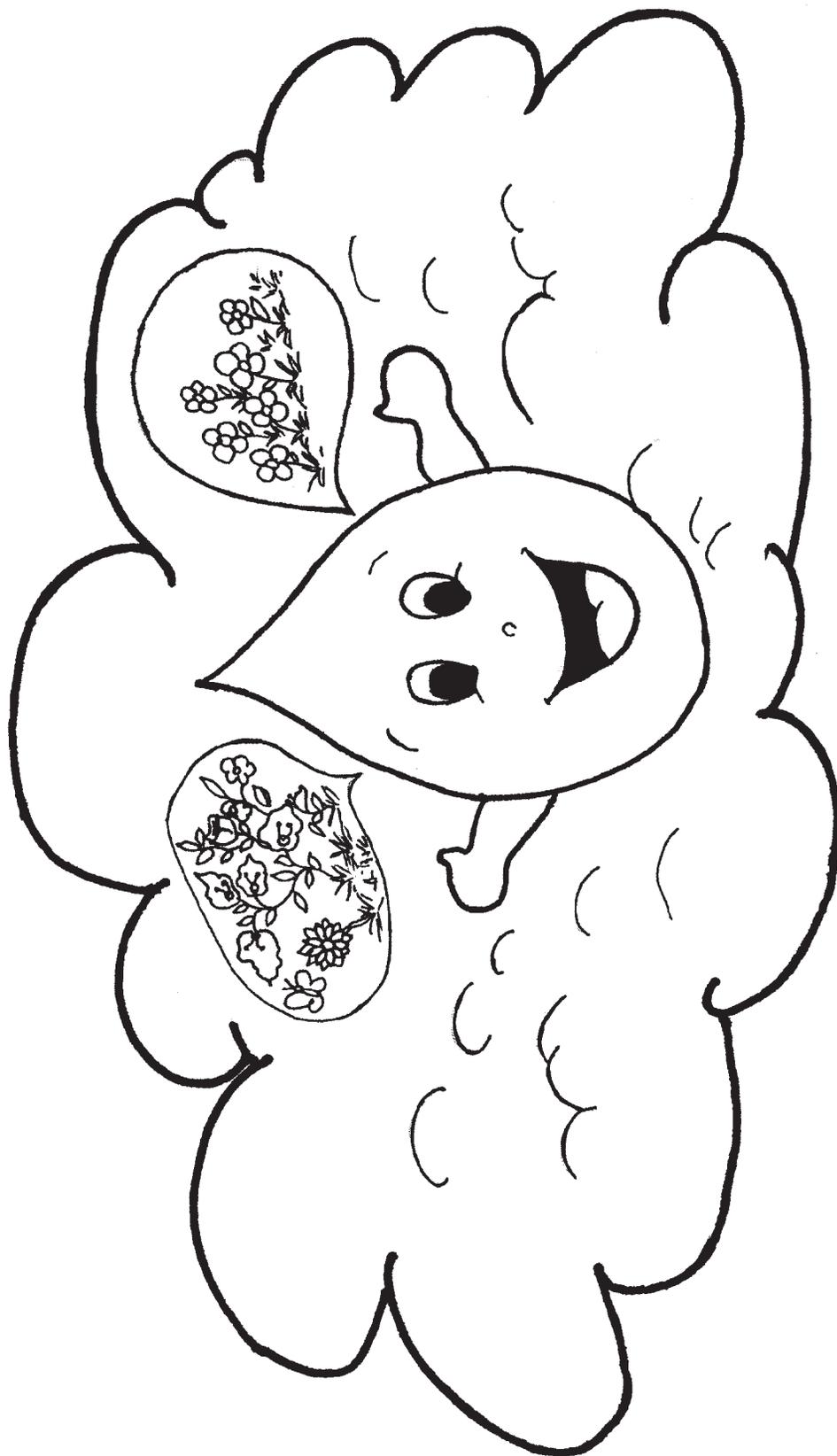


Ilustração 1



Ilustração 2

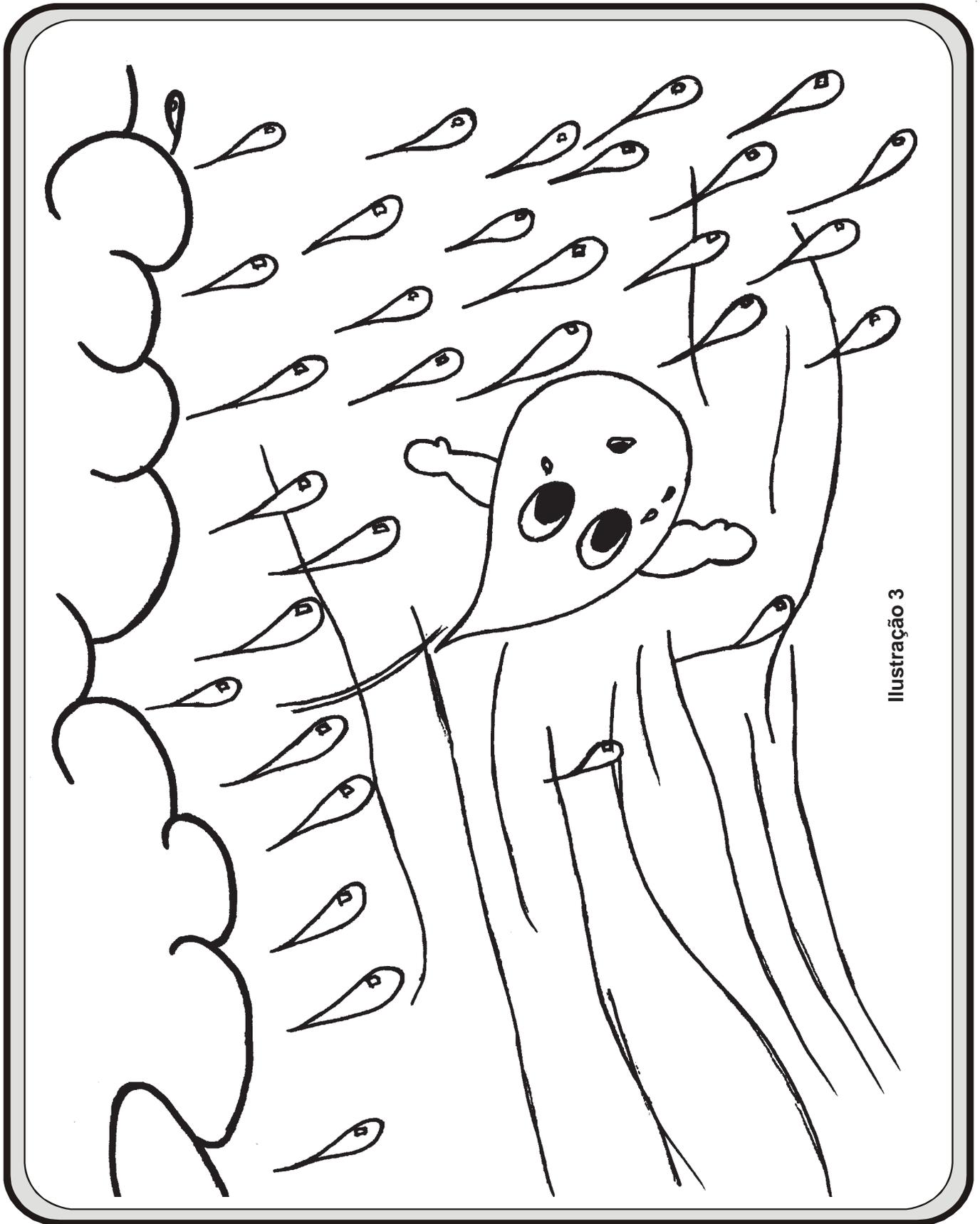


Ilustração 3

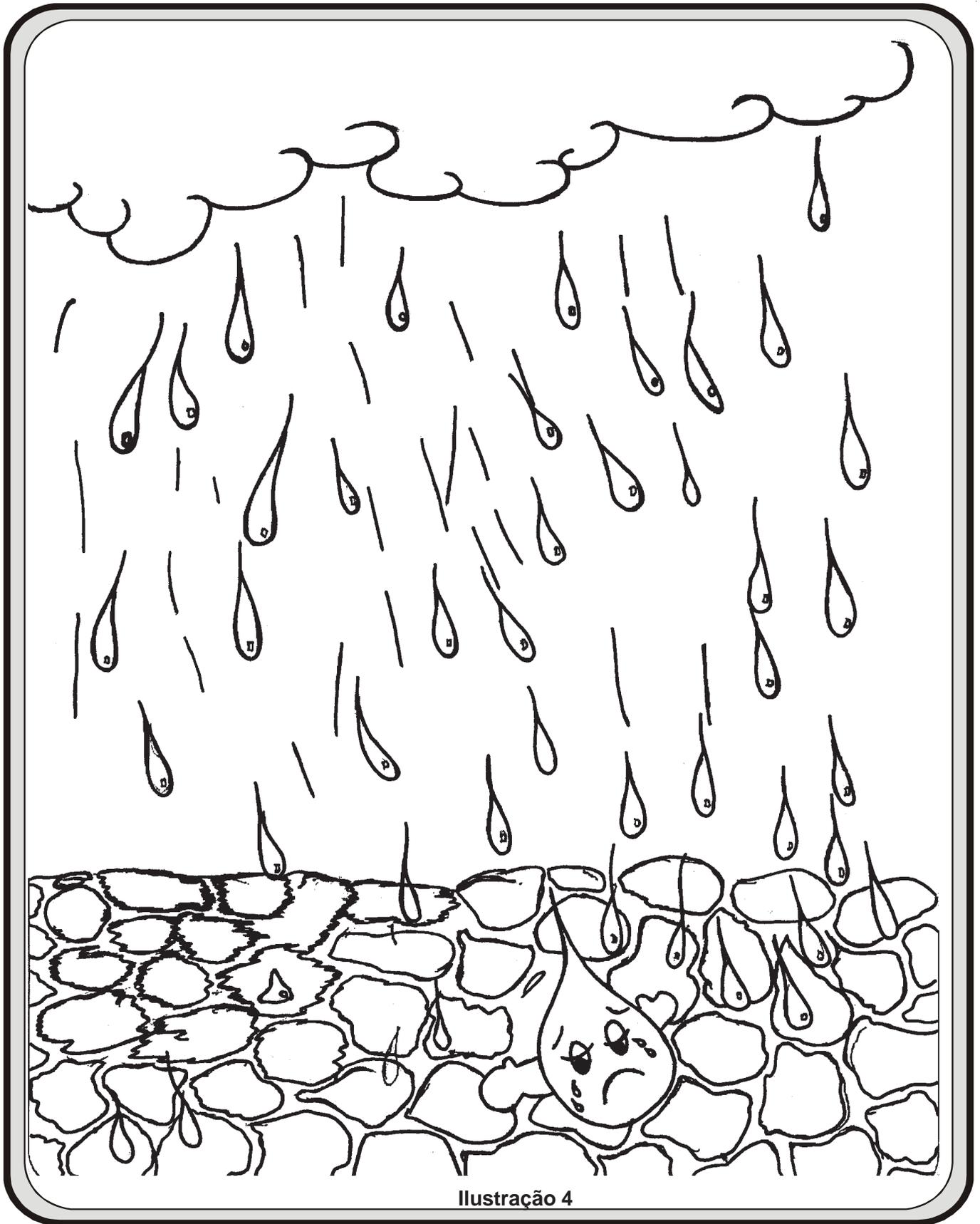


Ilustração 4

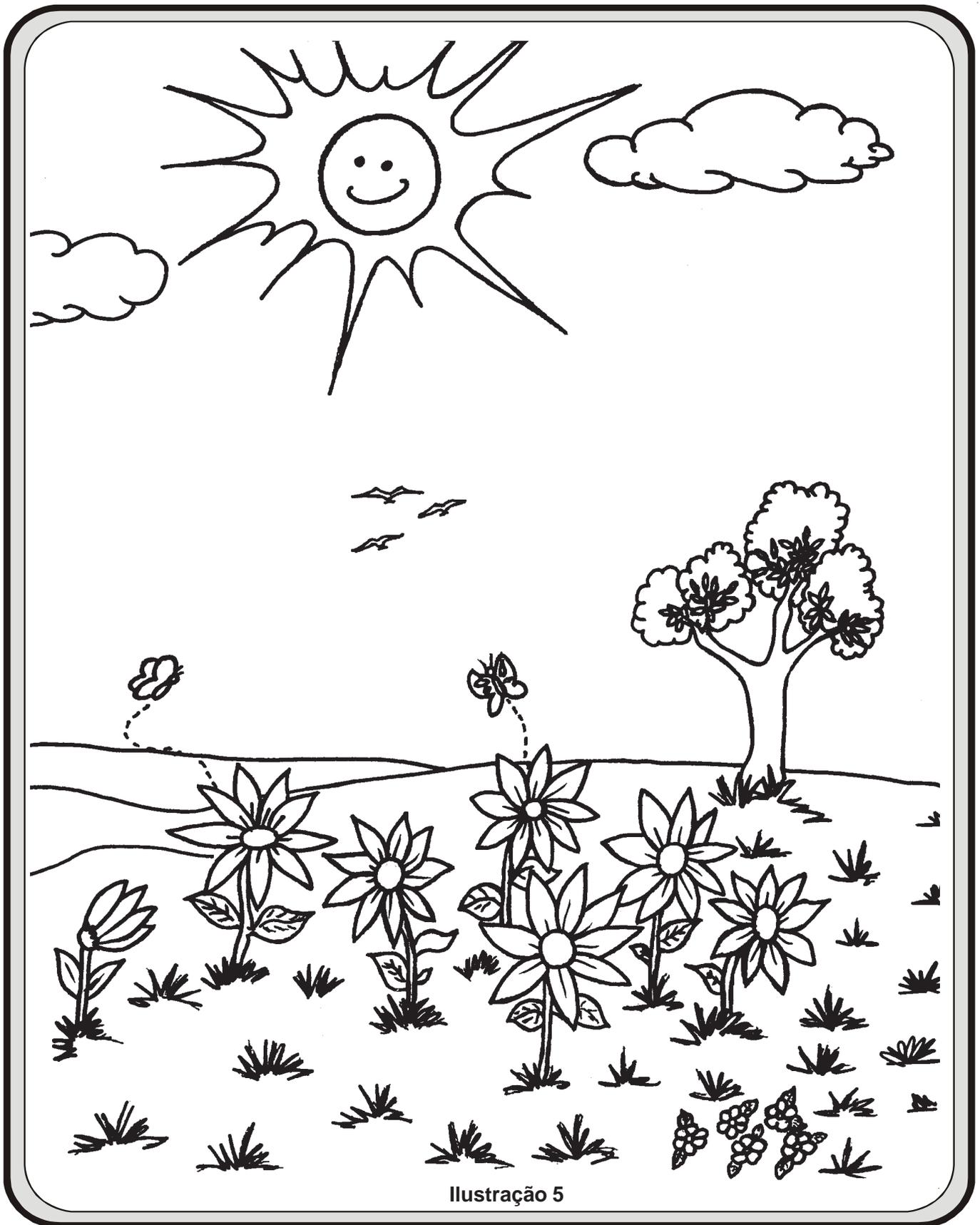


Ilustração 5

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 10
ÁLBUM DA NATUREZA



ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 10
JOGO RECREATIVO

COMEÇOU A CHOVER

As crianças formam uma roda.

A professora marca o lugar de cada uma, traçando um círculo no chão. Depois dá ordens:

— *Olhar para cima!*

— *Olhar para baixo!*

— *Vamos passear* (sai seguida pelas crianças).

— *Erguer a mão direita! Abaixar!*

— *Apanhar a flor! Cheirar!*

— *Começou a chover.* (Quando diz isso, as crianças correm e ocupam os seus lugares).

Recomeçar, dando outras ordens.



Observação: Uma adaptação desta atividade: ao se verbalizar “começou a chover”, o evangelizador abrirá um guarda-chuva e os evangelizados tentarão ficar todos embaixo dele, reiniciando-se outras ordens em seguida.

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 10
MÚSICA

CHUVA

Música e letra: Wilson de Souza e
Vilma de Macedo Souza.

D A7 D D7 G
PLIM! PLIM! PLIM! CAI A CHUVA SEM PARAR. AS PLAN-

A A7 D A7 D
-TINHAS BEM VERDINHAS VÃO FICAR. PLIM! PLIM! PLIM!

D
PLIM! PLIM! PLIM!

A7 D D7
CAI A CHUVA SEM PARAR.

G A A7 D
AS PLANTINHAS BEM VERDINHAS VÃO FICAR

A7 D
PLIM! PLIM! PLIM!

ANEXO 6

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 10
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A CHUVA

Folhas secas. Terra ardente.
Calores. Desolação.
Mas a chuva vem do céu
Trazendo consolação.

Toda semente que é boa,
Entre júbilos germina,
E' a bela fecundação
Da natureza divina.

As árvores ganham força,
Alimpa-se a atmosfera,
A verdura em toda a parte
Tem cantos da primavera.

Às cidades, como aos campos,
Aos ninhos, à sementeira,
O pombo nível da paz
Traz o ramo de oliveira.

Sopra o vento brando e amigo,
Em vagas cariciosas,
Levando a mensagem doce
Que nasce do olor das rosas.

A chuva que cai do alto
E' bênção que se derrama...
Na flor é orvalho celeste,
No pó do chão faz a lama.

Assim, também, os ensinoss,
Que nos dão verdade e luz,
São a chuva generosa
Da inspiração de Jesus.

Cai sobre todos. No amor
E' raio de perfeição,
Mas no pó da ignorância
E' falsa compreensão.

Deus, porém, que é o Pai Bondoso
Entre as leis universais,
Faz com que a lama produza
Sementes, flores, trigais.

*

Eis a razão pela qual
Nossa indigência produz:
Inda mesmo em nossas sombras,
O Evangelho é sempre a luz.

*

ANEXO 7

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 10

ATIVIDADES OPTATIVAS

OPÇÃO 1: GOTAS DE CHUVA CAINDO

Material necessário:

- vários balões azuis pendurados no teto da sala.
- fita crepe.

Desenvolvimento:

- Antes de iniciar a aula, fixar os balões no teto com uma fita crepe de fraca aderência.
- Se as crianças repararem e fizerem comentários, avisar que o teto é uma grande nuvem e que os balões são gotas de chuva, tema da aula do dia.
- Ao final da aula, após a prece, deixar cair as “gotas de chuva” sobre as crianças, que as levarão para casa.

OPÇÃO 2: CHUVA DE BALINHAS

Material necessário:

- 1 balão grande azul (específicos para se colocar balinhas dentro);
- balinhas;
- bomba específica para encher o balão;
- barbante;
- caneta hidrocor.

Desenvolvimento:

- Antes de iniciar a aula, colocar as balinhas no balão e enchê-lo devidamente.
- Com a canetinha hidrocor, desenhar os olhos e a boca de forma que se pareça com a **gotinha Lilinha** contada na história.
- Amarrar um barbante na ponta.
- Após o término da última atividade, levar o balão para a sala de aula, apresentando-o como a gotinha Lilinha e dizendo que ela trouxe uma surpresa para a turma.
- O evangelizador poderá afixar o balão ou segurá-lo a uma altura que permita a “chuva de balinhas” quando estourado.

* * *

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 4
 MATERNAL (3 e 4 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

I UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: O CORPO: DÁDIVA DIVINA – GOSTO E OLFATO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer quais são as funções da boca e do nariz.</p>	<p>* A boca e o nariz têm funções específicas e muito importantes no corpo humano.</p> <p>* Com a boca podemos comer e sentir o gosto dos alimentos.</p> <p>* Através da boca podemos emitir sons das mais variadas intensidades e formas.</p> <p>* Com o nariz respiramos.</p> <p>* O nariz tem a capacidade de sentir o cheiro das coisas.</p> <p>* As funções do nariz e da boca são, respectivamente, o olfato (cheiro) e o paladar (gosto)</p> <p>* A boca e o nariz fazem parte do corpo, que é uma criação de Deus.</p>	<p>* Iniciar a aula dispondo as crianças em rodinha para a Hora das novidades.</p> <p>* Recordar o assunto da aula anterior, dizendo-lhes que aprendemos a utilizar bem algumas partes do corpo, que é um presente de Deus.</p> <p>* Apresentar um cartaz (Anexo 1), com os desenhos de uma boca e de um nariz, e perguntar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quem sabe o nome destas partes do corpo? • Para que serve o nariz? • Para que serve a boca? <p>* Ouvir as respostas e complementá-las com base no conteúdo da aula e no anexo 2.</p> <p>* A seguir, dizer-lhes que vamos aprender mais coisas sobre o nariz e a boca, através de uma brincadeira em que todos poderão sentir o cheiro e o gosto de alguns alimentos. (Anexo 3)</p>	<p>* Organizar-se em rodinha.</p> <p>* Ouvir a exposição do evangelizador.</p> <p>* Observar o cartaz e responder às perguntas feitas.</p> <p>* Ouvir com atenção o conteúdo da aula.</p> <p>* Participar da brincadeira com disciplina e alegria.</p>	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <p>* Rodinha. * Exposição participativa.</p> <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <p>* Cartaz. * Potes ou latas com tampas. * Alimentos diversos: biscoitos, frutas. * Teatro de varetas. * Música.</p>

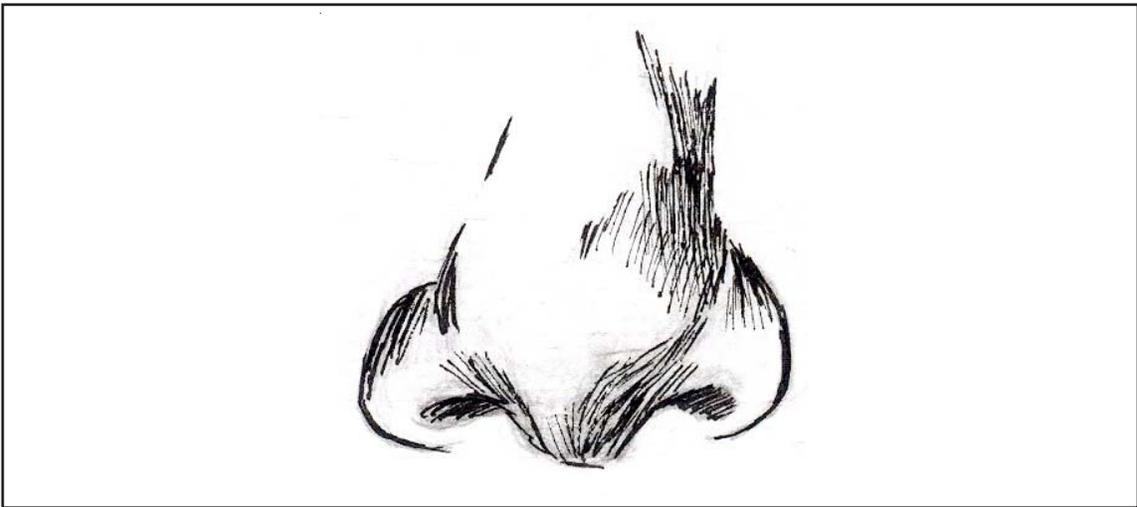
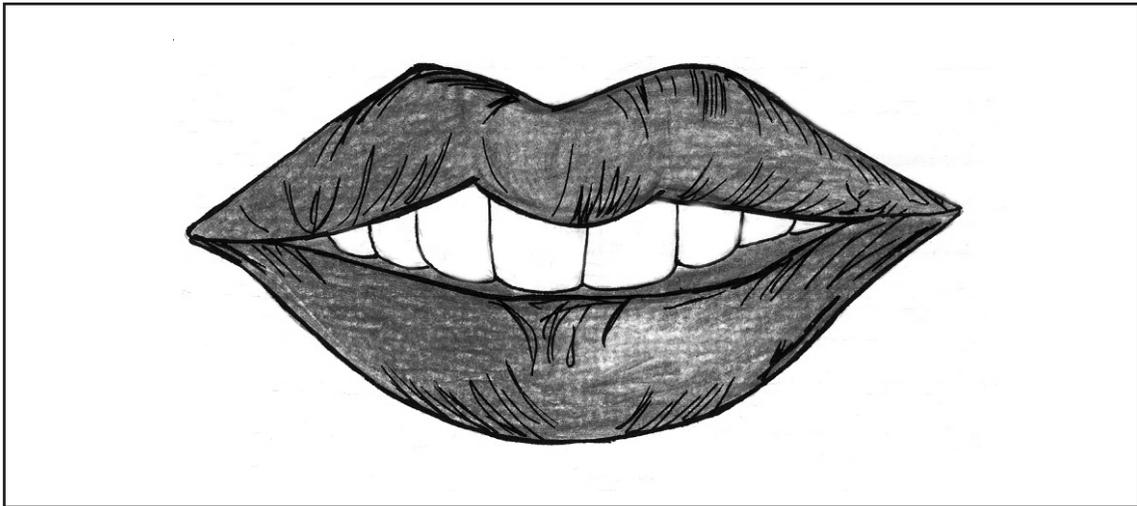
AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE, POR MEIO DAS DIVERSAS ATIVIDADES, OS EVANGELIZANDOS DISSEREM QUAIS SÃO AS FUNÇÕES DA BOCA E DO NARIZ, E QUEM NOS DEU ESSES ÓRGÃOS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none"> * Encerrada a brincadeira, guardar todos os potes/sacos num canto da sala, de modo que as crianças não tenham mais acesso a eles. * Depois, apresentar, por meio de fantoches de varetas, uma pecinha com intervenção das crianças envolvendo duas personagens: a boca e o nariz (Anexo 4). * Com base no teatro, perguntar às crianças: <ul style="list-style-type: none"> • O que o nariz gostava de cheirar? • E o que vocês gostam de cheirar? • O que a boca gostava de comer? • E o que vocês gostam de comer? • A boca disse que gostava de falar palavras bonitas. Quais são essas palavras? • Que outras palavras bonitas existem? * Dizer-lhes que a boca e o nariz, com os quais comemos e cheiramos, fazem parte do corpo que nos foi dado por Deus, fazendo assim, a integração da aula. * Explicar a importância de se tomar cuidado com o que entra pela boca (comida, etc) e com o que sai pela boca (palavrinhas). * Convidá-los para cantar a música Nariz e boca (Anexo 5). * Encerrar a aula proferindo uma prece de agradecimento a Deus. 	<ul style="list-style-type: none"> * Auxiliar na limpeza e arrumação da sala. * Ouvir com interesse o diálogo apresentado pelos fantoches. * Responder às perguntas feitas. * Ouvir o evangelizador com atenção. * Cantar com alegria. * Ouvir respeitosamente a prece final. 	

ANEXO 1

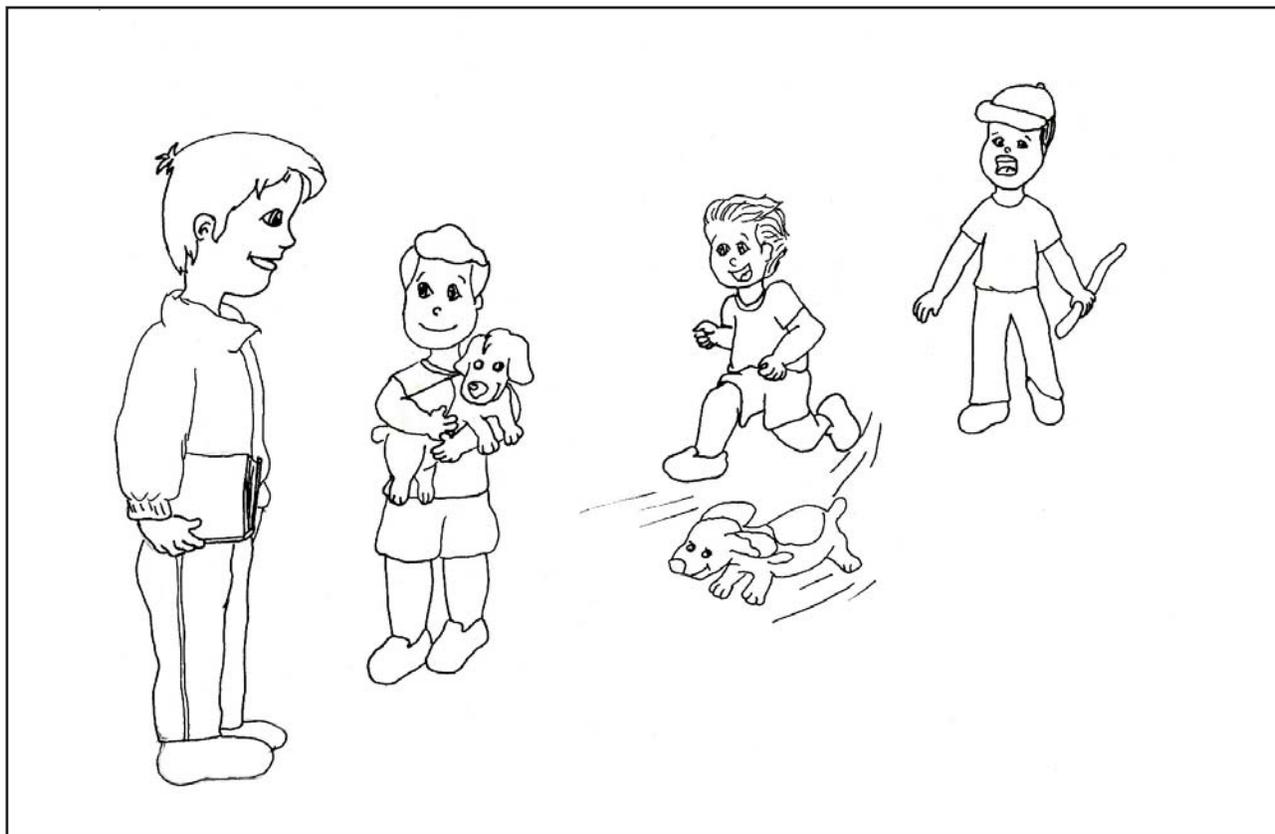
MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 4
RECURSO DIDÁTICO

SUGESTÃO DE CARTAZ



ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 4
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR



O pão nosso de cada dia não é somente o almoço e o jantar, o café e a merenda.

É também a idéia e o sentimento, a palavra e a ação.

Para que reine a saúde com alegria, em torno de nós, precisamos de nossas refeições, mas necessitamos também de paz e esperança, de fé e valor moral.

Com os nossos modos de agir, operamos sobre os outros. Conversando, distribuimos nossos pensamentos.

Nossos atos influenciam os que nos cercam, segundo as nossas intenções.

Por isso, também os outros nos alimentam com as suas atitudes.

Se estimamos as conversações deprimentes, se buscamos a leitura de natureza inferior, depressa nos vemos alterados e perturbados, sem disso nos apercebermos.

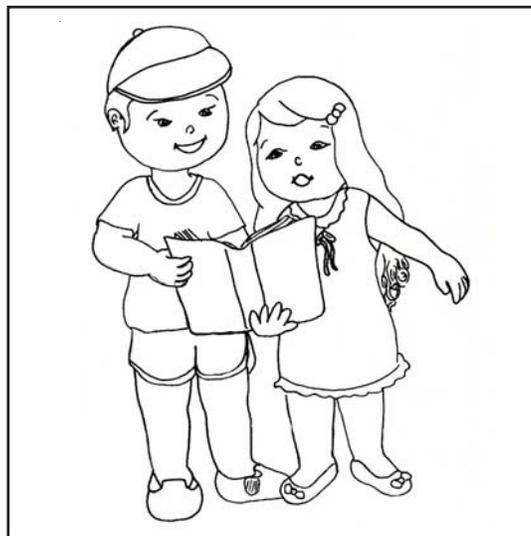
As nossas companhias falam claramente de nós.

Nossas leituras revelam nosso íntimo.

Procuremos, desse modo, o pão espiritual que nos garanta a harmonia interior, que conserve o nosso caráter firme sobre os alicerces do bem, que nos guarde contra a maldade e que nos ajude a ser exemplos de compreensão e fraternidade.

Em Jesus temos o pão que desceu do Céu.

E, ainda hoje, o Mestre continua alimentando o pensamento da Humanidade, por intermédio de um Livro — o Evangelho Divino, em que ele nos ensina, através da bondade e do amor, o caminho de nossa felicidade para sempre.



ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 4
ATIVIDADE RECREATIVA

BRINCADEIRA DO POTE

Material: vários potes com tampa, ou saquinhos de papel contendo frutas, biscoito, pão, doce, tomate, cenoura, pipoca, etc.



Desenvolvimento:

1. sentar os evangelizando em volta de uma mesa ou em roda, no chão;
2. escolher um deles para iniciar a brincadeira;
3. colocar-lhe uma venda nos olhos;
4. colocar um dos potes ao seu alcance para que retire alguma coisa do conteúdo;
5. pedir-lhe que cheire, prove e responda:
 - **É doce ou salgado?**
 - **O cheiro é bom?**
 - **Que alimento é esse?**
6. perguntar aos outros evangelizando se a resposta dada pelo companheiro está correta;

A brincadeira continua até que todos os evangelizando tenham participado.

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 4
RECURSO DIDÁTICO

TEATRO DE VARETAS

⇒ **Objetivos:**

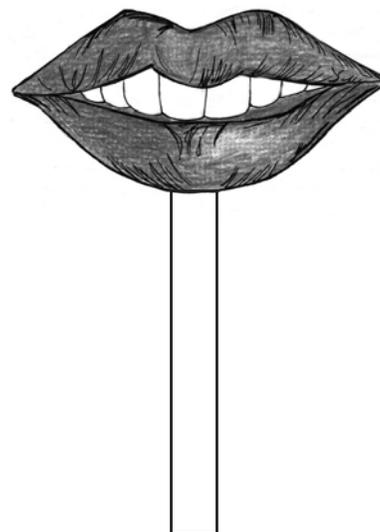
- estimular a concentração e a observação;
- fixar o conteúdo da aula.

⇒ **MATERIAL PARA CONFEÇÃO DOS FANTOCHES DE VARETAS:**

- papel cartão vermelho;
- papel cartão bege ou amarelo;
- cola branca;
- varetas de madeira (palitos de picolé ou similar).

⇒ **CONFEÇÃO DOS FANTOCHES:**

- Cortar as peças constantes no anexo 1.
- Colar nas varetas de madeira.



TEXTO PARA A DRAMATIZAÇÃO

BOCA → Oi Sr. “nariz”, tudo bem?

NARIZ → Oi Dona “boca”, tudo bem. Por favor fique quietinha, pois eu estou ocupado: estou respirando **(respirar fundo, várias vezes, fazendo movimentos bem leves e convidando as crianças a imitá-lo)**.

Agora eu estou cheirando **(fazer o barulho característico de alguém cheirando e incentivar os evangelizando a imitá-lo)**.

Eu adoro sentir cheiro de perfume, de limpeza, das flores do campo e de comida gostosa!!!

BOCA → Eu também vou trabalhar. Hum, hum, que gostinho bom; é bem docinho, é biscoito! Eu também adoro comer frutas, como maçã, banana, uva, morango!

Agora eu vou fazer vários sons **(fazer sons onomatopaicos, como: din, don; pirrim, pirrim, zum, zum, etc, pedindo ajuda às crianças)**. Viu só quantos sons eu posso fazer? Mas há outros sons que eu gosto muito de fazer: são os sons das palavras bonitas, como “por favor”, “obrigado”, “desculpe”, “amor”, “paz” e muitas outras!

NARIZ → Bem amiguinhos, tenho muito trabalho e por isso eu já vou embora!

BOCA → Tchau crianças, eu também já vou, pois há muito a ser feito. Foi muito bom estar com vocês!

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 4
MÚSICA

NARIZ E BOCA

Letra: Cecília Rocha
Música: Mariléia Conde

The image shows a musical score for the song 'Nariz e Boca'. It consists of two staves of music in 2/4 time, written in treble clef. The melody is simple and consists of eighth and quarter notes. Chords G and D7 are indicated above the notes. The lyrics are written below the notes.

EU PEN - SA - VA QUÊ O NA - RIZ FOS - SE SÓ P'RA RES - PI - RAR, SE - JÁ
GRAN - DE OU PE - QUE - NI - NO TAM - BÉM SER - VE P'RA CHEI - RAR.

G
EU PENSAVA QUE O NARIZ

D7 G
FOSSE SÓ PRÁ RESPIRAR.

SEJA GRANDE OU PEQUENINO

D7 G
TAMBÉM SERVE PRÁ CHEIRAR.

(HUUUUUMMM!!!)

G
EU PENSAVA QUE A LÍNGUA

D7 G
FOSSE SÓ PARA FALAR.

SEJA GRANDE OU PEQUENINA

D7 G
TAMBÉM SERVE PRÁ PROVAR.

(QUE DELÍCIA!!!)

Movimentação:

- **Formação:** evangelizando sentados.
- **Desenvolvimento:** mostrar o nariz e respirar uma vez após a palavra **respirar**. E, com a palavra cheirar, **inspirar** uma vez. O mesmo com a língua, **provar**.
- **Objetivo:** identificar o nariz como órgão que serve também para cheirar.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 5
 MATERNAL (3 e 4 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

I UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: CUIDADOS COM O CORPO – HIGIENE CORPORAL

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer por que devemos cuidar do corpo. * Enumerar alguns hábitos de higiene e asseio corporal. * Encenar ações que demonstrem maneiras de realizar higiene corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> * Para evitar doenças devemos cuidar muito bem do nosso corpo. * Existem várias maneiras de cuidar do corpo e algumas são muito importantes, tais como: <ul style="list-style-type: none"> · lavar as mãos antes de comer, depois das brincadeiras com terra, depois de ir ao sanitário; · escovar os dentes após as refeições; · tomar banho todos os dias; · usar roupas limpas; · cortar as unhas; · cuidar dos cabelos; · descansar algumas horas durante o dia; · dormir cedo em lugar bem ventilado, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> * Introduzir a aula com a Hora das novidades. * Em seguida, desenvolver uma brincadeira musical intitulada Escovinha, com o auxílio de um reco-reco. (Anexo 1) * Ainda com as crianças em rodinha, perguntar: <ul style="list-style-type: none"> · Como é o barulho da escovinha nos dentes? · Quem de vocês escova os dentinhos? · Por que vocês escovam os dentes? · São só os dentinhos que devemos lavar? * Continuar a aula dizendo que também é muito importante lavar as mãos, o corpo, etc, desenvolvendo, assim, através do diálogo, o conteúdo da aula, tendo por base os subsídios para o evangelizador (Anexo 7) 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar das atividades iniciais. * Participar da brincadeira musical. * Responder às perguntas. * Dialogar com o evangelizador. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conversa dirigida. * Exposição dialogada. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * Reco-reco (instrumento de percussão). * Cartões com gravuras. * Cola, papel, tesoura. * Envelopes ou sacos. * Materiais de higiene.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS CITAREM CORRETAMENTE ALGUNS HÁBITOS DE HIGIENE E PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>* A seguir, perguntar: – O que devemos fazer para ficarmos sempre limpinhos?</p> <p>* Ouvir as respostas, estimulando-os para que citem: tomar banho, lavar as mãos, escovar os dentes, pentear os cabelos, lavar o rosto, lavar as roupas, etc...</p> <p>* Iniciar a atividade Que material é esse?, enfatizando em quais momentos os materiais de higiene são utilizados (Anexo 2)</p> <p>* Propor a atividade de colagem explicando-a detalhadamente (Anexo 3)</p> <p>* OBSERVAÇÃO: Caso o evangelizador considere essa atividade muito difícil para o seu grupo de alunos, aplicar a atividade alternativa sugerida no anexo 4.</p> <p>* Propor a atividade intitulada Figurinhas da higiene, explicada no anexo 5.</p> <p>* A seguir, ensinar os alunos a confeccionar alguns objetos de higiene, montando o estojo de higiene (Anexo 6).</p> <p>* Cantar a música Escova e sabonete (Anexo 8)</p>	<p>* Responder à questão proposta.</p> <p>* Participar da atividade.</p> <p>* Realizar a atividade de colagem, fazendo a correspondência entre gravuras.</p> <p>* Participar, com interesse, da atividade.</p> <p>* Confeccionar os objetos de higiene.</p> <p>* Cantar com alegria e entusiasmo.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 5
BRINCADEIRA MUSICAL

ESCOVINHA

Levar para a sala de aula um reco-reco, que pode ser confeccionado com um pedaço de bambu. Pequenos sulcos são feitos em um dos lados do bambu, de onde com uma vareta de ferro, tira-se o som. Esse instrumento pode ser encontrado também em casas de instrumentos musicais.

DESENVOLVIMENTO: Colocar as crianças em círculo, sentadas no chão. Pedir para que olhem bem onde cada uma está sentada, e ensinar-lhes a seguinte quadrinha:

Tchec, Tchec, Tchec,
Para cima e para baixo
Minha escova tem que andar.
E, assim, o meu dentinho
Bem limpinho vai ficar.

Escolher um aluno que, de olhos vendados, ficará no centro da roda.

Ao sinal, as crianças começam a cantar a quadrinha enquanto uma toca o reco-reco. Quando terminarem o canto, todos ficam em silêncio menos o “reco” que continua a tocar no mesmo ritmo. A criança vendada deverá descobrir com quem está o instrumento.

Se acertar, troca de lugar com outra criança e o reco-reco também muda de tocador, reiniciando-se a brincadeira.

OBSERVAÇÃO: Como esta é apenas uma atividade motivadora não deve se prolongar por muito tempo.

* * *

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 5
ATIVIDADE DIDÁTICA

QUE MATERIAL É ESSE?

Material:

- “ Materiais de higiene: sabonete, esponja de banho, escova de dente, creme dental, escova de cabelo, pente, shampoo, papel higiênico, toalha, dentre outros.
- “ Saco-surpresa.

Desenvolvimento:

- “ Colocar todos os objetos de higiene dentro do “saco-surpresa.”
- “ Pedir para que um evangelizando coloque sua mão dentro do saco, selecione um objeto e, sem ver, tente adivinhar o que é.
- “ Após descoberto, a criança, com ajuda da turma, poderá dizer quando e como o objeto de higiene é utilizado.
- “ Repetir o procedimento até finalizados todos os objetos de higiene contidos no saco surpresa.

* * *

ANEXO 3

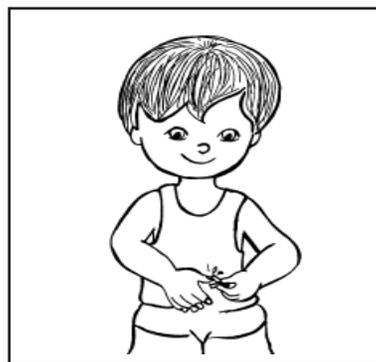
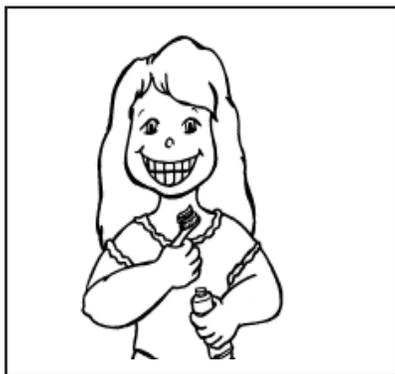
MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 5

ATIVIDADE DE COLAGEM

Entregar aos alunos os desenhos contidos na folha de continuação do anexo 3 (folha do aluno).
Deixá-los reconhecer os desenhos dessa folha e falar sobre eles.

A seguir, entregar-lhes algumas figuras abaixo montadas e pedir-lhes que colem ou apenas coloquem ao lado dos desenhos da folha que receberam. Dizer-lhes que as figuras recortadas deverão corresponder às que eles têm em mãos.

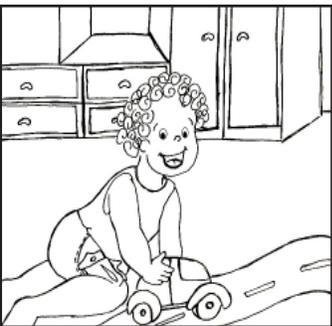
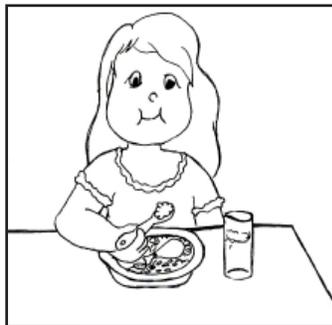
NOTA : Reproduzir os desenhos em número suficiente para toda a turma.



FOLHA DO ALUNO

ANTES

DEPOIS



ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 5
ATIVIDADE ALTERNATIVA

Marque o que as crianças usam para ficar sempre limpinhas, fortes e bonitas.



ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 5
JOGO DIDÁTICO

FIGURINHAS DA HIGIENE

Objetivo:

- “ Despertar o interesse pelos hábitos de limpeza.
- “ Conhecer formas de higiene corporal.

Material:

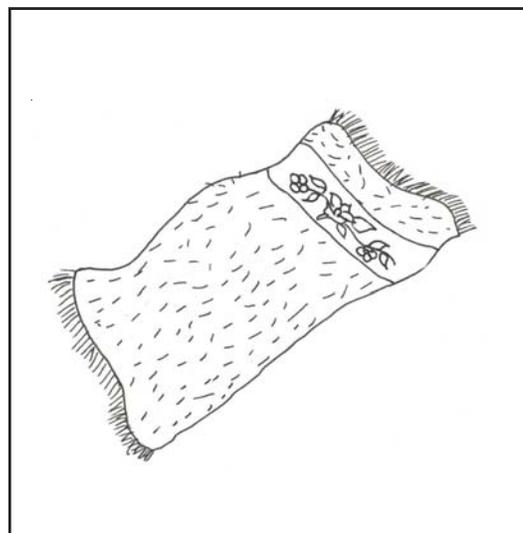
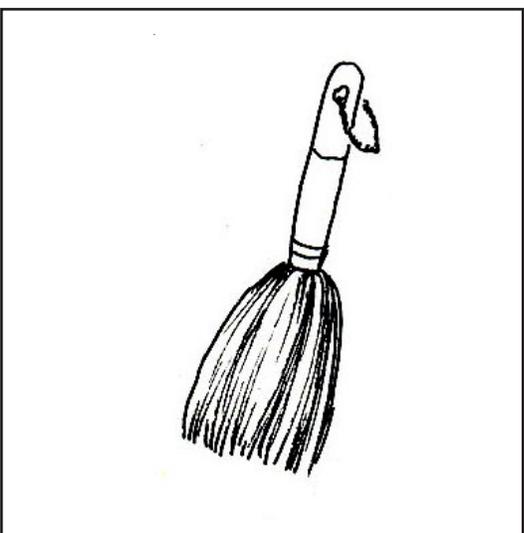
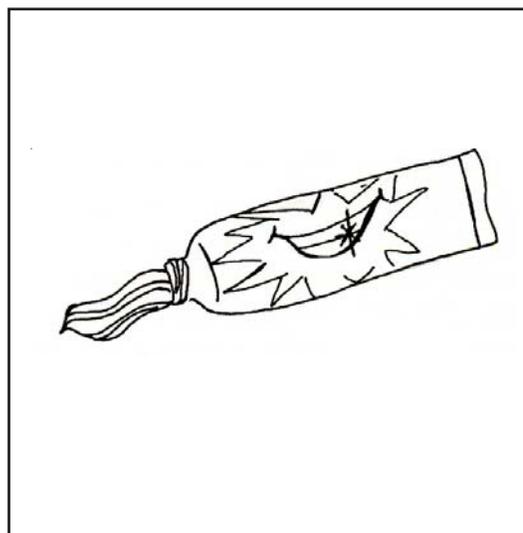
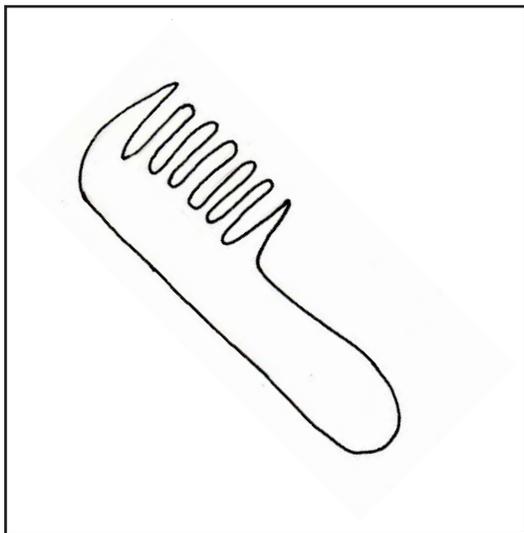
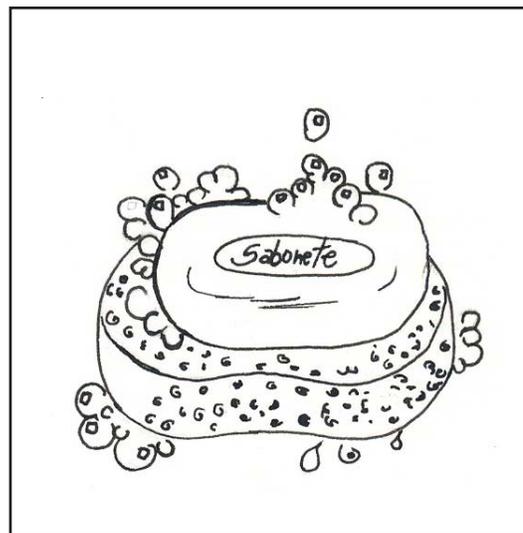
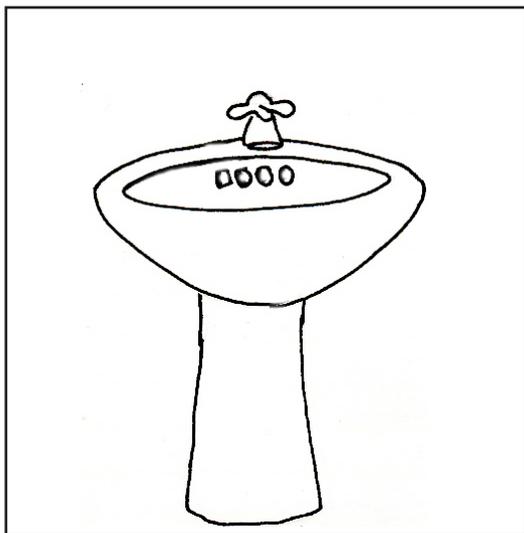
- “ Figura de pia, chuveiro, sabonete, toalha, escova, pente, creme dental, tanque de lavar roupa, varal com roupas, ferro de passar, filtro de água, banheiro, escova de dente, balde, vassoura, recortados e colados em cartolina.

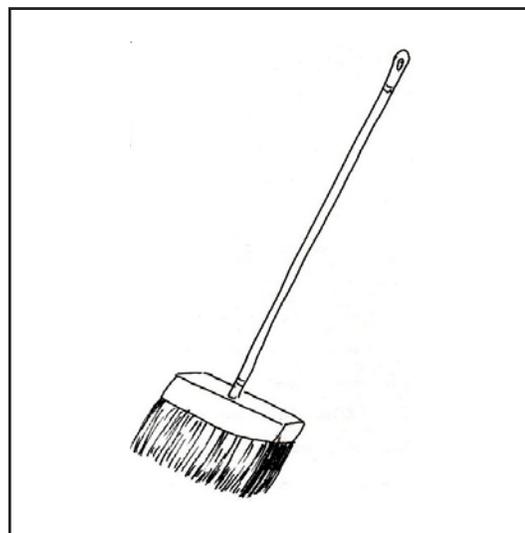
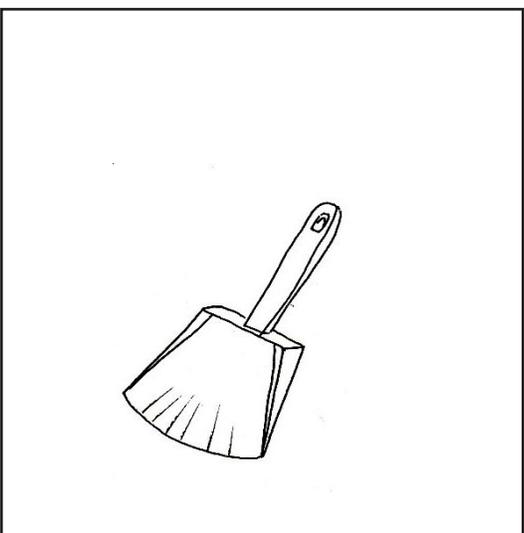
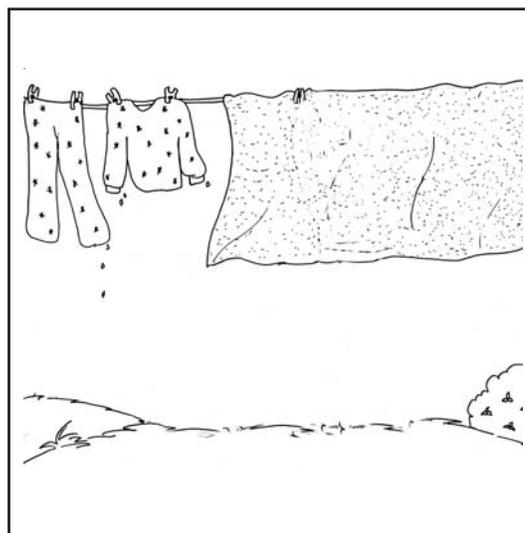
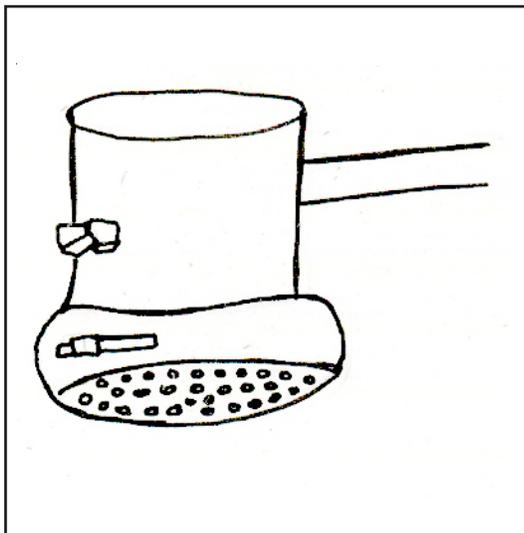
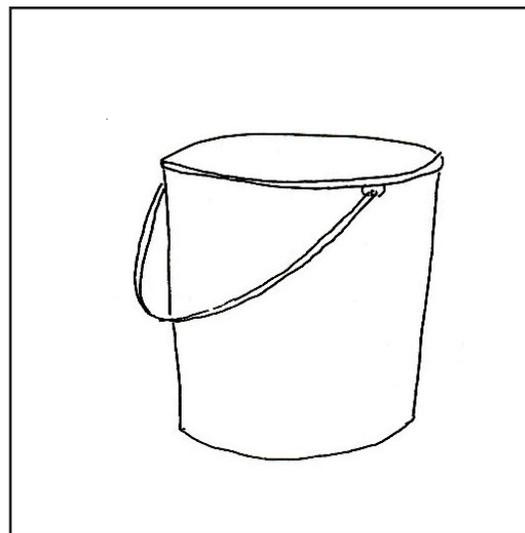
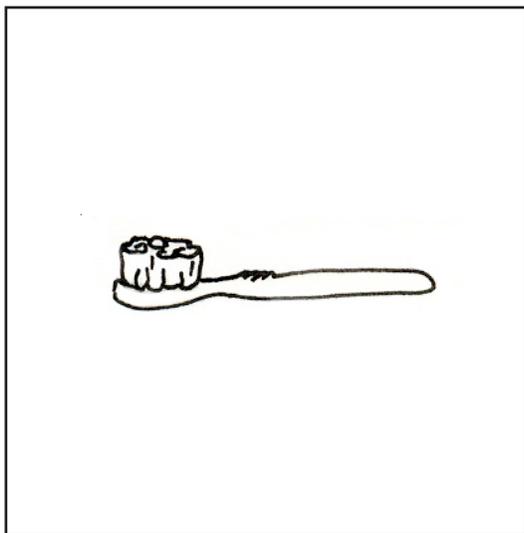
Desenvolvimento:

- “ Dividir as crianças em grupo e distribuir um conjunto de figuras para cada grupo.
- “ Pedir-lhes que separem as cartas que representam elementos de limpeza.
- “ Comparar as seleções feitas pelos grupos e pedir para um dos grupos mostrar suas cartas e dizer o que representa.
- “ Perguntar aos outros alunos para que serve o objeto mostrado.
- “ Repetir a atividade com todos os grupos.

* * *

Obs: Alternadamente, dividir as gravuras dando um pouco para cada grupo.





ANEXO 6

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANODEAULA Nº 5

ESTOJO DE HIGIENE

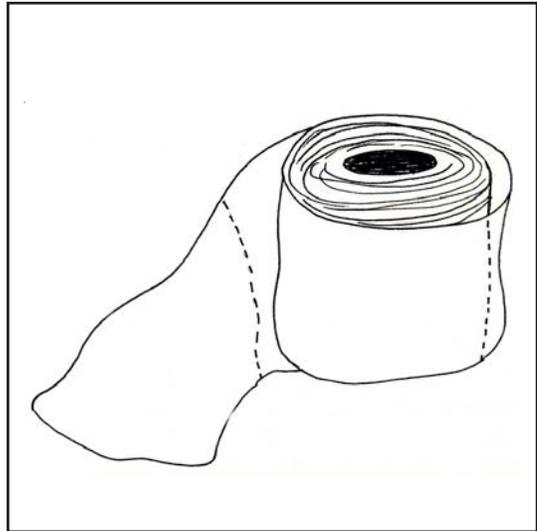
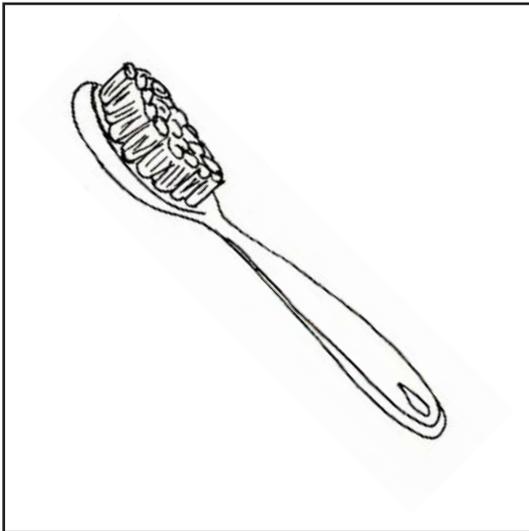
Material:

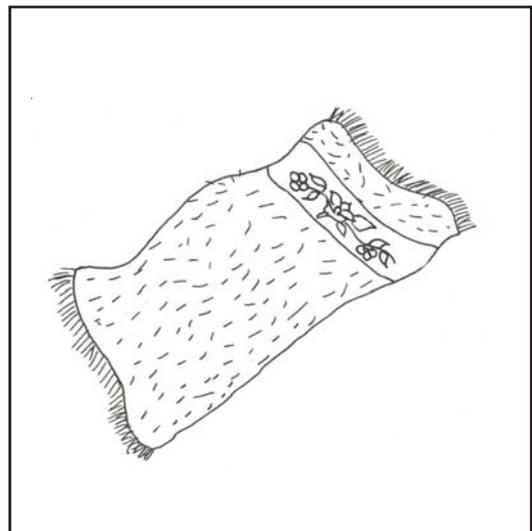
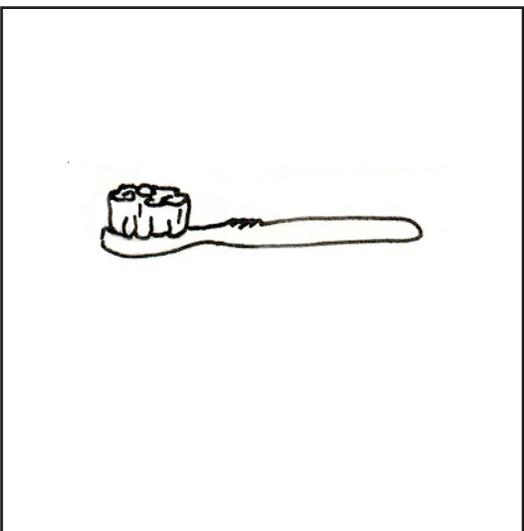
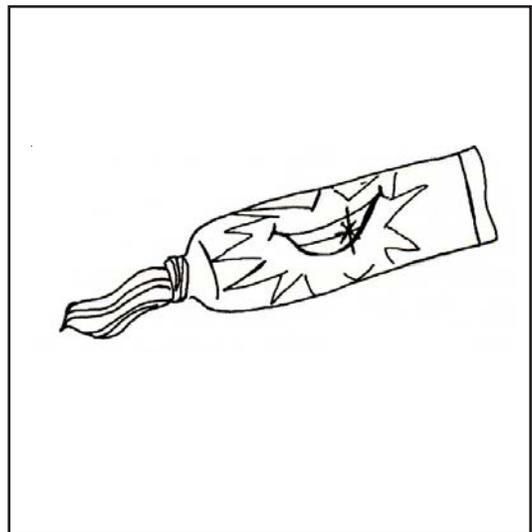
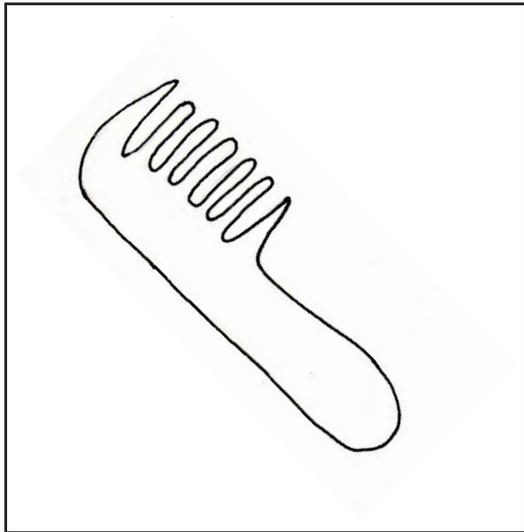
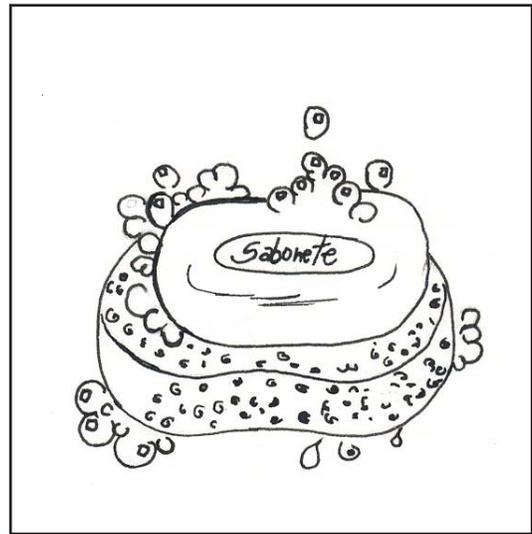
- Desenhos de diversos materiais de higiene;
- Saquinho plástico ou envelope.

Desenvolvimento:

- No envelope ou saco plástico, escrever: “Meu estojo de higiene”.
- Entregar às crianças os desenhos (um de cada) para colorirem. Sugere-se que o evangelizador já os leve previamente recortados, a fim de facilitar a organização do tempo de aula.
- Caso o desenho não esteja recortado, o evangelizador deverá fazê-lo e colocar o desenho já pintado no “estojo” para entregar à criança. Dependendo do desenvolvimento psicomotor do evangelizando, ele mesmo poderá realizar o recorte, utilizando-se, para isso, tesoura sem ponta.

Observação: necessário haver cópia dos itens de higiene para cada criança.





ANEXO 7

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 5
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

PERANTE O CORPO

Cultivar a higiene pessoal, sustentando o instrumento físico qual se ele fosse viver eternamente, preservando-se, assim, contra o suicídio indireto.

O corpo é o primeiro empréstimo recebido pelo Espírito trazido à carne.

*

(...)

*

Conduzir-se de modo a não exceder-se em atividades superiores à própria resistência, nem confiar-se a intempestivas manifestações emocionais, que criam calamitosas depressões.

O abuso das energias corpóreas também provoca suicídio lento.

*

(...)

*

Fugir de alimentar-se em excesso e evitar a ingestão sistemática de condimentos e excitantes, buscando tomar as refeições com calma e serenidade.

Grande número de criaturas humanas deixa prematuramente o Plano Terrestre pelos erros do estômago.

*

Sempre que lhe seja possível, respirar ar livre, tomar banhos de água pura e receber o sol farto, vestindo-se com decência e limpeza, sem, contudo, prender-se à adoração do próprio corpo.

Critério e moderação garantem o equilíbrio e o bem-estar.

*

Por motivo algum, desprezar o vaso corpóreo de que dispõe, por mais torturado que ele seja.

Na Terra, cada Espírito recebe o corpo de que precisa. (1)

“Glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.” – Paulo (I Coríntios, 6:20)

O Banho

Dos preceitos da higiene,
Fonte clara do vigor,
Destaca-se, em qualquer tempo,
O banho confortador.

Depois de viagem longa,
Findo o esforço, cada dia,
Renovam-se, ao banho calmo,
A paz, a força, a alegria.

A própria vida aconselha,
Por vibrar, forte e louçã,
O contato da água pura,
Ao começar da manhã.

No trato vulgar do mundo,
À frente da Humanidade,
O corpo mais nobre e belo
Não se esquivava à sujidade.

Mais além há fumo e lama;
Mais aquém, há lixo e poeira;
Todo o corpo participa
Do suor e da canseira.

As células esgotadas,
Em ânsias de dor e morte,
Requerem alguma coisa
Que as ajude e reconforte.

Eis que surge o banho amigo,
Com recursos sempre iguais,
A água cariciosa
Tem carinhos maternos.

Depois dele o alívio santo,
A bênção ditosa e pura,
A paz regeneradora
Ao corpo da criatura.

Assim também, nossas almas,
Em serviços contra o mal,
Nunca podem prescindir
Do banho espiritual.

*

Luta a luta, dia a dia,
Levemos o coração
Às águas do Pensamento
Para o banho na Oração. (2)

* * *

MAIS ALÉM

Não basta que sua boca esteja perfumada. É imprescindível que permaneça incapaz de ferir.

*

É importante que suas mãos se mostrem limpas. É essencial, no entanto, verificar o que fazem.

*

Bons ouvidos são, certamente, um tesouro. A Justiça Divina, porém, desejará saber como você ouve.

*

Excelente visão é qualidade louvável. Todavia, é interessante notar como você está vendo a vida.

*

Possuir saúde física é reter valioso dom. Mas é necessário considerar o que faz você do corpo sadio.

*

Raciocínio claro é virtude. Entretanto é imperioso observar em que zona mental está você raciocinando.

*

Bela imaginação é trazer consigo maravilhoso castelo. Convém reparar, porém, com que imagens você povoa o seu palácio interior.

*

Grande emotividade é característico de riqueza íntima. Contudo, é preciso saber como gasta você as emoções.

*

Possibilidades de produzir intensamente são recursos preciosos. No entanto, é imprescindível conhecer a substância daquilo que você produz.

*

Capacidade de prosseguir, vida afora, lepidamente, é uma bênção. Não se esqueça, todavia, da direção que seus pés vão tomando através dos caminhos. (3)

(1) VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 29 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 34.

(2) XAVIER, Francisco Cândido. *Cartilha da Natureza*. Pelo Espírito Casimiro Cunha. 6 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Pg. 175 - 176.

(3) XAVIER, Francisco Cândido. *Agenda Cristã*. Pelo Espírito André Luiz. 43. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 22.

ANEXO 8

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 5
MÚSICA

ESCOVA E SABONETE

Música e letra: Equipe do DIJ/FEB

The musical score is written on four staves in 2/4 time. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody consists of quarter and eighth notes. Chords C and A7 are indicated above the first two measures. The lyrics are: 'COM A ESCOVA VA BEM MACIA MEUS DENTINHOS VOU ESCOVAR.' The second staff continues the melody with chords D, G, and G7. Lyrics: '-VAR. COM O SABONETE BEM CHEIROSO AS MÃOZINHAS VOU LAVA-'. The third staff has chords C, A7, and D. Lyrics: '-VAR! TIC-TIC-TIC, TIC-TIC-TIC, TIC-TIC-TIC, TIC-TIC-TCHÁ! ZI-ZI-ZI-ZI'. The fourth staff has chords G, G7, and C. Lyrics: 'ZI, ZI-ZI-ZI, ZI-ZI-ZI-ZI, ZI-ZI-ZÁ! COM A ESCOVA!'. The score ends with a double bar line.

I
C
COM A ESCOVA
BEM MACIA
A7
MEUS DENTINHOS
D
VOU ESCOVAR

G
COM O SABONETE
BEM CHEIROSO
G7
AS MÃOZINHAS
C
VOU LAVAR

II
TIC - TIC - TIC,
TIC - TIC - TIC,
A7
TIC - TIC - TIC,
D
TIC - TIC - TCHÁ!

G
ZI - ZI - ZI - ZI - ZI,
ZI - ZI - ZI,
G7
ZI - ZI - ZI - ZI,
C
ZI - ZI - ZÁ!

Movimentação: os evangelizandos cantam e fazem gestos sincronizados com a música.
A brincadeira com ritmo (Anexo 1) também deve ser realizada.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 6
 MATERNAL (3 E 4 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

I UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: CUIDADOS COM O CORPO – ALIMENTAÇÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Explicar a importância da boa alimentação para a nossa saúde. * Explicar que os alimentos são presentes dados por Deus, nosso Pai e Criador. * Enumerar alguns alimentos importantes para que crescamos fortes e saudáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> * A boa alimentação é aquela em que comemos alimentos que fazem bem para a saúde, deixando o corpo forte. * Existem alimentos de vários tipos, que mantêm nosso corpo forte e saudável, como ovos, carne, peixe, frutas, verduras, leite, pão, arroz, feijão, etc. * É importante observar sempre os costumes da região e a disponibilidade desses tipos de alimentos nos locais que habitamos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Após a Hora das novidades, fazer uma rápida revisão da aula anterior e perguntar: <ul style="list-style-type: none"> – Quem se lembra da música Escova e sabonete? Vamos cantar? * Logo depois, perguntar: <ul style="list-style-type: none"> – Quem escova os dentes? – Quem lava as mãos antes de comer? – O que vocês gostam de comer? – O que vocês comeram hoje? * A seguir, dizer-lhes que vai contar a história de Fred, o porquinho comilão (Anexo 1). * Ao final, perguntar: <ul style="list-style-type: none"> – Qual era o problema de Fred? – O que ele comia? – Comer assim é bom? – Como devemos comer? – Por que devemos comer aqueles alimentos? 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar das atividades iniciais e da revisão da aula sobre higiene corporal. Cantar a música Escova e sabonete. * Responder às perguntas. * Ouvir a história com atenção. * Responder às questões propostas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conversa dirigida. * Exposição dialogada. * Exposição narrativa. * Pintura. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * História e gravuras. * Material para pintura. * Jogo didático. * Frutas.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS CITAREM OS ALIMENTOS SAUDÁVEIS E PARTICIPAREM, COM INTERESSE, DAS ATIVIDADES PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>- O que devemos fazer para ficarmos fortes?</p> <p>* A seguir, mostrar um cartaz contendo vários tipos de alimentos, tais como: frutas, pão, biscoitos, balas, etc..., identificando-os. (*)</p> <p>* Escolher uma maçã, por exemplo, e perguntar: - Comer maçã é bom para saúde? - O que mais devemos comer?</p> <p>* Continuar com o diálogo pedindo às crianças que escolham um alimento e respondam às perguntas conforme o exemplo acima.</p> <p>* A seguir, propor uma atividade de pintura dando para os alunos a gravura e material de pintura. (Anexo 2)</p> <p>* Após todos terem terminado a atividade de pintura, dizer-lhes: - Antes o porquinho era comilão, mas agora ele não é mais. Vamos dar um outro nome ao porquinho? - Ouvir as sugestões e escolher uma para ser o novo nome do porquinho.</p> <p>* Em seqüência, propor um jogo didático para a identificação dos alimentos, intitulado Caça ao tesouro (Anexo 3).</p>	<p>* Participar da atividade de identificação de figuras.</p> <p>* Responder às perguntas propostas.</p> <p>* Realizar a atividade de pintura.</p> <p>* Dar sugestões de nome para o porquinho.</p> <p>* Participar da Caça ao Tesouro com alegria e entusiasmo.</p>	<p>(*) Observação: Se o evangelizador desejar, poderá substituir a atividade do cartaz pela do anexo 7 (Vamos encher o prato?)</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none">* Incentivar os alunos a falarem sobre a fruta encontrada.* Fazer comentários sobre a importância dos alimentos utilizando os subsídios para o evangelizador (Anexo 4).* Após a atividade, convidar a turma para fazer e comer uma deliciosa salada de frutas. (Anexo 5)* Ensinar a música Batata, tomate, maçã! (Anexo 6)* Realizar a prece de encerramento, agradecendo a Deus pelo alimento do dia.	<ul style="list-style-type: none">* Participar da elaboração da salada de frutas.* Cantar com entusiasmo.* Ouvir a prece final.	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 6
HISTÓRIA

FRED, O PORQUINHO COMILÃO

Fred era um porquinho muito comilão.

Mamãe Porca vivia chamando a sua atenção, pois Fred estava sempre procurando alguma coisa para encher a barriga.

O pior era que o porquinho não se importava se a comida era dele ou tinha outro dono. Era só ver um alimento, que logo ia devorando.

Constantemente ouvia-se sua mãe reclamar:

- Quem comeu o bolo que guardei no armário?
- Quem comeu a salada?

Mas Fred fazia uma cara de inocente e, mentindo, dizia:

- Eu não fui, mãezinha! – e saía a passear.

Certo dia, durante seu passeio, viu uma banca de frutas, cheia de maçãs vermelhinhas.

O porquinho comilão se atirou sobre as frutas e, antes que o dono pudesse impedir, comeu muitas maçãs.

Em seguida, passando pela horta de Dona Galinha, viu o milharal com belas espigas amarelinhas e logo começou a comê-las, apesar dos protestos e cacarejos de Dona Galinha.

Continuando o seu passeio, o porquinho passou pela casa dos coelhos e sem nenhuma cerimônia pegou as cenouras que eles prepararam para o lanche e saiu correndo ao mesmo tempo que as comia gulosamente.

Vovó coelha ficou muito zangada e disse:

- Isso não pode continuar. Esse porquinho precisa parar de roubar a comida dos outros.
- Precisamos fazer alguma coisa, disse o Papai coelho.

Assim pensando, procuraram os outros animais na floresta e combinaram um plano para corrigir Fred.

- Tenho uma idéia, disse o cão, cheguem aqui, vou explicar.

Quando todos ouviram o que o cão tinha a dizer, acharam a idéia genial.

- Ótimo! Muito bem! Boa idéia! disseram todos ao mesmo tempo.
- Vamos preparar um bom lanche para o porquinho comilão.

E assim fizeram. Perto de uma árvore, colocaram uma toalha com doces e bolos para atrair o porquinho.

Assim que o comilão viu, bateu palmas de alegria.

– Um lanche? Que delícia! Vou comer tudo!

Atirou-se sobre a comida e devorou tudo gulosamente.

Fred depois de ter comido tanto, ficou com um barrigão e uma grande dor de barriga. Quando chegou em casa não estava nada bem, e explicou tudo para sua mãe. Dona Porca precisou chamar um médico rapidamente, que explicou com voz firme:

– O alimento é presente de Deus, mas precisamos comer somente o necessário para a nossa saúde. Se comermos menos ou mais, ficaremos doentes. Cuide da sua saúde!

E assim, quando Fred recuperou a sua saúde dias depois, saiu novamente pela fazenda, mas, dessa vez, não para comer! Ele foi encontrar Dona Galinha, a família dos coelhos e os outros moradores para explicar o que aconteceu e pedir desculpas pelas suas atitudes. Todos aprenderam uma grande lição!

* * *

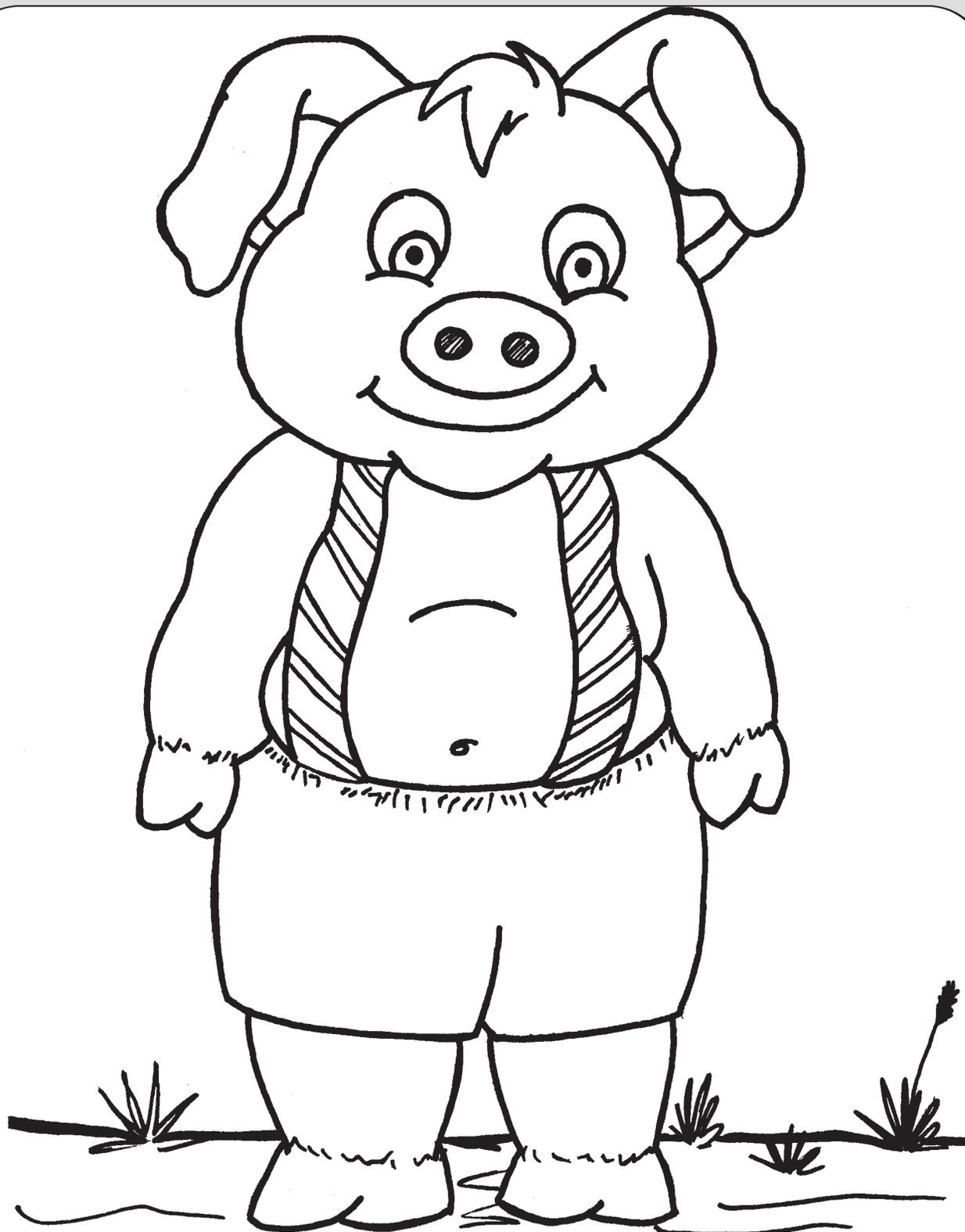


Ilustração 1



Ilustração 2



Ilustração 3



Ilustração 4



Ilustração 5



Ilustração 7

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 6
ATIVIDADE DE PINTURA



ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 6
JOGO DIDÁTICO

CAÇA AO TESOURO

Material necessário:

- . Frutas diversas: maçãs, bananas, mamão, uva, morango, melancia, manga, dentre outras frutas regionais.
- . Cesta ou, se possível, um baú ou arca que simbolize o “tesouro”.

Desenvolvimento:

- . Espalhar, previamente, as frutas pela sala em lugares “escondidos”.
- . Convidar os evangelizados a encontrarem alguns tesouros que estão espalhados pela sala.
- . O evangelizador não dirá aos evangelizados que se trata de frutas, mas dará uma dica importante: “O tesouro é um alimento muito gostoso e importante para a nossa saúde!”
- . Ao sinal do evangelizador, todos começarão a procurar e, assim que encontrarem os tesouros (frutas), estas deverão ser colocadas na cesta (ou baú) que estará no centro da sala.
- . Assim que todas as frutas forem encontradas, pedir para que todos identifiquem os alimentos encontrados, dando os nomes respectivos.
- . Reforçar que tais alimentos são presentes de Deus, nosso Pai, para que todos tenham saúde, e por isso, são tesouros!



ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 6
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

PÃO DE CADA DIA

“Dá - nos cada dia o nosso pão.” – Jesus

(Lucas, 11:3.)

Já pensaste no pão de cada dia?

À força de possuí-lo, em abundância, o homem costuma desvalorizá-lo, à maneira da criatura irrefletida que somente medita na saúde, ao sobrevir a enfermidade.

Se a maioria dos filhos da Terra estivessem à altura de atender à gratidão nos seus aspectos reais, bastaria o pão cotidiano para que não faltassem às coletividades terrestres perfeitas noções da existência de Deus. Tão magnânima é a bondade celestial que, promovendo recursos para a manutenção dos homens, escapa à admiração das criaturas, a fim de que compreendam melhor a vida, integrando-se nas responsabilidades que lhes dizem respeito, nas organizações de trabalho a que foram chamadas, com a finalidade de realizarem o aprimoramento próprio.

O Altíssimo deixa aos homens a crença de que o pão terrestre é conquista deles, para que se aperfeiçoem convenientemente no dom de servir. Em verdade, no entanto, o pão de cada dia, para todas as refeições do mundo, procede da Providência Divina.

O homem cavará o solo, espalhará as sementes, defenderá o serviço e cooperará com a Natureza, mas a germinação, o crescimento, a florescência e a frutificação pertencem ao Todo - Misericordioso.

No alimento de cada dia prevalece sublime ensinamento de colaboração entre o Criador e a criatura, que raras pessoas se dispõem a observar. Esforça-se o homem e o Senhor lhe concede as utilidades.

O servo trabalha e o Altíssimo lhe abençoa o suor.

É nesse processo de íntima cooperação e natural entendimento que o Pai espera colher, um dia, os doces frutos da perfeição no espírito dos filhos. (1)

A REFEIÇÃO

Das horas do lar terrestre,
Que falam ao coração,
Destacamos com justiça
A hora da refeição.

Há muita gente no mundo
Que se assenta junto à mesa
E recebe o bem divino
Sem ponderar-lhe a grandeza.

Supõem muitos, mostrando
Juízo ao sabor do vento,
Que a refeição se resume
A despesa e pagamento.

Raros pensam no trabalho
Da Eterna Sabedoria
Que espalha, por toda a terra,
Esse pão de cada dia.

A maior parte dos homens,
Estranha à luz da oferenda,
Aproveita a refeição
Por dar pasto à gula horrenda.

Muitos outros, igualmente,
Dominados de cegueira,
A transformam em campo largo
De excessos de bebedeira.

Não poucos, menosprezando
O corpo sadio e forte,
Em vez de atender a vida,
Procuram moléstia e morte.

Finalmente, em toda a parte,
Pelo método confuso,
O dom do Senhor se torna
Em pastagem para o abuso.

Ouve amigo: não te esqueças,
Nas mais ínfimas estradas,
Que o prato das refeições
É bênção das mais sagradas.

*

Não olvides que o “pão nosso”
É dom sublime e perfeito;
Se não tens a luz da fé,
Não te esquives ao respeito. (2)

O PÃO

Em casa, chega o momento
Destinado à refeição ...
Raro aquele que recorda
A história de luz do pão.

Quase sempre, vem de longe,
Das zonas do campo em flor,
Oferecer-se à criatura
Em nome do Pai de Amor.

Foi semente sepultada
Na terra ferida e escura,
Ressuscitando em seguida
Nas belezas da verdura.

Suportou lutas amargas,
Noites ásperas, sombrias,
Recebendo chuva e sol,
Tempestades, ventanias.

Adornou-se em primavera,
Risonha, sublime, eleita,
E entregou-se alegremente
Ao segador na colheita.

Padeceu processos vários,
Viveu peregrinações,
Desde a ceifa rude e longa,
Ao prato das refeições.

Conforme reconhecemos,
Esse pão, quase sem nome,
É dádiva do Criador,
Que vem mitigar a fome.

Mensageiro humilde e santo
De carinho e de bondade,
É o laço entre a Providência
E a nossa necessidade.

O amor e a abnegação
Resumem-lhe a bela história;
O espírito de serviço
É a vida de sua glória.

Coração que sofre amando
Na fé sublime e sem jaça
Vai ser pão na Mesa Augusta
Dos Bens da Divina Graça. (3)

1. XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, Verdade e Vida*. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 174.
2. ———. *Cartilha da Natureza*. 6ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Pg. 181-182.
3. idem. Pg. 177- 178.

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 6

SALADA DE FRUTAS

Material necessário:

- . Frutas diversas: maçãs, bananas, mamão, uva, morango, melancia, manga, dentre outras frutas regionais.
- . Recipiente para misturar as frutas picadas.
- . Colher grande.
- . Copo de plástico e colher para os evangelizando.

Modo de preparo:

- . Picar, previamente, as frutas que serão utilizadas na salada de frutas.
- . Levá-las em um recipiente fechado para a sala de aula, junto com 1 fruta inteira.
- . Convidar os evangelizando a fazerem uma salada de frutas. Mostrar a fruta inteira à turma, explicando em seguida que ela foi picada para se formar a salada.
- . À medida que se mostrar cada fruta, o evangelizador poderá pedir a um evangelizando da sala para que, com o auxílio de uma colher, deposite o conteúdo do pote em um recipiente maior, onde será realizada a mistura posterior.
- . Proceder dessa maneira até o término das frutas. Para cada fruta, um evangelizando diferente poderá auxiliar na elaboração, de modo que todos participem do processo.
- . Misturar as frutas no recipiente.
- . Colocar a salada de frutas nos copos de plástico e distribuir entre as crianças.
- . Ao término da atividade, solicitar a ajuda das crianças para que joguem os copinhos e talheres descartáveis no lixo, mantendo a sala limpa.

Observações importantes:

- 1) Verifique com cuidado se as frutas estão maduras e em bom estado de conservação.
- 2) O evangelizador e os evangelizando deverão estar com as mãos limpas para a realização da atividade, sendo reforçada a necessidade da higiene antes das refeições (plano de aula nº 5)

* * *

ANEXO 6

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 6
MÚSICA

BANANA, TOMATE, MAÇÃ!

Letra e música: Pregão Popular
(recolhido por Mariléia Conde)

BA-NA-NA, TO-MA-TE, MA-ÇÃ! QUEM QUER COM-PRAR? LA-
-RAN-JA, BA-TA-TA, CE-NOU-RA! QUEM QUER COM-PRAR?

C
BANANA, TOMATE, MAÇÃ!

G7 C
QUEM QUER COMPRAR?

LARANJA, BATATA, CENOURA!

G7 C
QUEM QUER COMPRAR?

ANEXO 7

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 6
ATIVIDADE DIDÁTICA

VAMOS ENCHER O PRATO?

Material necessário:

- . Diversas figuras de alimentos coloridos;
- . 1 ou mais pratos rasos.

Desenvolvimento:

- . Com a turma disposta em círculo, espalhar as figuras no centro da roda.
- . Mostrar os diferentes tipos de alimentos e explicar-lhes que vamos colocar nos pratos as comidas boas, que nos fazem bem.
- . Após expor os alimentos, cada evangelizando escolherá um alimento e o colocará no prato. Se o prato ficar cheio, colocar em outro, explicando que devemos ter cuidado para não colocar muita comida no prato e dizer-lhes, também, que tanto o excesso quanto a falta de alimento fazem mal ao nosso corpo.
- . Ao término da atividade, parabenizar a turma por ter selecionado corretamente os alimentos saudáveis.

Sugestão de ilustrações:

=> alimentos saudáveis: alface, tomate, arroz, feijão, azeitona, batata, carne, cenoura, milho, queijo, macarrão, dentre outras.

=> alimentos não-saudáveis: tomate estragado, batata estragada, dentre outros que não apresentem bom estado de conservação.





O palhaço que você ironiza é,
frequentemente, valoroso soldado do bom
ânimo.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 7
 MATERNAL (3 e 4 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

I UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: DEUS: PAI E CRIADOR – O HOMEM E A NATUREZA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Estabelecer a diferença entre a obra Divina e a obra humana.	* Todas as coisas têm um autor. * Há coisas que o homem não pode fazer, como por exemplo, as flores, as estrelas, os animais, etc. * O homem tenta imitar a natureza, mas a maçã que ele cria não serve como alimento, nem a flor de papel tem a beleza e o perfume de uma rosa. Tudo o que o homem não consegue criar é obra de Deus. * A criatura jamais terá a sabedoria do Criador. * Como criador, Deus fez todas as pessoas que nos cercam e a toda Humanidade. Fez também a Natureza que compõe a paisagem do	* Estabelecer com as crianças uma conversa rápida dando-lhes as boas vindas. * Após as apresentações, dizer-lhes que, inicialmente, participarão de uma brincadeira intitulada Jogo dos pares (Anexo 1) * Mostrar aos alunos o material que será utilizado durante a brincadeira, explicando-lhes as regras do jogo. * Após a brincadeira, perguntar-lhes: <ul style="list-style-type: none"> · Quem sabe quais dessas coisas foram criadas por Deus? · Fulano, pegue uma das peças do jogo que represente uma criação de Deus. (Repetir a pergunta a vários alunos)	* Sentar em círculo, com disciplina. * Participar, com atenção, do jogo didático. * Responder oralmente à pergunta. * Ouvir a exposição e participar do diálogo.	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> * Diálogo * Exposição participativa * Exposição narrativa * Interrogatório * Desenho e pintura.
				<p style="text-align: center;">RECURSOS</p> * Jogo didático. * Revistas. * Tampas de latas de margarina, de vidro de maionese, círculos de papelão, etc. * Histórias, gravuras. * Material para pintura e desenho. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS REALIZAREM CORRETAMENTE O JOGO DIDÁTICO, RESPONDEREM ÀS PERGUNTAS E PARTICIPAREM ATIVAMENTE DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS, COM ATENÇÃO E DISCIPLINA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>nosso planeta e os lugares onde estamos.</p> <p>* “Lançando o olhar em torno de si, sobre as obras da Natureza, notando a providência, a sabedoria, a harmonia que presidem a essas obras, reconhece o observador não haver nenhuma que não ultrapasse os limites da mais portentosa inteligência humana. Ora, desde que o homem não as pode produzir, é que elas são produto de uma inteligência superior à Humanidade, a menos se sustente que há efeitos sem causa.” (3)</p>	<p>* Prosseguindo, narrar a história intitulada Peixinho Dourado, utilizando gravuras (Anexo 3).</p> <p>* A seguir, solicitar aos alunos que respondam às seguintes perguntas: – O que o Peixinho Dourado não sabia? – Quem deu a idéia de solicitar ao Rei algumas explicações? – O que respondeu o Rei aos peixinhos curiosos? – O que disse ao Rei o Peixinho Dourado depois de suas explicações?</p> <p>* O evangelizador aproveitará as respostas dos alunos para concluir a aula, reforçando o conceito de Deus criador.</p> <p>* Como atividade opcional, realizar a atividade de pintura, intitulada O menino e a Natureza (Anexo 4).</p> <p>* A seguir, perguntar: – Quem fez a água? – Quem fez as flores?</p> <p>* Iniciar a montagem do Álbum da Natureza (Anexo 5).</p> <p>* A seguir, ensinar a música Muita gente (Anexo 6)</p> <p>* Encerrar a aula proferindo uma prece de agradecimento a Deus pela Natureza.</p>	<p>* Participar com interesse da narração.</p> <p>* Responder corretamente às questões formuladas.</p> <p>* Ouvir com atenção.</p> <p>* Pintar com capricho a gravura.</p> <p>* Cantar a música ensinada, com alegria.</p> <p>* Ouvir a prece em silêncio.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 7
JOGO DIDÁTICO

JOGO DOS PARES

Objetivos:

- introduzir o conteúdo da aula;
- desenvolver a acuidade visual e a memorização.

Material:

- 30 tampas de pote plástico ou círculos de papel cartão;
- 30 figuras (15 pares) retiradas de 2 revistas iguais que representem a criação de Deus - Sol, árvores, flores, frutos - e a criação do homem - sapato, carro, móveis;
- cola;
- tesoura;
- fita adesiva;
- 1 garrafa plástica.

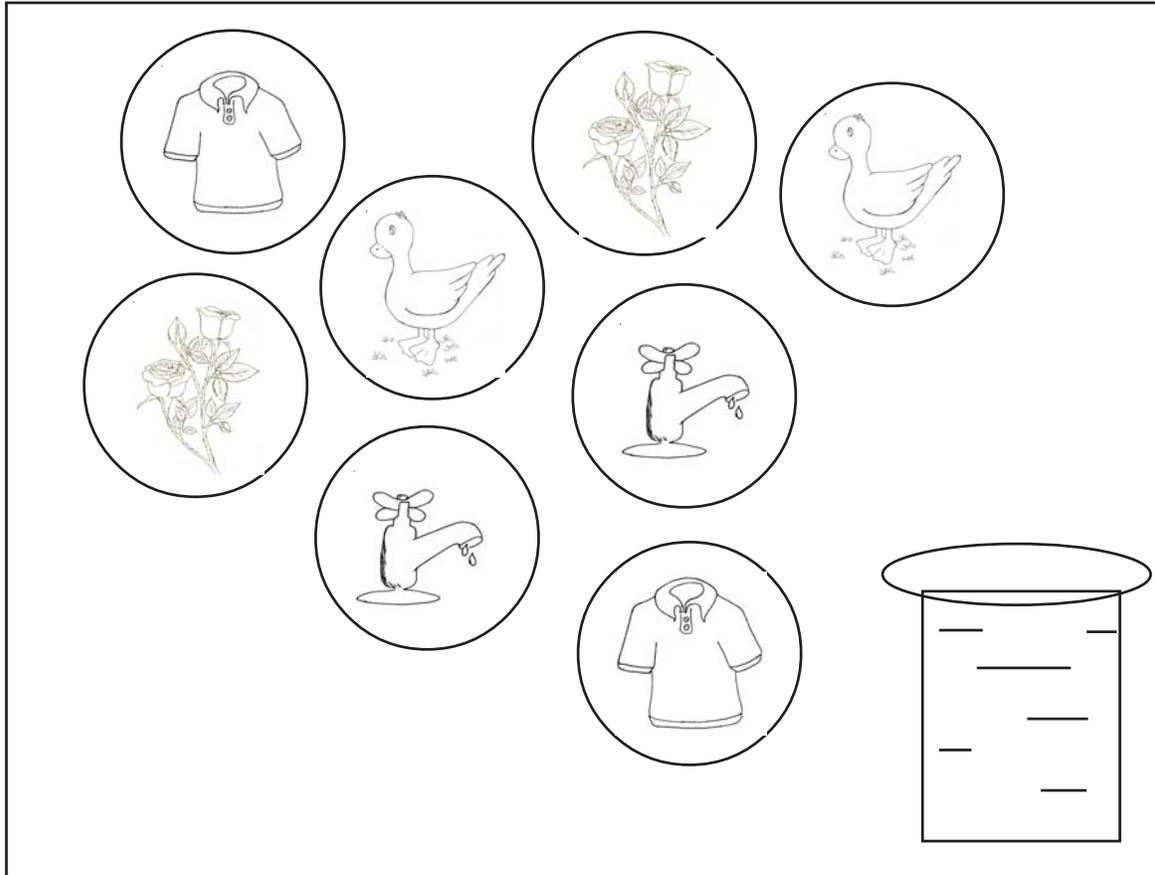
Confecção:

- recortar os pares de figuras;
- colar as figuras nos círculos de papel cartão ou nas tampas de pote plástico;
- fazer o arremate das bordas com a fita adesiva;
- cortar a garrafa numa altura de aproximadamente 20 cm;
- arrematar sua borda com fita adesiva;
- guardar as peças do jogo dentro da garrafa plástica.

Desenvolvimento:

- colocar as tampas misturadas, sobre uma mesa ou no chão, com as figuras voltadas para baixo;
- cada jogador deverá escolher duas tampas de cada vez, escolhendo figuras que formem par, isto é, duas figuras iguais;
- colocar as figuras escolhidas ao seu lado;
- passar a vez para outro colega e assim sucessivamente até que todos os pares sejam formados;
- ao final, o evangelizador conversará com as crianças sobre o que representam as gravuras.

Obs.: O material para o jogo poderá ser confeccionado pelas próprias crianças, se houver condições.



ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA N° 7
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS

Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?

“Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá.”

Para crer-se em Deus, basta lançar o olhar sobre as obras da Criação. O Universo existe, logo tem uma causa. Duvidar da existência de Deus é negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa.

Que consequência se pode tirar do sentimento instintivo, que todos os homens trazem em si, da existência de Deus?

“A de que Deus existe; pois, donde lhes viria esse sentimento, se não tivesse uma base? É ainda uma consequência do princípio - não há efeito sem causa.”

O sentimento íntimo que temos da existência de Deus não poderia ser fruto da educação, resultado de idéias adquiridas?

“Se assim fosse, por que existiria nos vossos selvagens esse sentimento?”

Se o sentimento da existência de um ser supremo fosse tão-somente produto de um ensino, não seria universal e não existiria senão nos que houvessem podido receber esse ensino, conforme se dá com as noções científicas.

Em que é que, na causa primária, se revela uma inteligência suprema e superior a todas as inteligências?

“Tendes um provérbio que diz: Pela obra se reconhece o autor. Pois bem! Vede a obra e procurai o autor. O orgulho é que gera a incredulidade. O homem orgulhoso nada admite acima de si. Por isso é que ele se denomina a si mesmo de espírito forte. Pobre ser, que um sopro de Deus pode abater!”

Do poder de uma inteligência se julga pelas suas obras. Não podendo nenhum ser humano criar o que a Natureza produz, a causa primária é, conseguintemente, uma inteligência superior à Humanidade.

Quaisquer que sejam os prodígios que a inteligência humana tenha operado, ela própria tem uma causa e, quanto maior for o que opere, tanto maior há de ser a causa primária. Aquela inteligência superior é que é a causa primária de todas as coisas, seja qual for o nome que lhe dêem.

“A inteligência de Deus se revela em suas obras como a de um pintor no seu quadro; mas, as obras de Deus não são o próprio Deus, como o quadro não é o pintor que o concebeu e executou.” (1)

DEUS

Existência de Deus

— Sendo Deus a causa primária de todas as coisas, a origem de tudo o que existe, a base sobre que repousa o edifício da criação, é também o ponto que importa consideremos antes de tudo.

— Constitui princípio elementar que pelos seus efeitos é que se julga de uma causa, mesmo quando ela se conserve oculta.

Se, fendendo os ares, um passáro é atingido por mortífero grão de chumbo, deduz-se que hábil atirador o alvejou, ainda que este último não seja visto. Nem sempre, pois, se faz necessário vejamos uma coisa, para sabermos que ela existe. Em tudo, observando os efeitos é que se chega ao conhecimento das causas.

— Outro princípio igualmente elementar e que, de tão verdadeiro, passou a axioma é o de que todo efeito inteligente tem que decorrer de uma causa inteligente.

Se perguntassem qual o construtor de certo mecanismo engenhoso, que pensaríamos de quem respondesse que ele se fez a si mesmo? Quando se contempla uma obra-prima da arte ou da indústria, diz-se que há de tê-la produzido um homem de gênio, porque só uma alta inteligência poderia concebê-la. Reconhece-se, no entanto, que ela é obra de um homem, por se verificar que não está acima da capacidade humana; mas, a ninguém acudirá a idéia de dizer que saiu do cérebro de um idiota ou de um ignorante, nem, ainda menos, que é trabalho de um animal, ou produto do acaso.

— Em toda parte se reconhece a presença do homem pelas suas obras. A existência dos homens antediluvianos não se provaria unicamente por meio dos fósseis humanos: provou-a também, e com muita certeza, a presença, nos terrenos daquela época, de objetos trabalhados pelos homens. Um fragmento de vaso, uma pedra talhada, uma arma, um tijolo bastarão para lhe atestar a presença. Pela grosseria ou perfeição do trabalho, reconhecer-se-á o grau de inteligência ou de adiantamento dos que o executaram. Se, pois, achando-vos numa região habitada exclusivamente por selvagens, descobirdes uma estátua digna de Fídias, não hesitareis em dizer que, sendo incapazes de tê-la feito os selvagens, ela é obra de uma inteligência superior à destes.

— Pois bem! lançando o olhar em torno de si, sobre as obras da Natureza, notando a providência, a sabedoria, a harmonia que presidem a essas obras, reconhece o observador não haver nenhuma que não ultrapasse os limites da mais portentosa inteligência humana. Ora, desde que o homem não as pode produzir, é que elas são produto de uma inteligência superior à Humanidade, a menos se sustente que há efeitos sem causa.

— A isto opõem alguns o seguinte raciocínio:

As obras ditas da Natureza são produzidas por forças materiais que atuam mecanicamente, em virtude das leis de atração e repulsão; as moléculas dos corpos inertes se agregam e desagregam sob o império dessas leis. As plantas nascem, brotam, crescem e se multiplicam sempre da mesma maneira, cada uma na sua espécie, por efeito daquelas mesmas leis; cada indivíduo se assemelha ao de quem ele proveio; o crescimento, a floração, a frutificação, a coloração se acham subordinados a causas materiais, tais como o calor, a eletricidade, a luz, a umidade, etc. O mesmo se dá com os animais. Os astros se formam pela atração molecular e se movem perpetuamente em suas órbitas por efeito da gravitação. Essa regularidade mecânica no emprego das forças naturais não acusa a ação de qualquer inteligência livre. O

homem movimenta o braço quando quer e como quer; aquele, porém, que o movimentasse no mesmo sentido, desde o nascimento até a morte, seria um autômato. Ora, as forças orgânicas da Natureza são puramente automáticas.

Tudo isso é verdade; mas, essas forças são efeitos que hão de ter uma causa e ninguém pretende que elas constituam a Divindade. Elas são materiais e mecânicas; não são de si mesmas inteligentes, também isto é verdade; mas, são postas em ação, distribuídas, apropriadas às necessidades de cada coisa por uma inteligência que não é a dos homens. A aplicação útil dessas forças é um efeito inteligente, que denota uma causa inteligente. Um pêndulo se move com automática regularidade e é nessa regularidade que lhe está o mérito. É toda material a força que o faz mover-se e nada tem de inteligente. Mas, que seria esse pêndulo, se uma inteligência não houvesse combinado, calculado, distribuído o emprego daquela força, para fazê-lo andar com precisão? Do fato de não estar a inteligência no mecanismo do pêndulo e do de que ninguém a vê, seria racional deduzir-se que ela não existe? Apreciamo-la pelos seus efeitos.

A existência do relógio atesta a existência do relojoeiro; a engenhosidade do mecanismo lhe atesta a inteligência e o saber. Quando um relógio vos dá, no momento preciso, a indicação de que necessitais, já vos terá vindo à mente dizer: aí está um relógio bem inteligente?

Outro tanto ocorre com o mecanismo do Universo: *Deus não se mostra, mas se revela pelas suas obras.*

— A existência de Deus é, pois, uma realidade comprovada não só pela revelação, como pela evidência material dos fatos. Os povos selvagens nenhuma revelação tiveram; entretanto, crêem instintivamente na existência de um poder sobre-humano. Eles vêem coisas que estão acima das possibilidades do homem e deduzem que essas coisas provêm de um ente superior à Humanidade. Não demonstram raciocinar com mais lógica do que os que pretendem que tais coisas se fizeram a si mesmas? (2)

* * *

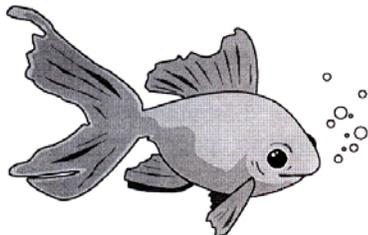
(1) KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte primeira, cap. I, perg. 4, 5, 6, 9, 16.

(2) _____. Deus. Existência de Deus. *A Gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 48. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. II, itens 1-7.

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 7
HISTÓRIA

PEIXINHO DOURADO



Era uma vez um lindo peixinho dourado que morava num grande lago de águas azuladas. Ele tinha muitos companheiros: o peixinho vermelho, o pintadinho, o escamas prateadas, o barrigudinho e vários outros também bonitos e interessantes.

Quando o peixinho dourado e seus amiguinhos saíam a passear, os velhos moradores do lago azul ficavam contentes e tudo parecia estar em festa.

É que os peixinhos eram muito divertidos! Nadavam de um lado para o outro, iam e vinham agitando as barbatanas ruidosas e esquisitas, davam cambalhotas, saltos enormes e corriam um atrás do outro numa engraçada brincadeira de pega-pega. E o fundo do lago tornava-se movimentado e colorido, cheio de cores vivas e brilhantes.

Certa vez, porém, um grande silêncio se fez no fundo do grande lago. As lindas águas azuladas estavam tranqüilas, tão tranqüilas que pareciam paradas. É que os moradores do lago tinham ido descansar, dormir um pouco. O silêncio permaneceu por algum tempo. Nisto, as águas começaram a movimentar-se e apareceu o peixinho Dourado... Era mesmo de esperar que fosse ele, pois gostava de nadar. E lá estava no meio do lago, nadando para cá e para lá, com suas bonitas barbatanas cor de ouro. De repente, Dourado ficou curioso.

“Que haverá lá mais em cima?” – pensou. “Será tão bonito como aqui? Vou subir um pouco para dar uma espiadinha”. E assim pensando começou a elevar-se nas mansas e azuladas águas. A princípio meio assustado, depois mais corajoso, o peixinho foi subindo, foi subindo, até que pôs a cabecinha fora d’água.

— Ui! que susto! gritou todo trêmulo mergulhando de novo. Que terrível clarão!... Quase fico cego!

Mas peixinho não desistiu de ver o que havia fora d’água. Várias vezes voltou à tona, até que seus olhos se acostumaram com a forte luz que se derramava sobre as águas. Olhou, então, atentamente, para tudo o que cercava o grande lago.

— Que maravilha! – exclamou entusiasmado. Nunca vi coisa igual!

É que Dourado via o lindo céu azul onde o sol, como uma grande bola de fogo, esparramava seus raios por toda parte, iluminando e aquecendo tudo. Dourado olhou depois para a praia. Viu a copa das árvores agasalhando passarinhos de penas coloridas e vistosas que saltavam de galho em galho em alegres gorjeios; viu engraçados macaquinhos fazerem as mais incríveis proezas; viu madurinhos frutos e lindas e variadas flores; viu crianças brincarem com pequeninos barcos a beira do lago; e viu um assustado coelhinho perseguido por lanudo cão, enquanto belas borboletas, voando de flor em flor, cortavam os ares com suas cores brilhantes e vivas.

— Que lindeza! Que pena meus amiguinhos não estarem aqui! — exclamou, de repente. E assim dizendo, agitou com rapidez as bonitas barbatanas douradas e nadou para o fundo do lago em busca dos amigos. Os peixinhos ficaram encantados e faziam perguntas e mais perguntas, tudo querendo saber.

Dourado respondia sempre, todo importante, achando-se mesmo muito instruído.

Foi então que Barrigudinho indagou, intrigado: — Mas afinal, quem fez tanta beleza?

Dourado encabulou. Na realidade, não sabia. Porém, como tinha o bom hábito de dizer a verdade, respondeu logo: — Não sei... Também gostaria de saber quem fez aquelas maravilhas.

E por que não perguntamos ao nosso rei? — disse peixinho Vermelho. Ele sabe tanto!

É mesmo! — gritaram os outros. Vamos procurá-lo.

E os peixinhos, curiosos e barulhentos, dirigiram-se ao palácio real, uma linda gruta, cheia de conchinhas de todos os tipos. O rei dos peixes apareceu logo e ouviu tudo com muita atenção. Depois falou muito sério: — Em minhas viagens a outras águas, tenho visto e aprendido muito. Hoje sei que há seres diferentes de nós e ouvi os homens dizerem que tudo o que existe é obra de Deus, o único Criador de todas as coisas.

— Deus?! — exclamaram os peixinhos a uma só voz.

— Sim, Deus! tornou a falar o sabido rei. — Deus é quem fez as belezas que o Dourado viu, isto é: o céu, as árvores, as flores, os frutos, os animais, as pessoas...

— E Deus fez o nosso lago! — exclamou Barrigudinho, todo exibido.

— Ora esta! Então Deus nos fez também! — descobriu o peixinho Vermelho.

— Viva! Viva! gritaram os peixinhos, entusiasmados e encantados com a nova descoberta.

E Dourado, adiantando-se, muito compenetrado, agradeceu ao rei, em nome de todos, os bonitos ensinamentos recebidos.

Depois, em graciosos movimentos, os peixinhos desfilaram ante a gruta de conchinhas e voltaram a brincar nas águas azuladas do grande lago.

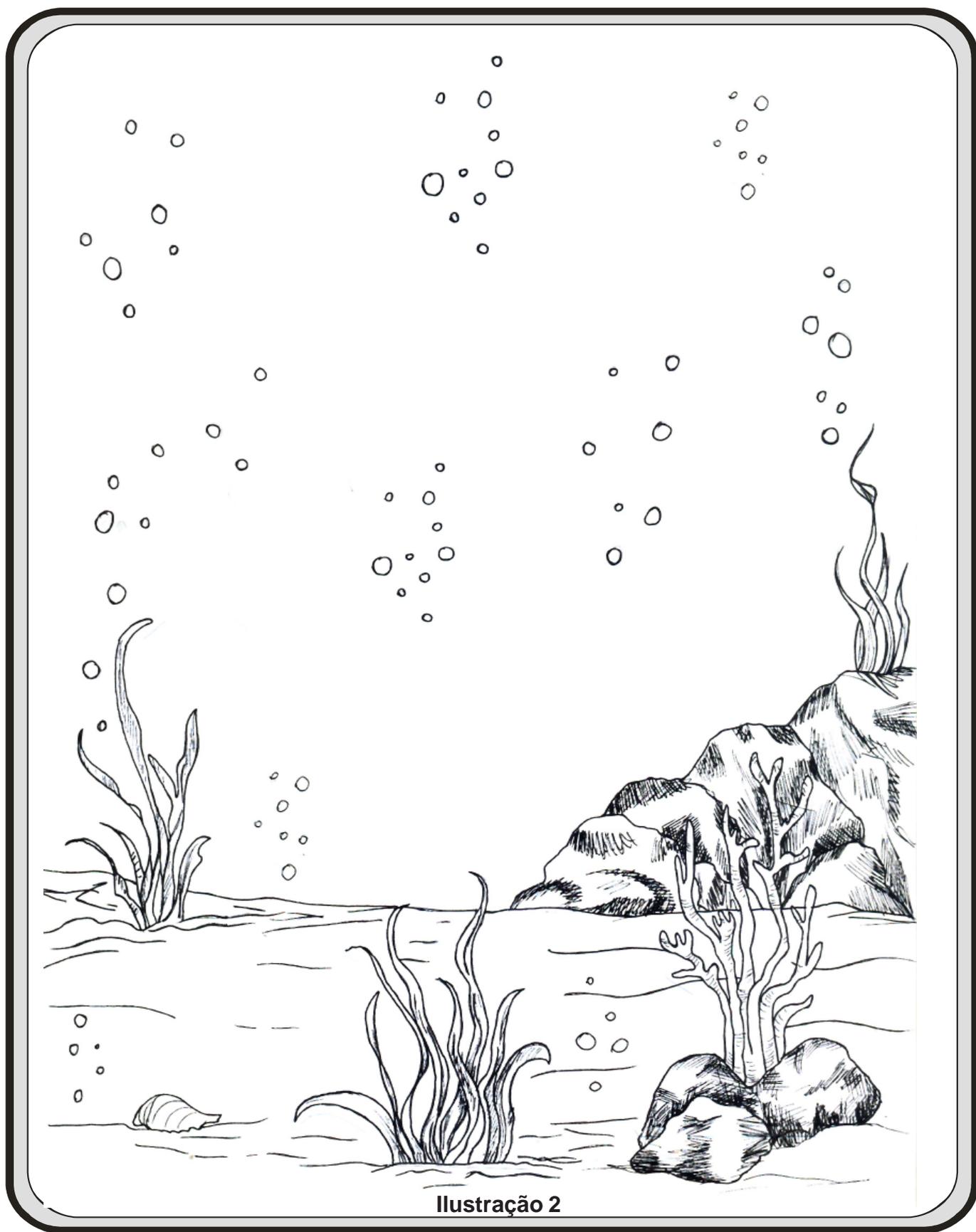
* * *

GLOSSÁRIO

lanudo - coberto de pêlos longos, crespos e suaves, que recordam a lã.
Que tem lã. Semelhante a lã.

encabulou - envergonhou-se; acanhou-se.





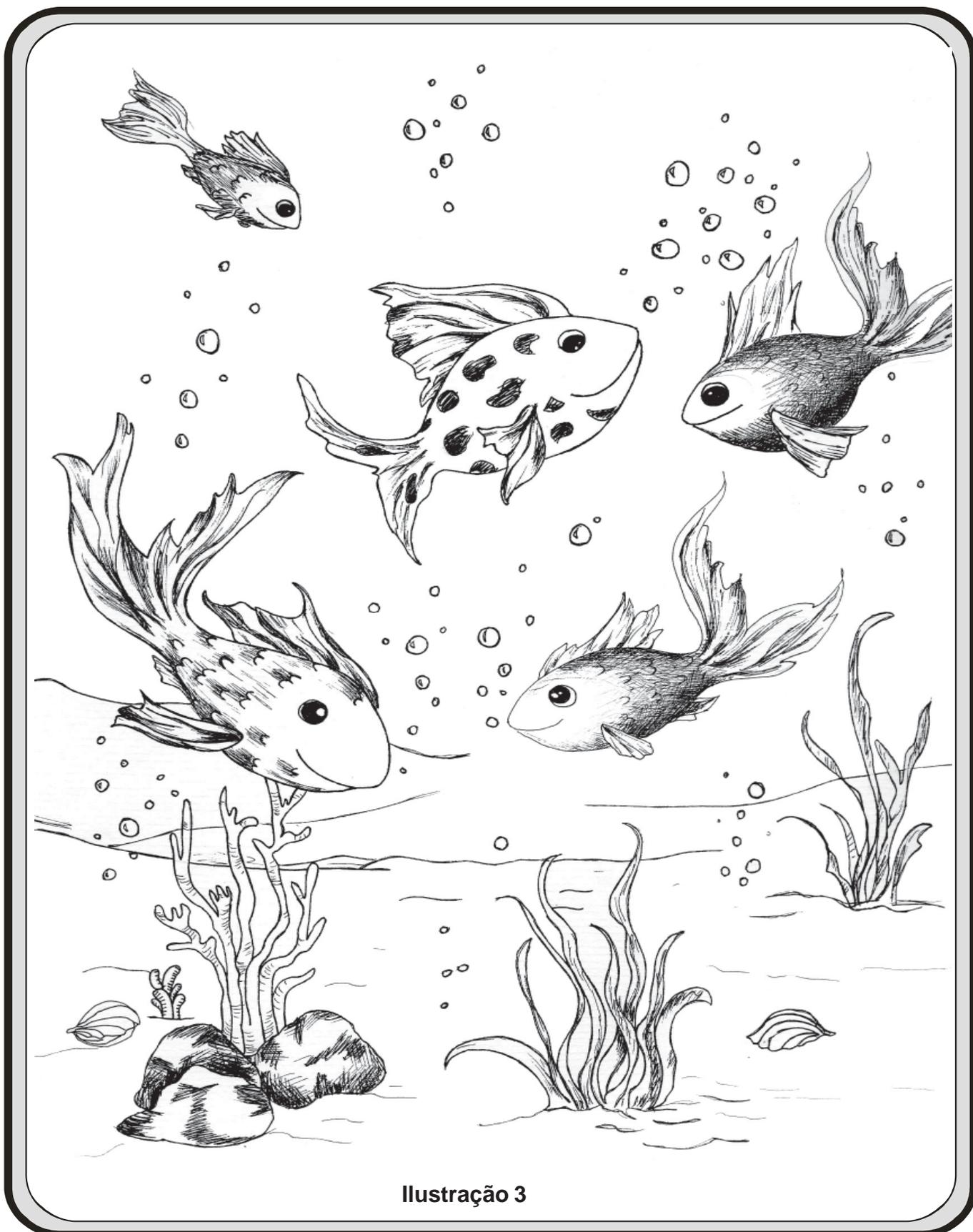


Ilustração 3

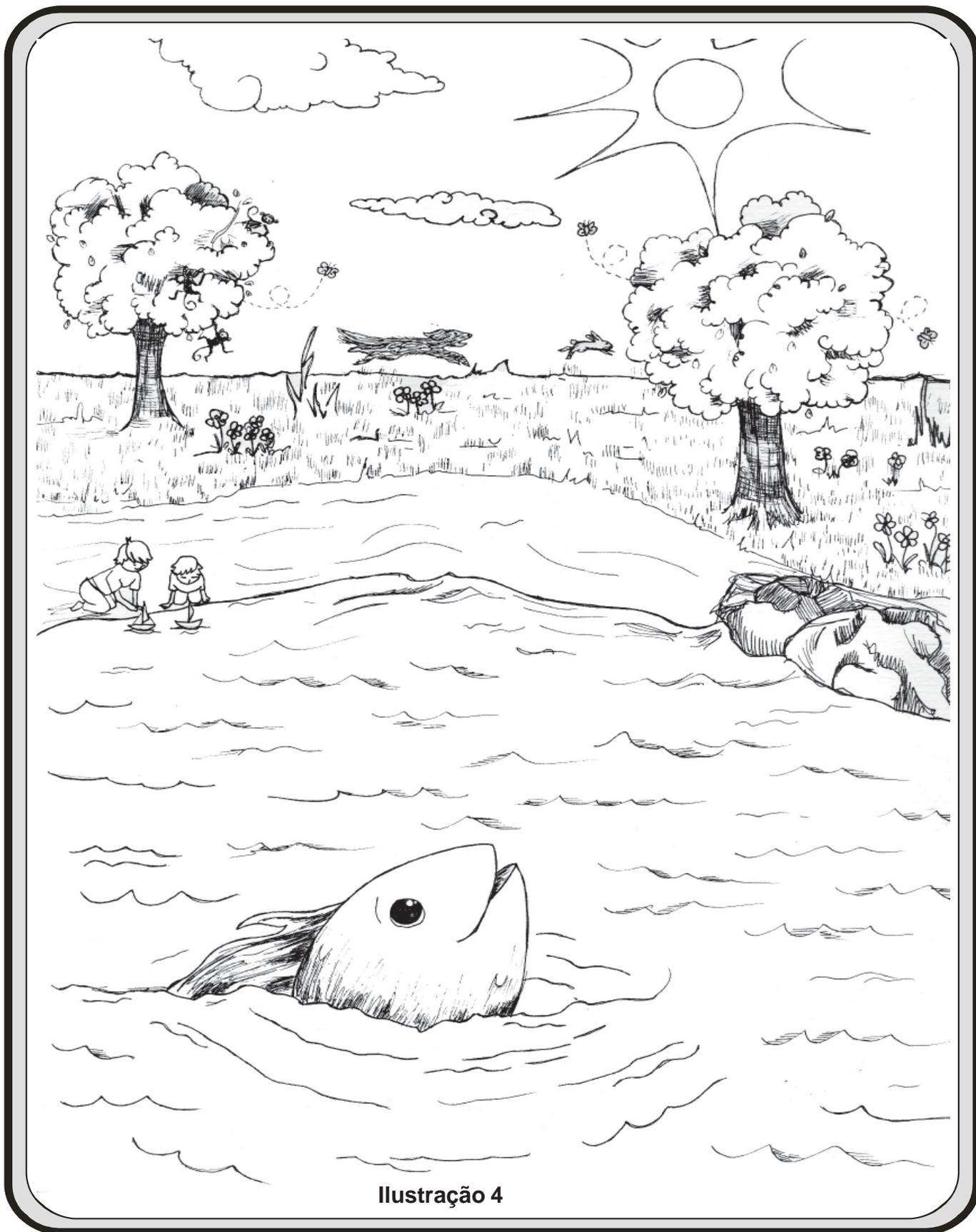


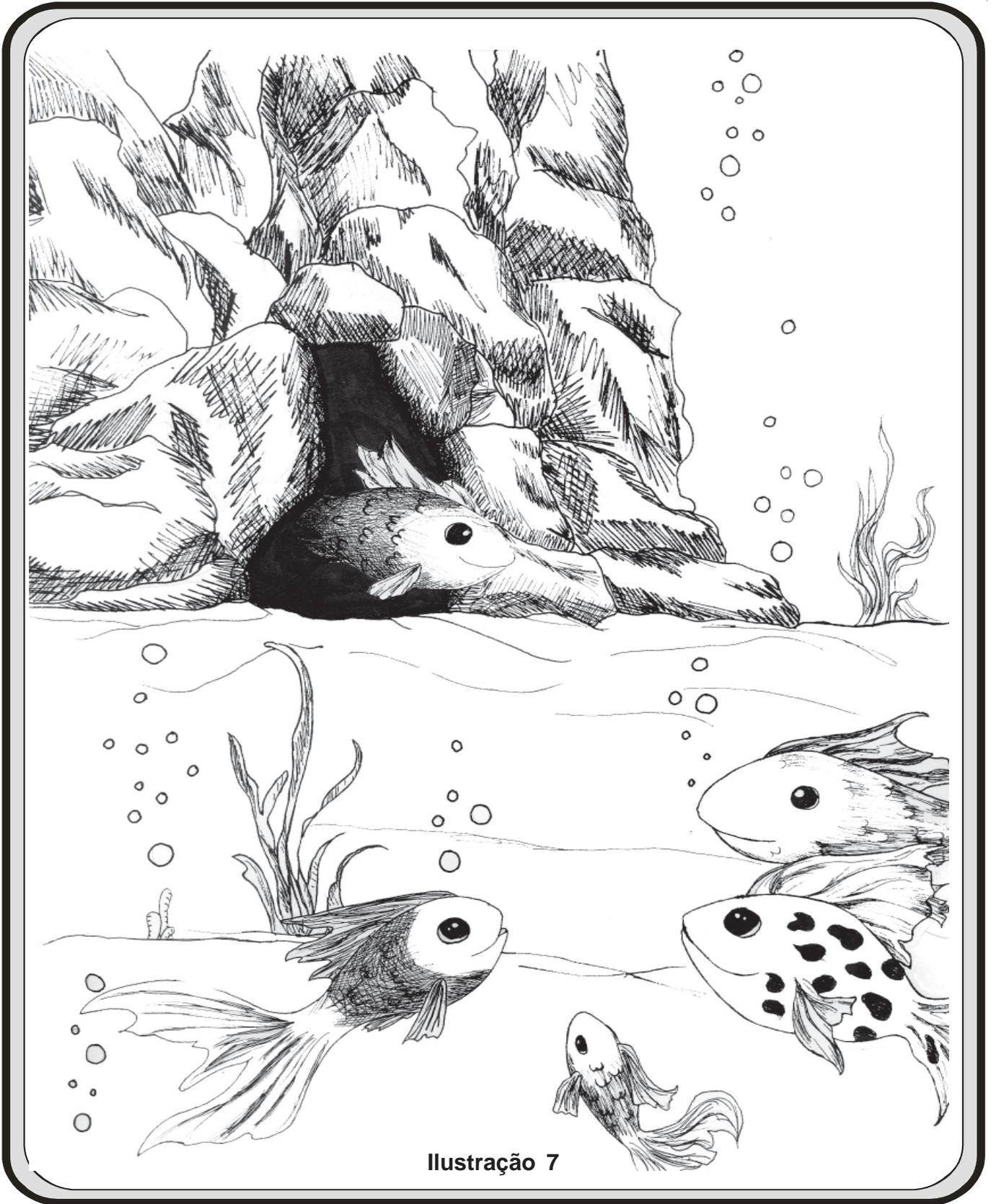
Ilustração 4



Ilustração 5



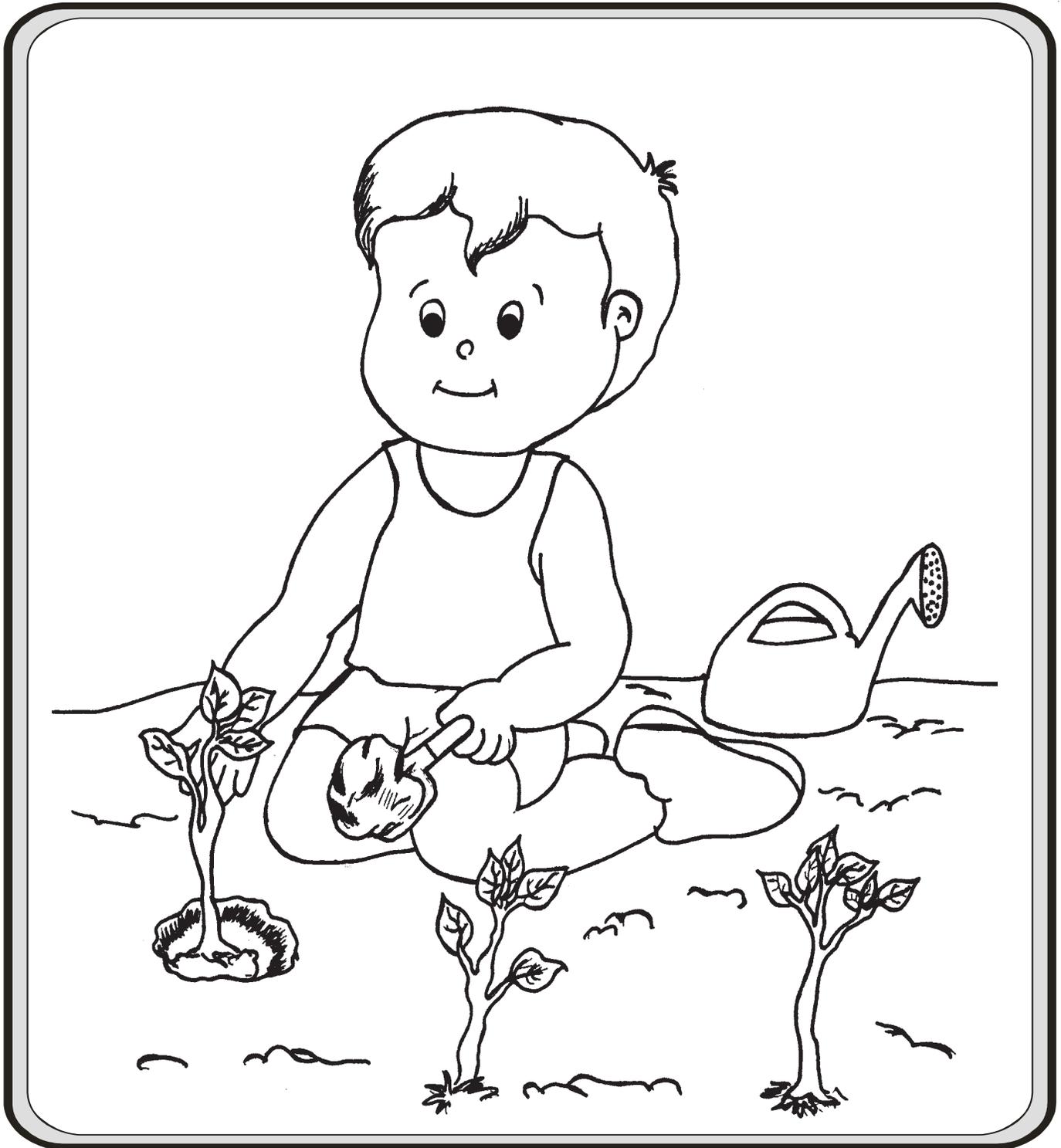
Ilustração 6



ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 7
ATIVIDADE DE PINTURA

O MENINO E A NATUREZA



ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 7

ÁLBUM DA NATUREZA

Objetivos:

- estabelecer uma relação entre os assuntos trabalhados na Unidade referentes à Natureza;
- organizar as produções dos evangelizandoos referentes aos diferentes temas, devolvendo-as ao final da Unidade, favorecendo um resgate dos assuntos trabalhados em sala.

Material necessário:

- cópia do álbum para cada evangelizando; fita ou barbante colorido;
- perfurador;
- lápis de cor, caneta hidrocor, giz-de-cera ou outro material utilizado para colorir os desenhos.

Desenvolvimento:

- Explicar à turma que todos montarão um **ÁLBUM DA NATUREZA**, com vários desenhos da natureza. Ele será montado um pouquinho a cada dia, a começar da aula *Deus: Pai e Criador - O homem e a natureza*.
- O álbum tem ao todo 1 capa e 10 desenhos. Os 10 desenhos correspondem aos 10 temas das próximas aulas, sendo eles: a terra e as plantas; a água, a chuva; as plantas; flores e frutos; o Sol; a Lua e as estrelas; os animais; os insetos; e os minerais.
- A capa será elaborada na aula *Deus: Pai e Criador - O homem e a natureza*, onde as crianças poderão desenhar as coisas belas da natureza.
- Após trabalhadas as 11 ilustrações, essas serão ajustadas e devidamente perfuradas, sendo passada a fita colorida entre os furos e dado um laço, de modo a unir as folhas.
- Observação: será de fundamental importância a organização e o cuidado dos evangelizadores no sentido de guardar as produções dos evangelizandoos para que, ao término das 11 ilustrações, o material possa ser devolvido integralmente.
- Para cada figura o evangelizador deverá escolher uma técnica diferente, tais como: pintura, desenho, recorte ou colagem.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 8
 MATERNAL (3 e 4 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: A NATUREZA: OBRA DE DEUS – A TERRA E AS PLANTAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer para que serve a terra. * Dizer para que servem as plantas. * Dizer quem criou a terra e as plantas. 	<ul style="list-style-type: none"> * A terra – assim como as plantas – foi criada por Deus e serve para plantar. * É da terra que o homem tira grande parte dos seus alimentos. * As plantas fornecem os alimentos que dão aos homens força e saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula dispondo as crianças em rodinha para a Hora das novidades. * A seguir, dizer-lhes que irão conversar sobre algo que já conhecem, mas que agora eles mesmos deverão descobrir o que é. * Pedir aos alunos que fechem os olhos e passar-lhes uma sacola contendo terra, para que eles a manuseiem. * Cada criança deverá colocar a mão dentro da sacola, mexer na terra e não dizer nada. * Quando todos tiverem participado da atividade, o evangelizador pedirá que identifiquem o conteúdo da sacola. * Identificado o conteúdo da sacola, desenvolver a aula com base na coluna de conteúdos e nos subsídios do anexo 3 perguntando, depois: 	<ul style="list-style-type: none"> * Organizar-se em rodinha para a conversa. * Ouvir com interesse o evangelizador. * Fechar os olhos e manusear a sacola. * Mexer na terra sem emitir opinião. * Identificar o conteúdo da sacola. * Participar da conversa proposta pelo evangelizador e responder às questões. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Rodinha. * Conversa. * Interrogatório didático. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Sacola com terra. * Instrumentos de jardinagem. * Latas e terra. * Sementes diversas. * Gravuras. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS; DISSEREM PARA QUE SERVEM A TERRA E AS PLANTAS, E QUEM AS CRIOU.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Quem gosta de brincar com terra? • A terra só serve para nossas brincadeiras? • Para que mais serve a terra? • Para que servem as plantas? • Quem criou a terra e as plantas? • No caminho de casa até a Escola de Evangelização, que plantas vocês viram? <p>* Apresentar imagens de plantas, como árvores, flores, milho, horta e árvores frutíferas, como banana, maçã, laranja, limão, etc.</p> <p>* Terminada essa atividade, apresentar aos alunos as gravuras do anexo 1.</p> <p>* Dizer-lhes que as crianças das gravuras estão desenvolvendo uma atividade.</p> <p>* Mostrar uma gravura de cada vez, pedindo-lhes que identifiquem a atividade exercida em cada uma delas (ilustrações 1, 2 e 3) e o resultado dessa atividade (ilustrações 4 e 5). As ilustrações podem ser presas, uma a uma, no varal didático*, com auxílio de um prendedor de roupa.</p> <p>* Fazer com que todos os alunos participem.</p>	<p>* Demonstrar interesse e entusiasmo pela atividade.</p> <p>* Observar as gravuras apresentadas.</p> <p>* Identificar a atividade exercida em cada gravura e o resultado dessa atividade.</p>	<p>(*) varal didático: Vide apostila de Recursos Didáticos, ed. FEB, 1996.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>* Depois de mostrar as gravuras, recolhê-las e misturá-las, pedindo para que a turma as coloque em seqüência novamente, explicando o processo.</p> <p>* A seguir, perguntar-lhes: - Quem criou a terra e as plantas?</p> <p>* Ouvir as respostas reforçando o conceito de Deus como Criador.</p> <p>* Distribuir, para as crianças, o desenho do anexo 2. Dar, a cada uma, uma porção de sementes de plantas: feijão, milho, alpiste, etc. Pedir-lhes que colem no papel, na parte que representa a terra, as sementes distribuídas. Apreciar os trabalhos, identificá-los e recolhê-los, guardando-os em lugar apropriado, até a montagem final do álbum.</p> <p>* Propor uma atividade de jardinagem, orientando-os para a formação de um canteiro (caso haja possibilidade) ou o plantio, em latinhas, de sementes diversas que serão fornecidas pelo evangelizador.</p> <p>* A seguir, o evangelizador mostrará às crianças, em vidro transparente, vários tipos de sementes e perguntará: - O que há dentro do vidro?</p>	<p>* Responder à pergunta corretamente.</p> <p>* Realizar a atividade de colagem.</p> <p>* Observar os tipos de sementes e ouvir o evangelizador.</p> <p>* Observar com atenção e responder à pergunta feita.</p>	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none">* Após as respostas, dizer aos alunos que, se a gente plantar uma semente na terra e regá-la todos os dias, nascerá uma plantinha; um tempo depois, a plantinha crescerá e dará frutos.* Em seguida, convidar os alunos para o plantio das sementes escolhidas.* Após lavarem as mãos, retornar à posição de rodinha.* Ensinar a música Devagar a planta vai (Anexo 4).* Encerrar a aula proferindo uma prece.	<ul style="list-style-type: none">* Ouvir o evangelizador.* Plantar a semente que escolheu.* Lavar as mãos; retornar à sala e organizar-se em rodinha.* Cantar com alegria.* Ouvir a prece em atitude de respeito.	

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 8
ILUSTRAÇÕES

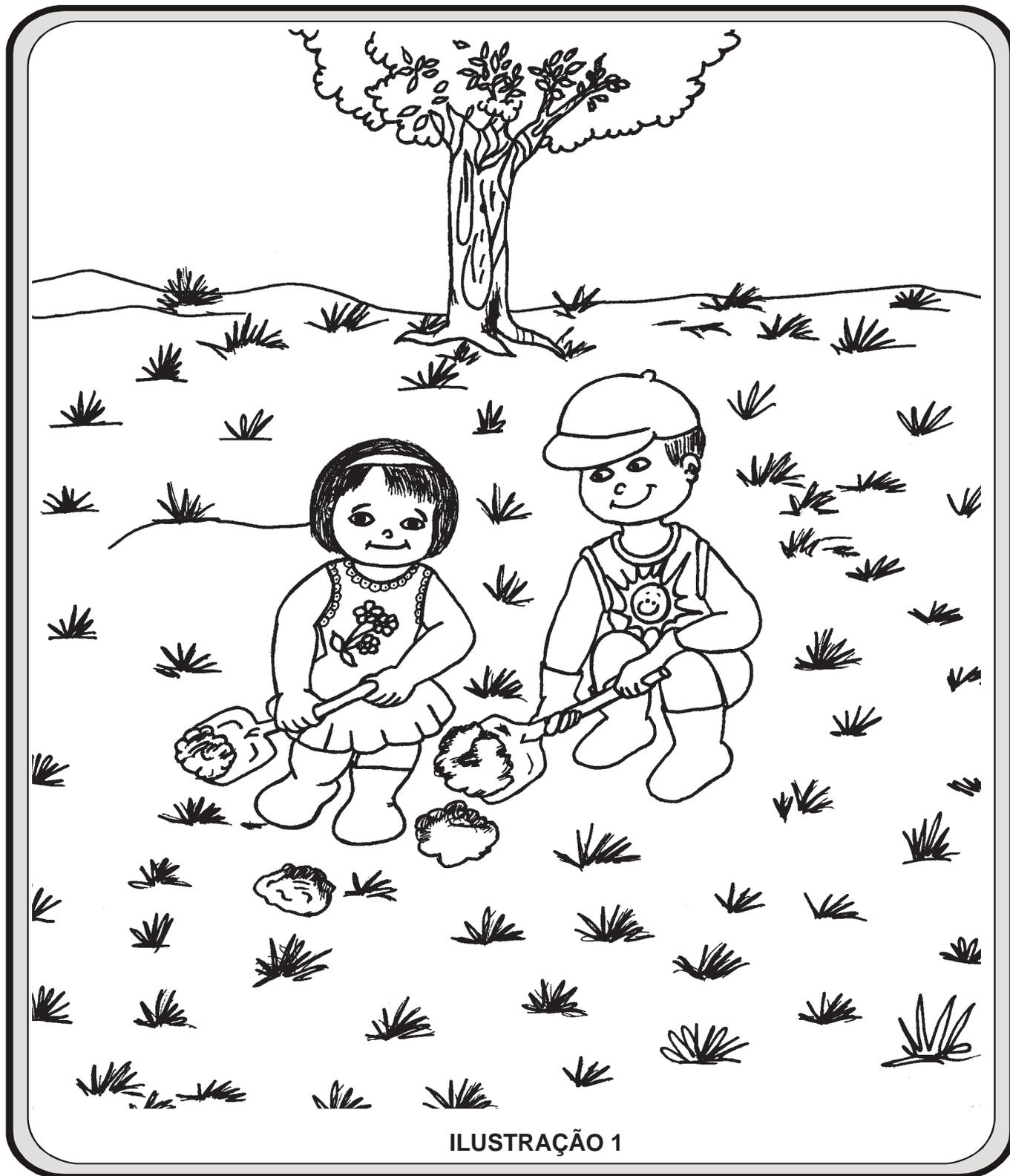


ILUSTRAÇÃO 1

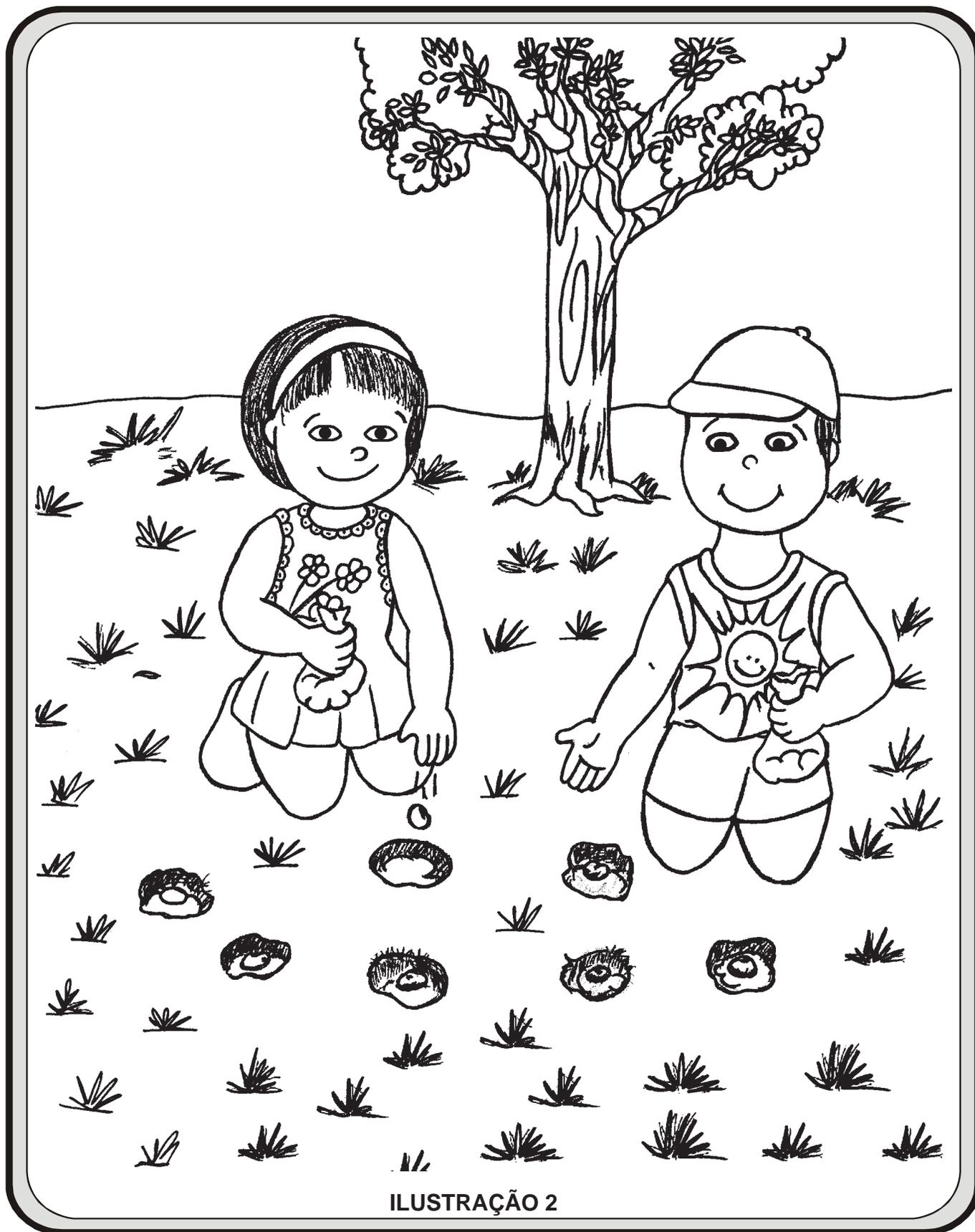
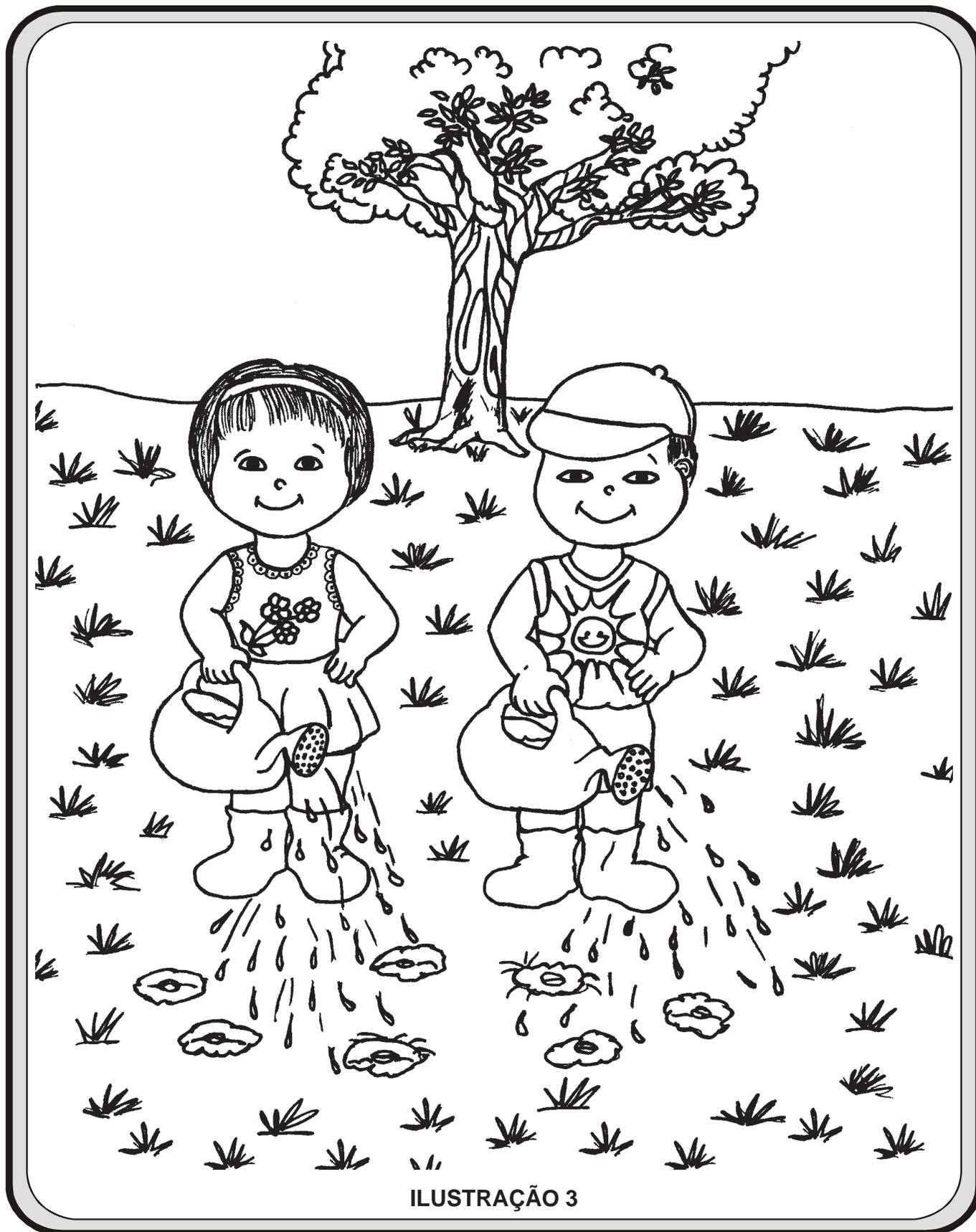


ILUSTRAÇÃO 2



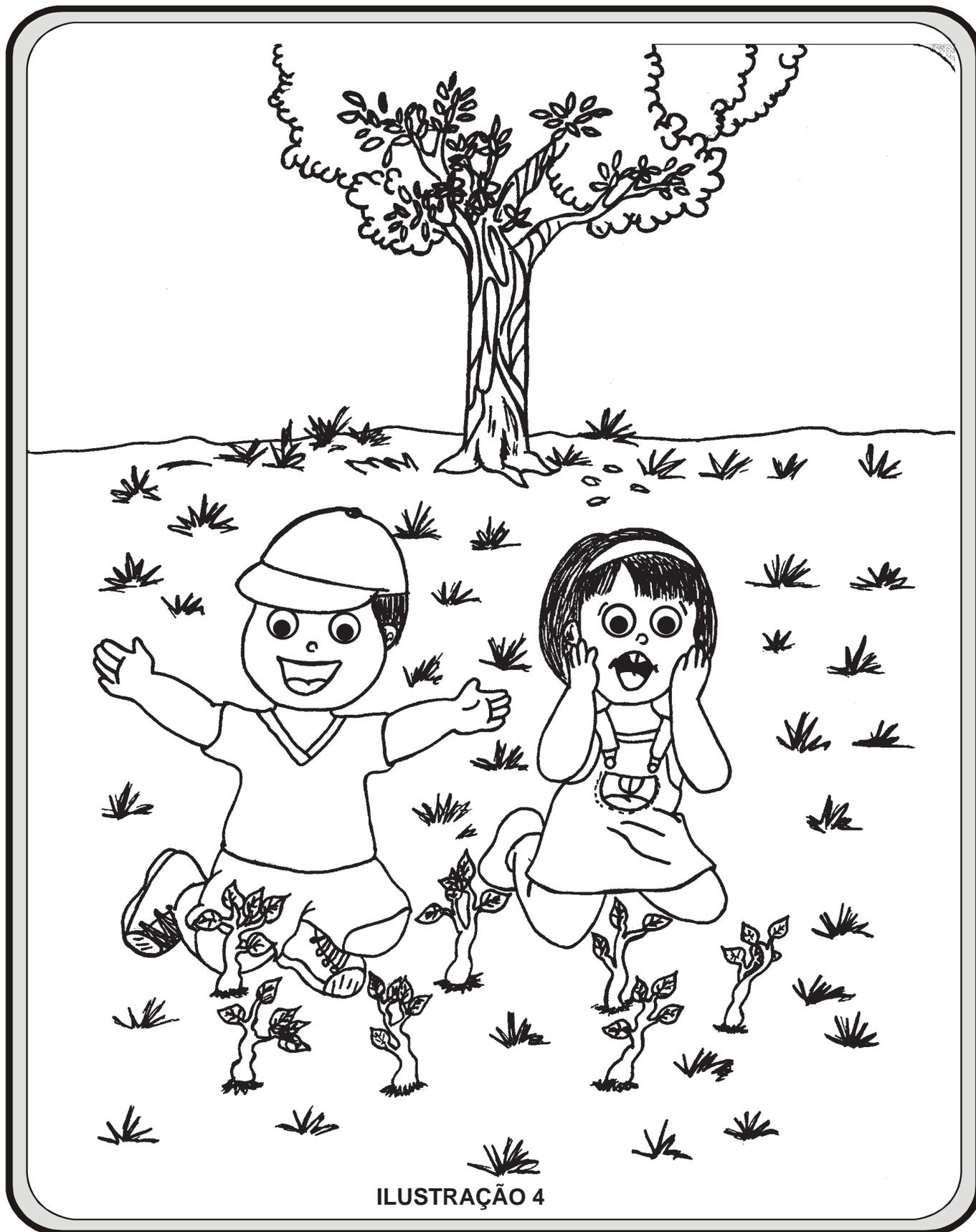


ILUSTRAÇÃO 4

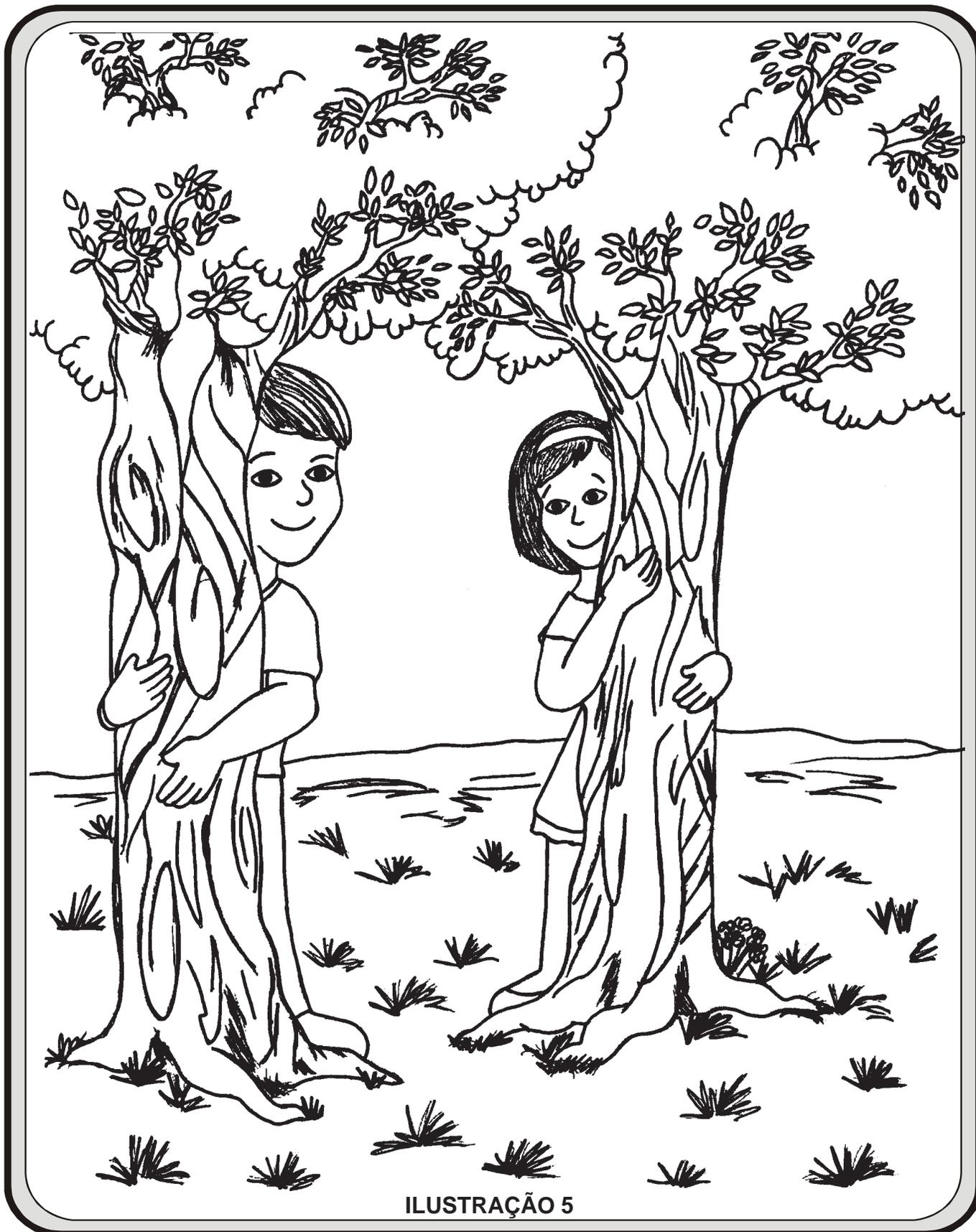
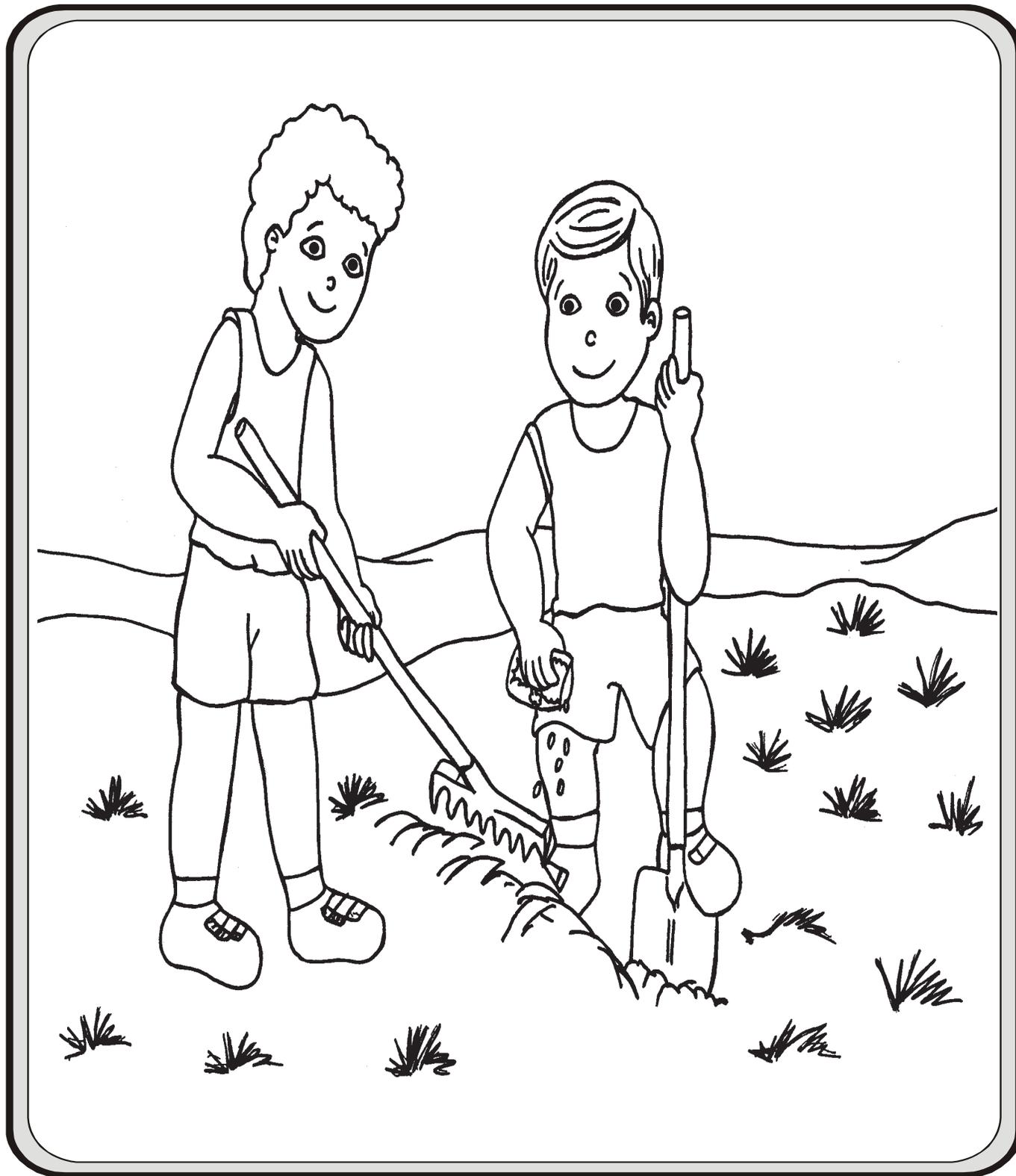


ILUSTRAÇÃO 5

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 8
ÁLBUM DA NATUREZA



ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 8
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

PERANTE A NATUREZA

De alma agradecida e serena, abençoar a Natureza que o acalenta, protegendo, quanto possível, todos os seres e todas as coisas na região em que respire.

A Natureza consubstancia o santuário em que a sabedoria de Deus se torna visível.

* *

Preservar a pureza das fontes e a fertilidade do solo.

Campo ajudado, pão garantido.

* *

Cooperar espontaneamente na ampliação de pomares, tanto quanto auxiliar a arborização e o reflorestamento.

A vida vegetal é moldura protetora da vida humana.

* *

Prevenir-se contra a destruição e o esbanjamento das riquezas da terra em explorações abusivas, quais sejam a queima dos campos, o abate desordenado das árvores generosas e o explosivo na pesca.

O respeito à Criação constitui simples dever.

* *

Utilizar o tesouro das plantas e das flores na ornamentação de ordem geral, movimentando a irrigação e a adubagem na preservação que lhes é necessária.

O auxílio ao vegetal exprime gratidão naquele que lhe recebe os serviços.

* *

Eximir-se de reter improdutivamente qualquer extensão de terra sem cultivo ou sem aplicação para fins elevados.

O desprezo deliberado pelos recursos do solo significa malversação dos favores do Pai.

* *

Aplicar as forças naturais como auxiliares terapêuticos na cura das variadas doenças, principalmente o magnetismo puro do campo e das praias, o ar livre e as águas medicinais.

Toda a farmacopéia vem dos reservatórios da Natureza.

* *

Furtar-se de mercadejar criminosamente com os recursos da Natureza encontrados nas faixas de terra pelas quais se responsabilize.

O mordomo será sempre chamado a contas.

A SEMENTE

Nos quadros vivos da roça,
A semente pequenina
É página aberta aos homens,
Mostrando lição divina.

É minúscula, e somente
À luz de grande atenção
Pode ser reconhecida
No campo de plantação.

Quanto pesa? quase nada:
Coisa muito inferior,
Calcada aos pés, sem cuidado,
Nas lutas do lavrador.

No entanto, grãozinho humilde,
Que pouca gente repara,
Tem tarefas e caminhos,
Lições de beleza rara.

Humilde, pequena e pobre,
Abandonada ao monturo,
A semente é a garantia
Do edifício do futuro.

Coisa mínima lançada
Ao vasto lençol do chão,
Vai ser árvore, celeiro,
Remédio, alimentação.

Mas é justo ponderar,
Ao senso da criatura,
Que a espécie de produção
Responde à semeadura.

Laranjeira dá laranja,
Macieira dá maçã,
Planta rude do espinheiro
É mais espinho amanhã.

As sementes ignoradas,
Da roça desconhecida,
São iguais às bagatelas
Do quadro de nossa vida.

*

Uma palavra, um conselho,
Um gesto, uma vibração,
Vão crescer e produzir
Conforme nossa intenção. (2)

A TERRA E O LAVRADOR

Nos quadros da Natureza,
A terra e o cultivador
São personagens sublimes
Do livro do Pai de Amor.

Muita vez, o solo agreste
É lama desamparada,
Mas a mão do lavrador
Traz a vida renovada.

A terra mais seca e dura
Conserva, no coração,
As bênçãos da Luz Divina
Que fornece o nosso pão.

Onde queimava o deserto
E o calor não tinha fim,
Brincam asas buliçosas,
Cantam flores de jardim.

E o lavrador é o amado,
A mão simples, meiga e boa,
Que regenera e semeia,
Que cultiva e aperfeiçoa.

Quem não viu da própria
estrada
O esforço do lavrador
E a terra aberta em feridas
Dando a riqueza interior?

Pesados desbravamentos,
Arado rude a ferir.. .
Humilde, dilacerada,
Toca a terra a produzir.

Assim, no mundo, a alma
pobre,
Inda vil, inda assassina,
Oculta a fagulha excelsa
Da Consciência Divina.

Quanto mais a enxada vibre
No sulco forte e profundo,
Mais a flor promete fruto,
Mais o celeiro é fecundo.

*

E a dor, nossa grande amiga,
Na terra do coração
É o lavrador bem-amado
Da vida e da perfeição. (3)

(1) VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 32.

(2). XAVIER, Francisco Cândido. *Cartilha da Natureza*. 6. ed. FEB: 2006. Pg. 31-32.

(3) _____. Pg. 35-36.

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 8
MÚSICA

DEVAGAR A PLANTA VAI

Letra: Cecília Rocha
Música: Mariléia Conde

The image shows a handwritten musical score for the song 'Devagar a Planta Vai'. It consists of four staves of music in 2/4 time, written in treble clef. The melody is simple and uses a limited range of notes. Chords are indicated by 'F' and 'C7' above the staff. The lyrics are written below the notes, with some words hyphenated across lines. The score ends with a double bar line.

DE-VA-GAR A PLAN-TA VAI, VAI CRES-CEN-DO VAI, VAI, VAI, VEM O
VEM-TÔA SA-EU-DIR, FO-LHAS SE-EAS A CA-IR. DE-VA-
-GAR A PLAN-TA VAI, VAI CRES-CEN-DO VAI, VAI, VAI. VEM O
VEM-TÔA SA-EU-DIR, FO-LHAS SE-EAS A CA-IR.

F
DEVAGAR A PLANTA VAI
C7
VAI CRESCENDO, VAI, VAI, VAI.
F
VEM O VENTO A SACUDIR
C7
FOLHAS SECAS A CAIR

Movimentação: Dividir as crianças em vários grupos formando um círculo, de pé. Cada grupo escolhe, para imitar, um conjunto de sons e movimentos da natureza, conforme o conteúdo da canção: folhas balançando as árvores (de pé; braços caídos; pernas separadas, corpo inclinado para frente com leves movimentos para ambos os lados: direito e esquerdo); o vento soprando; as folhas sendo pisadas etc...

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 9
 MATERNAL (3 e 4 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

I UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: A NATUREZA: OBRA DE DEUS – A ÁGUA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar a água como elemento indispensável à vida. * Identificar os rios, os mares e os lagos como locais em que a água aparece na natureza. * Dizer quem criou a água. 	<ul style="list-style-type: none"> * Deus, que criou todas as coisas, logo, criou também a água. * A água é indispensável à vida. Sem ela, as plantas, os animais e os homens morreriam. * A água aparece na natureza em forma de rios, mares e lagos. * A água serve para molhar a terra, fazer crescer as plantas, matar a sede dos animais e dos homens. 	<ul style="list-style-type: none"> * Introduzir a aula com a Hora das novidades. * A seguir, dar um pequeno recipiente à cada criança, (uma lata vazia ou um copo de plástico) e pedir-lhes que apanhem água e molhem as sementinhas plantadas na aula anterior. * Reunir as crianças em rodinha e perguntar-lhes: <ul style="list-style-type: none"> - Vocês molharam todas as plantinhas? * Após ouvir as respostas, pedir a um dos evangelizandos que diga como fez para molhar a plantinha. * Perguntar então: <ul style="list-style-type: none"> - O que acontece com as plantinhas, se nós não as molharmos? - O que acontece com os bichinhos se não dermos água para eles beberem? - O que acontece com as pessoas se elas não tiverem água para beber? 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da atividade introdutória. * Molhar as sementinhas plantadas de maneira organizada. * Reunir-se em rodinha e responder à pergunta feita pelo evangelizador. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Rodinha. * Exposição participativa. * Interrogatório didático. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Latas vazias ou recipientes de plástico, água. * Vasos com plantas. * Bacia com água, objetos diversos, varas para pescaria. * Álbum da Natureza. * Música

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS; IDENTIFICAREM A ÁGUA COMO ELEMENTO INDISPENSÁVEL À VIDA; IDENTIFICAREM OS RIOS, OS MARES E OS LAGOS COMO FORMAS EM QUE ELA APARECE NA NATUREZA, E DISSEREM QUEM CRIOU A ÁGUA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>* Aproveitar as respostas dos alunos para desenvolver o conteúdo da aula dizendo-lhes que a água também é Criação de Deus e que é muito importante para a vida das plantas, dos animais e das pessoas. Sem ela, as plantas, os animais e as pessoas morrem. (Anexo 1)</p> <p>* Dar continuidade a aula apresentando às crianças algumas gravuras (Anexo 2) que mostram:</p> <ul style="list-style-type: none"> · um rio caudaloso; · mar e praia; · um lago grande. <p>* Deixar que os alunos observem as gravuras por algum tempo e, em seguida, dizer-lhes que eles estão vendo gravuras de um rio, do mar e de um lago.</p> <p>* A seguir, perguntar aos evangelizados:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Quem já viu um rio? Ele era grande? Tinha muita água? · Quem já foi à praia e já viu o mar? O mar era muito grande? Tinha muita água? · Quem já viu o lago? Esse lago tinha patinhos nadando? O lago tinha muita água? · Em que lugares nós podemos ver muita água? · Quem criou a água? <p>* Explicar que a água é um presente de Deus e que, por isso, precisamos conservá-la sempre limpa, usando-a</p>	<p>* Ouvir o conteúdo da aula.</p> <p>* Observar as gravuras e ouvir o evangelizador.</p> <p>* Responder às perguntas participando ativamente da aula.</p>	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>com moderação e sem desperdício.</p> <p>* Apresentar as figuras do anexo 3, explicando-as e fazendo as perguntas propostas.</p> <p>* Convidar a turma para participar do jogo recreativo Pescaria às avessas. (Anexo 4)</p> <p>* Continuar a confecção do Álbum da Natureza referente ao tema e cujo título será: Os peixes do grande lago. (Anexo 5)</p> <p>* Ao final, realizar a limpeza e a organização da sala com ajuda dos alunos.</p> <p>* Convidar a turma a cantar a música O rio. (Anexo 6)</p> <p>* Encerrar a aula com uma prece de agradecimento à Deus.</p>	<p>* Participar da atividade com interesse.</p> <p>* Ajudar a confeccionar o álbum da Natureza</p> <p>* Ajudar na limpeza da sala de aula.</p> <p>* Cantar a música ensinada.</p> <p>* Ouvir a prece respeitosamente.</p>	

ANEXO 1

**MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 9
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR**

NO BOSQUE DAS ÁGUAS

“(…) – Na terra quase ninguém cogita seriamente de conhecer a importância da água. Em “Nosso Lar”, contudo, outros são os conhecimentos. Nos círculos religiosos do planeta, ensinam que o Senhor criou as águas. Ora, é lógico que todo serviço criado precisa de energias e braços para ser convenientemente mantido. Nesta cidade espiritual, aprendemos a agradecer ao Pai e aos seus divinos colaboradores semelhante dádiva. Conhecendo-a mais intimamente, sabemos que a água é veículo dos mais poderosos para os fluidos de qualquer natureza. (...)”

“(…) – O homem é desatento, há muitos séculos (...); o mar equilibra-lhe a moradia planetária, o elemento aquoso fornece-lhe o corpo físico, a chuva dá-lhe o pão, o rio organiza-lhe a cidade, a presença da água oferece-lhe a bênção do lar e do serviço; entretanto, ele sempre se julga o absoluto dominador do mundo, esquecendo que é filho do Altíssimo, antes de qualquer consideração. Virá tempo, contudo, em que copiará nossos serviços, encarecendo a importância dessa dádiva do Senhor. Compreenderá, então, que a água, como fluido criador, absorve, em cada lar, as características mentais de seus moradores. A água, no mundo, meu amigo, não somente carrega os resíduos dos corpos, mas também as expressões de nossa vida mental. Será nociva nas mãos perversas, útil nas mãos generosas e, quando em movimento, sua corrente não só espalhará bênção de vida, mas constituirá igualmente um veículo da Providência Divina, absorvendo amarguras, ódios e ansiedades dos homens, lavando-lhes a casa material e purificando-lhes a atmosfera íntima. (...)” (1)

* * *

A ÁGUA

Água santa, bênção pura
Das bênçãos celestiais,
Que o Senhor te multiplique
Os doces mananciais.

Água tranquila e bondosa
Que acaricia o sedento,
Lavas manchas, lavas sombras,
Desde o solo ao firmamento.

Água que lavas o corpo
De todas as criaturas,
És a fonte de bondade
Que dimana das alturas.

Aclaras a imensidade,
Na borrasca, no escarcéu,
Circulas em toda a terra,
Depois de voltar do céu.

Sangue vivo do planeta,
Na forma que aperfeiçoa,
Nos campos do mundo inteiro
Toda a terra te abençoa.

Água santa, irmã da paz,
Da abundância, da limpeza,
Garantes o dom da vida
Nas luzes da Natureza.

O teu impulso amoroso
É vida, perfume, essência,
És em todos os recantos,
Mãe das forças da existência.

Doce bem da Divindade
Que envolve os lares e os ninhos,
És a terna mensageira
Do amor de Deus nos caminhos.

*

Por ti, há pomares fartos,
Doçuras no lar que abriga,
Ventos frescos no deserto,
Orvalho na noite amiga.

Em todo lugar do mundo,
Haja paz, haja discórdia,
És a bênção paternal
Da Eterna Misericórdia. (2)

* * *

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 9
ILUSTRAÇÕES

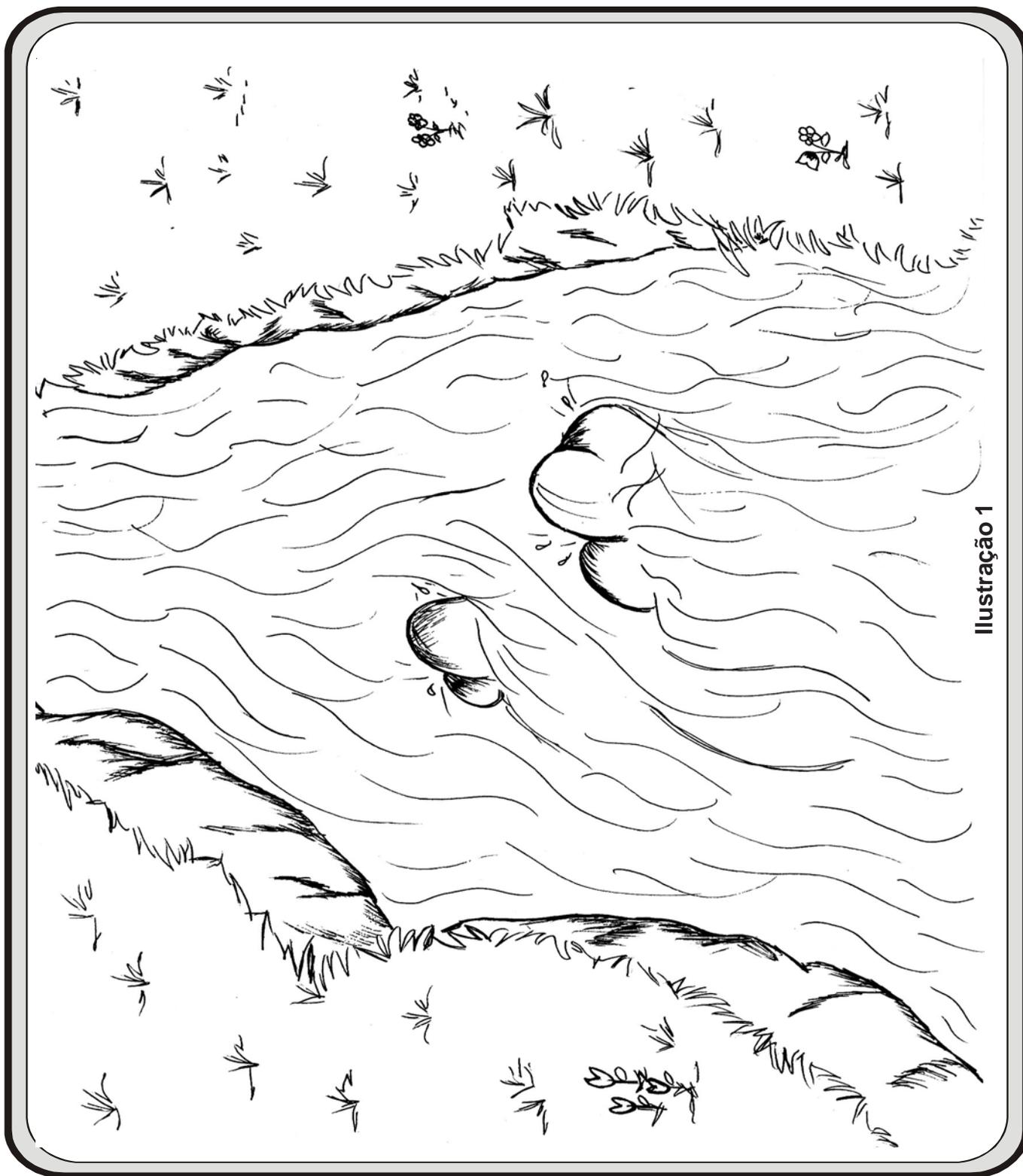


Ilustração 1

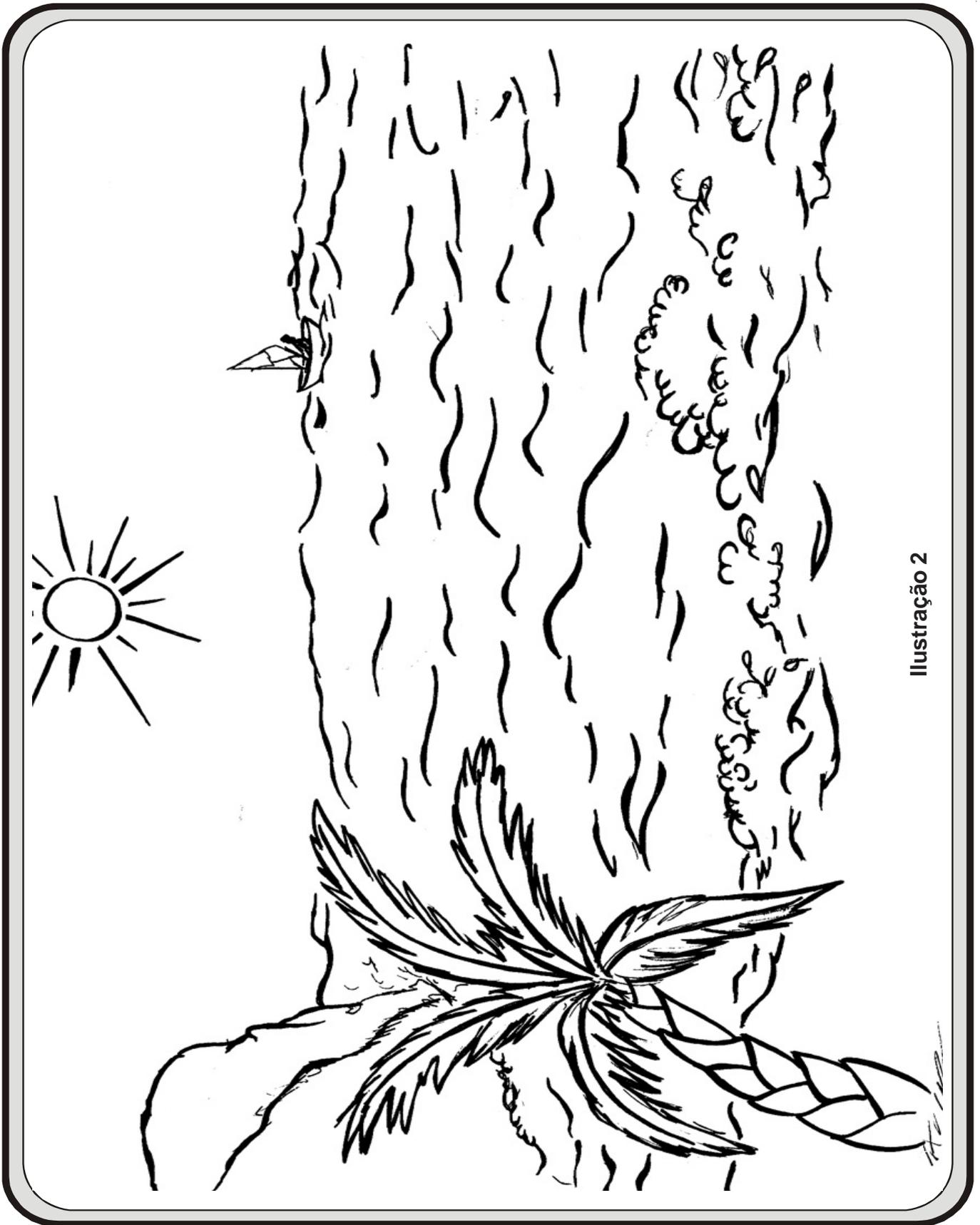


Ilustração 2

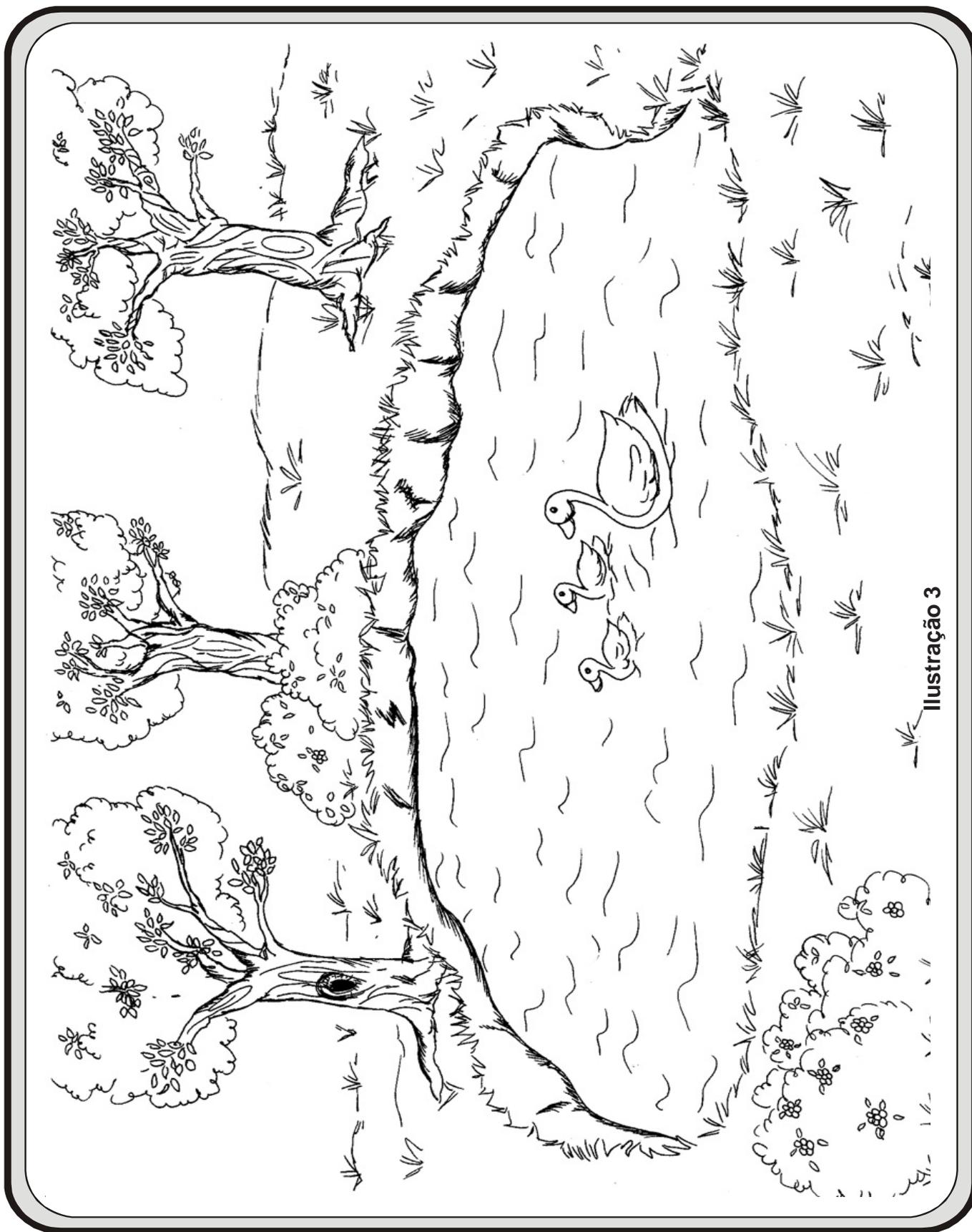


Ilustração 3

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 9

QUAIS SÃO AS MELHORES AÇÕES?

Objetivos:

- " Promover um processo de visualização e conscientização acerca dos cuidados com a água do nosso planeta.

Material necessário:

- " 4 ilustrações sugeridas.

Desenvolvimento:

- " Após as explicações realizadas sobre a importância da água, dos rios, mares e lagos, perguntar: como podemos cuidar da água do nosso planeta?
- " Mostrar às crianças 4 ilustrações propostas (ampliadas, de modo a facilitar a visualização de todos), uma de cada vez, explicando-as e dispendo-as lado a lado.
- " Após a apresentação, perguntar à turma:
 - Quais dessas situações são corretas?
 - Quais dessas atitudes precisam ser mudadas?
- " Concluir com a turma que as atitudes ilustradas pelas figuras 2 e 4 são as que demonstram maior respeito pela natureza.

* * *

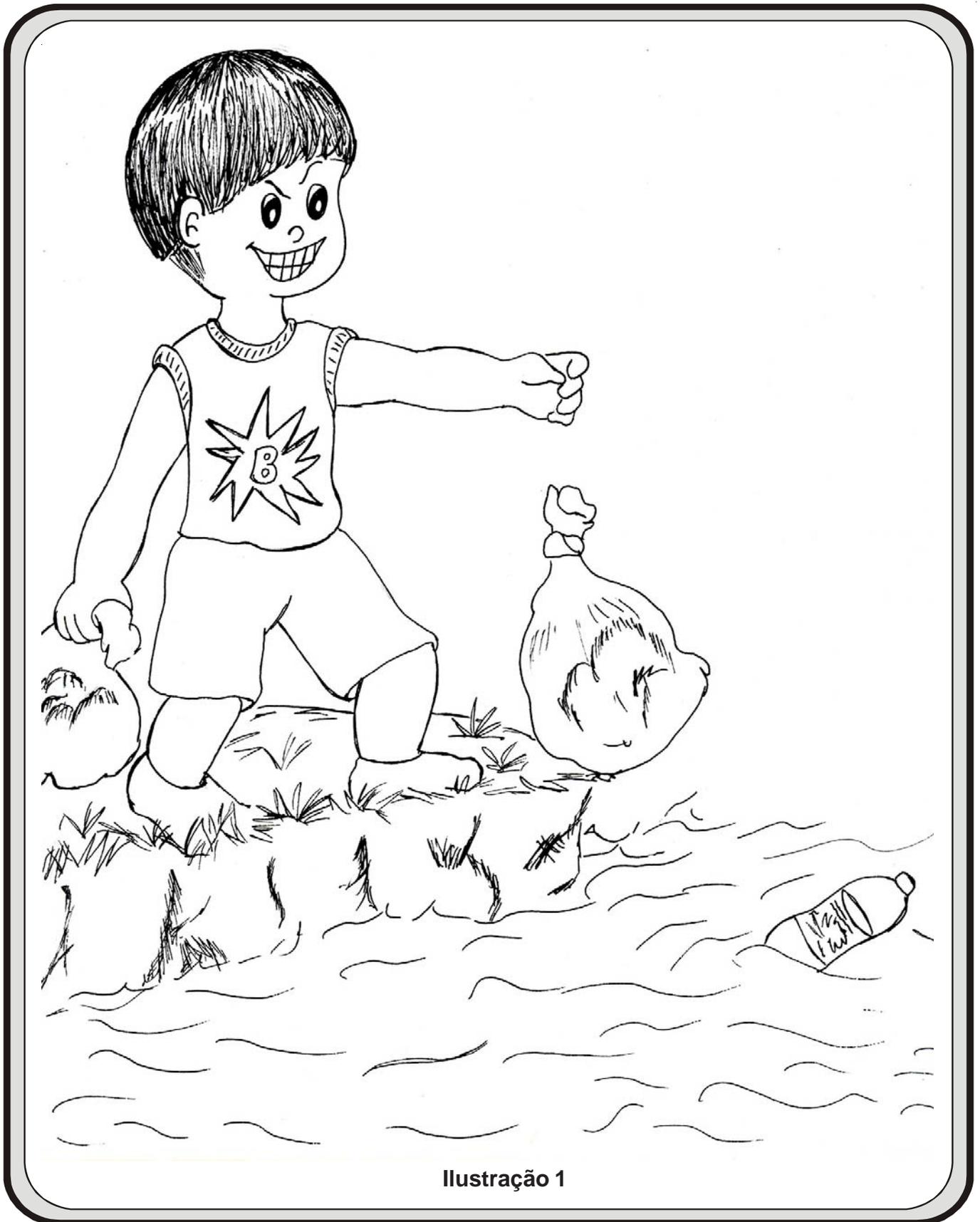


Ilustração 1



Ilustração 2

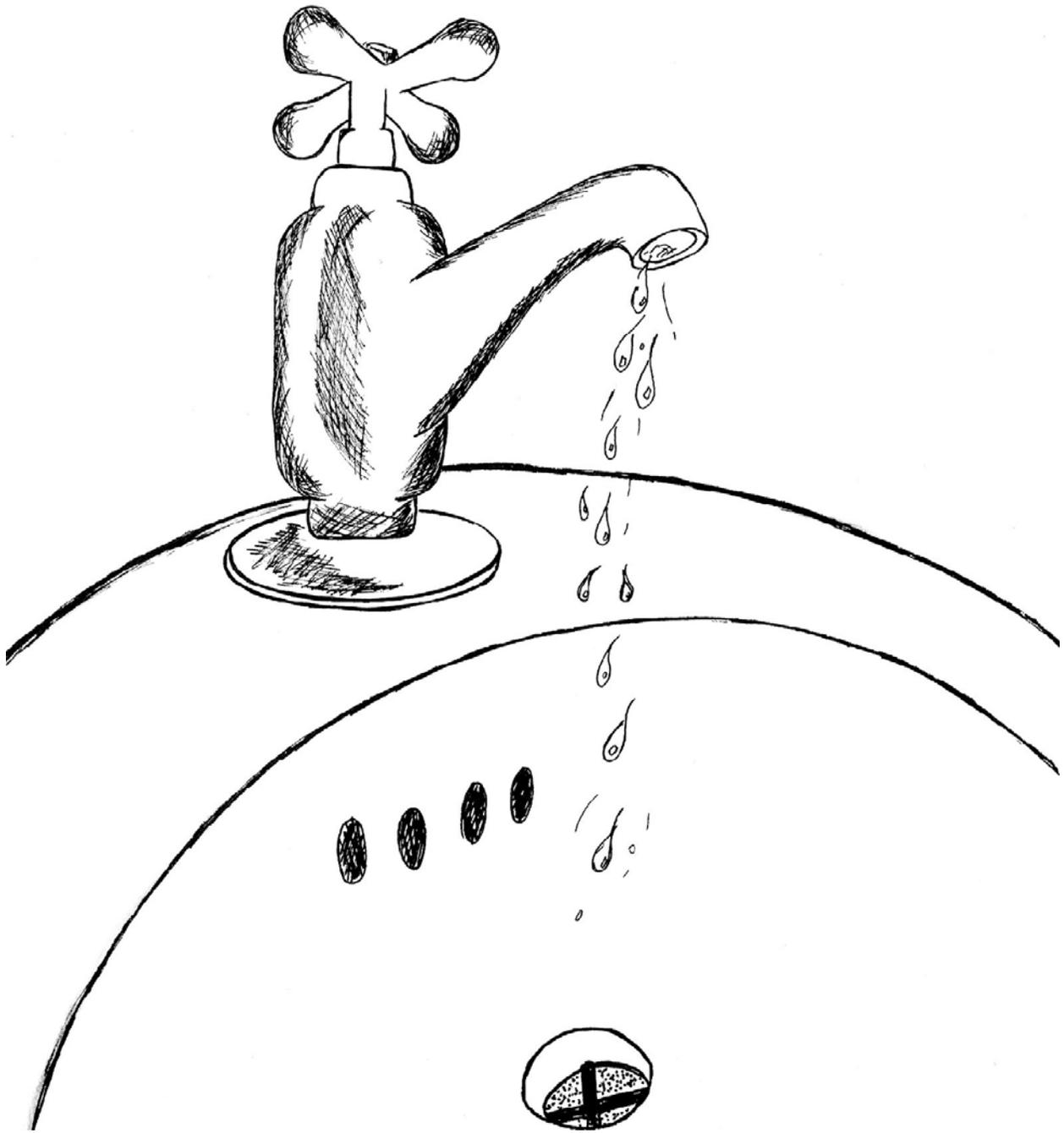


Ilustração 3

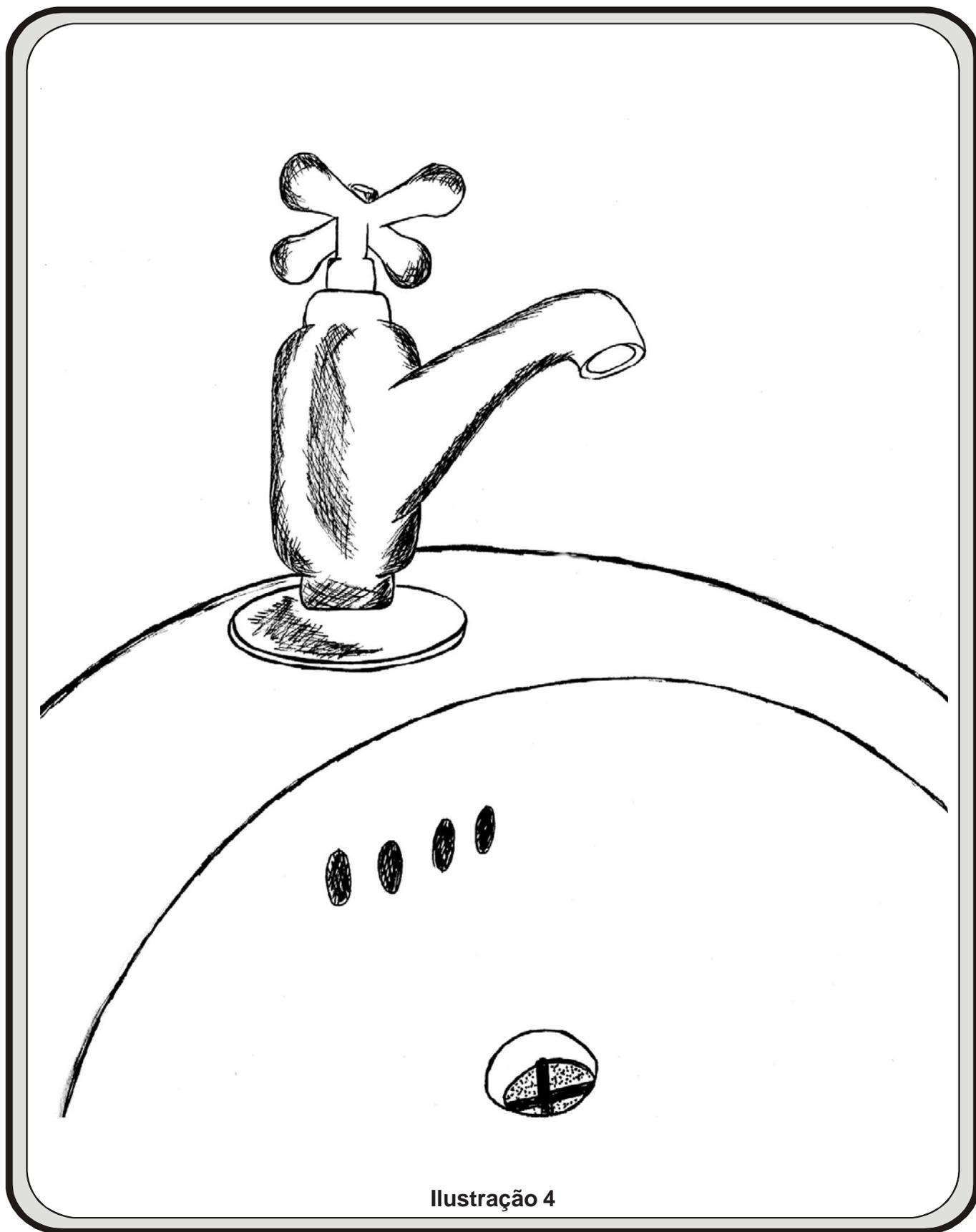


Ilustração 4

ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 9
JOGO RECREATIVO

PESCARIA ÀS AVESSAS

Objetivos:

- " Promover um momento lúdico de aprendizagem através da vivência do cuidado com a água do nosso planeta.

Material necessário:

- " Uma mini-piscina, banheira ou bacia grande com água;
- " Peixinhos de borracha que bóiam na água ou confeccionados com isopor (vide orientações abaixo).
- " Objetos como meia, copo de plástico, latinha de refrigerante, garrafinha de água, chinelo, dentre outros objetos usualmente jogados em rios.
- " 2 varas de pescar (vide orientações abaixo).

Desenvolvimento:

- " Convidar a turma a participar de uma pescaria diferente.
- " Tendo em vista as explicações já realizadas sobre a importância do cuidado com os rios, mares e lagos, dizer à turma que algumas pessoas jogaram coisas que não deviam dentro do pequeno lago da sala (representado pela piscina, banheira ou bacia).
- " O objetivo da brincadeira é limpar o lago, deixando-o pronto para os peixinhos nadarem. Dessa forma, a cada objeto pescado, um peixinho será jogado no lago, transformando o lago da situação de "sujo" para "limpo".
- " Formar uma ou duas filas de evangelizando para começar a pescaria. A brincadeira termina quando todos os objetos tiverem sido retirados da água, e quando os peixinhos já estiverem "nadando".
- " Reforçar com a turma a importância de se manter os rios, lagos e mares limpos para que a vida do planeta continue a existir.

* * *

PESCARIA COM BOLINHAS DE ISOPOR

Material necessário:

PEIXE DE ISOPOR

- Bolas de isopor com 5 cm de diâmetro, em média.
- Tinta para pintar as bolas, de cores variadas. Tipos de tinta que podem ser utilizadas: tinta plástica para artesanato, tinta para tecido ou tinta PVA. Não utilizar tinta guache.
- Pincel para pintar as bolinhas.
- Clipes de papel, tamanho grande para confeccionar os arcos das bolas.
- Alicate para cortar os clipes.
- Pistola de cola quente.

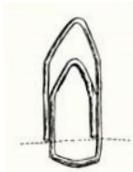
VARAS

- Pedaçoes de bambu para fazer as varas.
- Lixa de madeira de granulação média.
- Clipes de papel para confeccionar os anzóis.
- Barbante ou fio de náilon para fazer a linha de pesca.

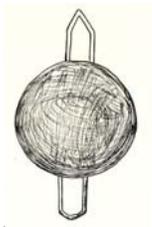
Modo de fazer:

“Peixes” - bolas de isopor

1. Cortar os clipes de papel com o auxílio de um alicate de corte, conforme indicado na linha pontilhada da figura abaixo:



2. Colocar cada parte do clipe na bola de isopor, de modo que fiquem diametralmente opostas, como indicado na figura abaixo. Pode-se utilizar cola quente para fixar melhor o clipe.



3. Pintar as bolas de isopor na cor desejada. Caso queira pintar com mais de uma cor, esperar a tinta de cada demão secar antes de utilizar outra cor, para não manchar.
4. Para ilustrar o peixinho, basta desenhar, com as tintas sugeridas, os olhinhos do peixe.

Varas de pescar

1. Preparar as varas de bambu, de modo que fiquem lisas, sem farpas, para não machucar as mãos. Isso pode ser feito com lixa para madeira, de granulação média.
2. Moldar os cliques de papel de modo que fiquem com o formato de um anzol. Cuidado para não perfurar a mão. A moldagem pode ser feita com o auxílio de um alicate de ponta fina.
3. Amarrar os anzóis numa das extremidades da linha para pesca (barbante ou fio de náilon).
4. Amarrar a outra extremidade da linha na vara de bambu.
5. O tamanho da linha pode variar, de acordo com o tamanho da vara de pescar (em média pode ter cerca de 80cm a 1m). Quando a pescaria for dirigida a crianças menores, sugere-se que tanto a vara quanto os fios tenham um tamanho menor.

* * *

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 9
ÁLBUM DA NATUREZA

OS PEIXES DO GRANDE LAGO

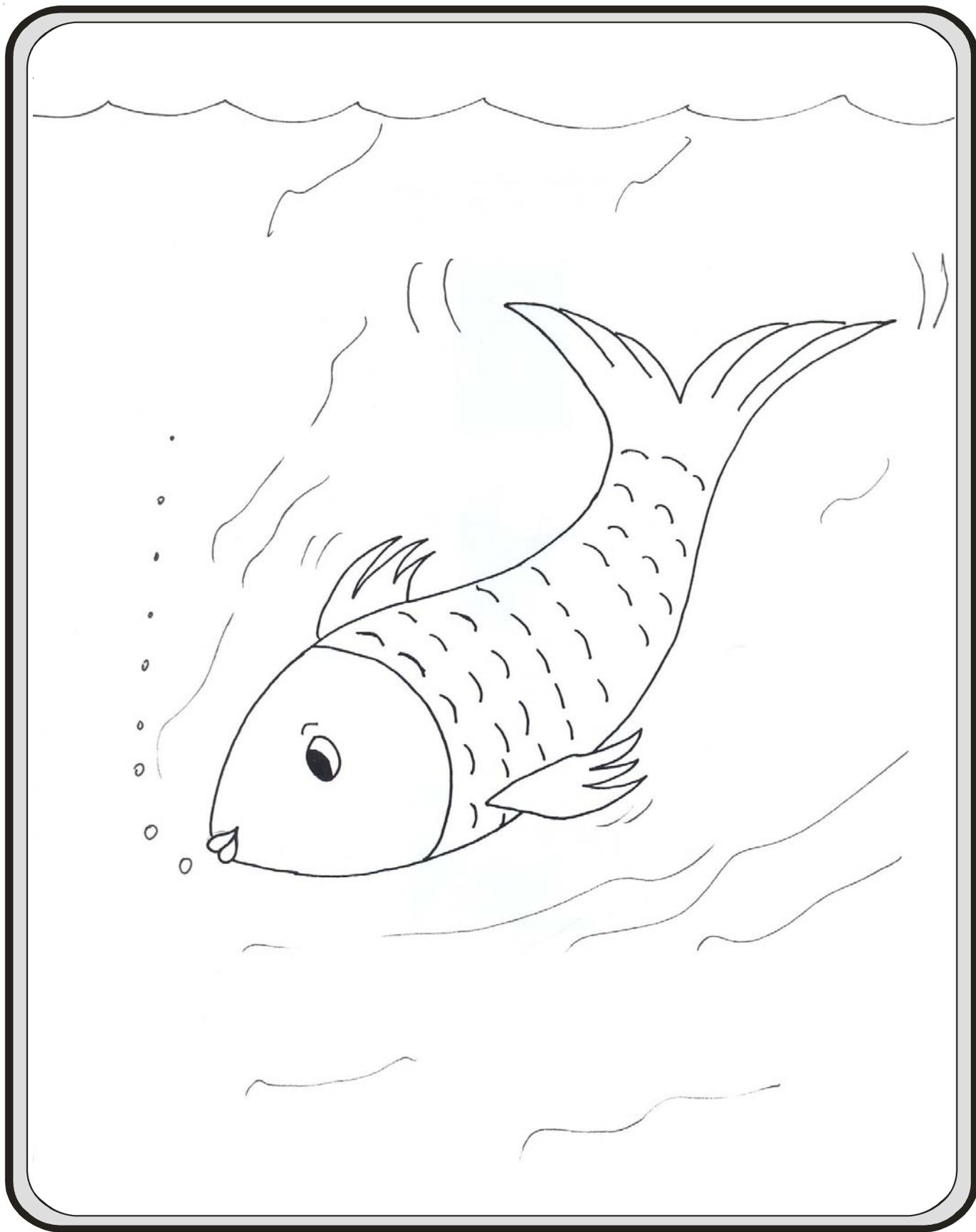
Material necessário:

- " Desenho de peixe para pintura e recorte (em anexo).
- " Lápis de cor, caneta hidrocor e papel crepom colorido picado e enrolado em bolinhas.
- " Cartolina azul.
- " Tesoura.
- " Cola.

Desenvolvimento:

- " Distribuir entre as crianças o desenho do **PEIXE NO GRANDE LAGO**, solicitando para que coloram da cor que preferirem. Para o preenchimento das escamas, será utilizado o papel crepom picado. (importante: escrever os nomes das crianças no verso do desenho antes de entregá-lo)
- " Solicitar às crianças que escolham a(s) cor(es) de papel crepom. Pedir para que peguem papel e o coloquem na palma da mão, enrolar os papéis transformando-os em bolinhas pequenas. (Se o evangelizador preferir e dependendo do tempo disponível para a atividade, as bolinhas de papel crepom podem ser previamente preparadas e levadas para colagem)
- " Após feitas as bolinhas, passar cola nas escamas do peixinho e colá-las.
- " Ao final, toda a turma terá o seu peixinho no lago.
- " Ao término da atividade, solicitar às crianças que ajudem na organização da sala, mantendo-a limpa.

* * *



ANEXO 6

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA N° 9
MÚSICA

Música e letra: Wilson de Souza
Vilma de Macedo Souza

ORIO

A handwritten musical score for the song "ORIO". The score is written on eight staves of music in treble clef, with a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature. The lyrics are written below the notes, and guitar chords are indicated above the staff lines. The lyrics are: "LA' VAI O RI-O VAI COR-REN-DO PA-RÃO MAR! COR-RE, COR-RE, COR-RE, COR-RE, COR-RE, COR-RÊO RI-O, COR-RE, COR-RE, COR-RE PA-RÃO MAR! COR-RE, COR-RE, COR-RE, COR-RÊO RI-O, COR-RE, COR-RE, COR-RE PA-RÃO MAR! E'Á A' - GUA QUE Ê - RA DO - CE BEM SAL - GA - DA VAI FI - CAR! E'Á A' - GUA QUE Ê - RA DO - CE BEM SAL - GA - DA VAI FI - CAR!". The chords used are A, E7, D, and E.

A E7 A
LA' VAI O RI-O VAI COR-REN-DO PA-RÃO MAR!
E7 A
LA' VAI O RI-O VAI COR-REN-DO PA-RÃO MAR!
E7
COR-RE, COR-RE, COR-RE, COR-RE, COR-RE, COR-RÊO RI-O,
A
COR-RE, COR-RE, COR-RE PA-RÃO MAR! COR-RE, COR-RE, COR-RE, COR-RÊ,
E7 A
COR-RE, COR-RÊO RI-O, COR-RE, COR-RE, COR-RE PA-RÃO MAR!
D A E7 A
E'Á A' - GUA QUE Ê - RA DO - CE BEM SAL - GA - DA VAI FI - CAR! E'Á
D A/E E7 A
A' - GUA QUE Ê - RA DO - CE BEM SAL - GA - DA VAI FI - CAR!

* * *

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 10
 MATERNAL (3 e 4 ANOS)

MÓDULO I: O ESPIRITISMO

UNIDADE: A CRIAÇÃO DIVINA

SUBUNIDADE: A NATUREZA: OBRA DE DEUS – A CHUVA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer para que serve a chuva. * Dizer quem nos deu a chuva. 	<ul style="list-style-type: none"> * A chuva vem das nuvens. As nuvens são formadas por vapor d'água. * Quando faz muito calor as águas dos rios, lagos e mares se transformam em vapor e formam nuvens. * Lá em cima, no céu, as nuvens encontram o ar frio e se transformam em gotinhas de água que caem em forma de chuva. * A água da chuva faz as plantas crescerem e ficarem bonitas. * A chuva fornece água para a vida dos homens e dos animais. * A chuva, como tudo o que Deus criou, tem uma importante função na Natureza. Sem ela, a vida seria muito difícil. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula reunindo as crianças em rodinha e desenvolvendo a atividade Hora das novidades. * A seguir, apresentar aos alunos a Janelinha do tempo (Anexo 1) perguntando-lhes: <ul style="list-style-type: none"> • Vocês conhecem esta figura? * Continuar dizendo: muito bem, aqui está uma janelinha. Ela serve para mostrar como está o tempo: se chove ou faz sol. * Prosseguir perguntando: <ul style="list-style-type: none"> • O que devemos fazer com a janela quando chove? — E quando faz sol? • E hoje, como está o tempo? • A janelinha deve ficar aberta ou fechada? • Quem gosta da chuva? * Desenvolver o conteúdo da aula com base na coluna específica, e com auxílio dos subsídios para o evangelizador (Anexo 6) 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar das atividades iniciais. * Observar o recurso apresentado. * Responder à pergunta feita pelo evangelizador. * Responder às perguntas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Rodinha. * Exposição participativa. * Exposição narrativa. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartaz da janelinha do tempo. * História. * Gravuras. * Porta-gravuras. * Álbum da Natureza. * Jogo recreativo. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES PROPOSTAS COM INTERESSE; DISSEREM QUEM NOS DEU A CHUVA E PARA QUE ELA SERVE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>* A seguir, narrar a história A gotinha de chuva com auxílio de portagravuras e gravuras. (Anexo 2)</p> <p>* Conversar com as crianças sobre a história, perguntando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quem era Lilinha? • Onde ela estava? • Onde ela caiu? • O que aconteceu no lugar onde ela caiu? • Para que serve a chuva? • Quem nos dá a chuva? <p>* Orientar os alunos para a organização de mais uma página do Álbum da Natureza. (Anexo 3) ^(*)</p> <p>* Entregar um desenho para cada criança e pedir que colem algodão nas nuvens e nos pingos de chuva.</p> <p>* A seguir, propor aos alunos o jogo recreativo intitulado Começou a chover. (Anexo 4)</p> <p>* Ensinar às crianças e cantar com elas a música Chuva (Anexo 5), acompanhada de expressões corporais.</p> <p>* Se houver interesse, para finalizar a aula, utilizar uma das atividades do anexo 7.</p> <p>* Terminar a aula fazendo uma prece a Deus, agradecendo-lhe a bênção da chuva.</p>	<p>* Ouvir a narrativa da história.</p> <p>* Responder às perguntas feitas.</p> <p>* Participar da confecção do Álbum da Natureza.</p> <p>* Participar do jogo recreativo.</p> <p>* Cantar a música ensinada.</p> <p>* Ouvir a prece em atitude de respeito.</p>	<p>(*) OBSERVAÇÃO</p> <p>Distribuir o desenho do Anexo 3 a cada criança e pedir-lhes que, utilizando lápis-cera, desenhem mais pingos de chuva e pintem o restante da gravura, se o desejarem.</p> <p>Recolher as folhas, identificando-as, e guardá-las.</p> <p>Esta será a segunda página do <i>Álbum da Natureza</i>.</p> <p>Oferecer às crianças cola colorida, ou papel crepom para que façam a chuva com a cola ou com bolinhas de papel.</p>

ANEXO 1

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 10
RECURSOS DIDÁTICO

JANELINHA DO TEMPO

Confeccionar este recurso seguindo as instruções abaixo:

1. Pegue uma folha de cartolina e divida-a de tal modo que as duas laterais, quando dobradas, se encontrem no meio (Ilustração 1);

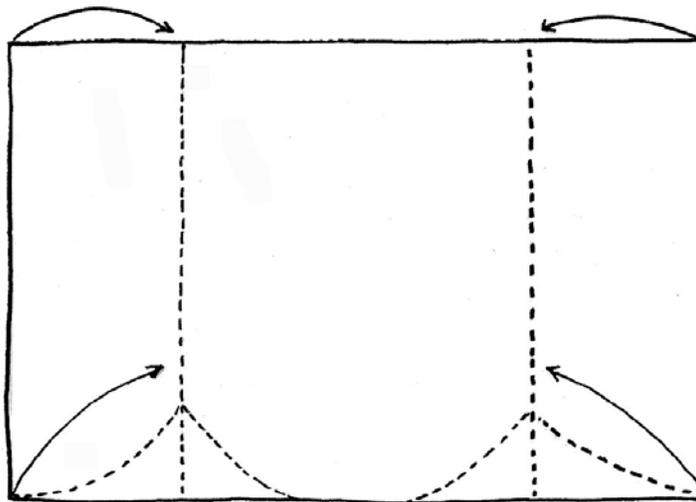


Ilustração 1

2. Desenhe, na parte de dentro, uma paisagem representando um dia ensolarado. (Ilustração 2)
3. Desenhe, pelo lado de fora, nas duas abas laterais que foram dobradas, uma paisagem chuvosa. (Ilustração 3)
4. O resultado final deve mostrar uma janela fechada, num dia de chuva, e uma aberta, descortinando um dia de sol.

Este recurso é de grande utilidade e poderá ser reapresentado em outras aulas no decorrer da Unidade.

Sugerimos aos evangelizadores que confeccionem o recurso com bastante cuidado, utilizando material resistente. As nuvens, a chuva, os pássaros, o sol e demais elementos que compõem as paisagens apresentarão um bonito efeito se forem recortados em papel colorido ou camurça e colados sobre a cartolina.

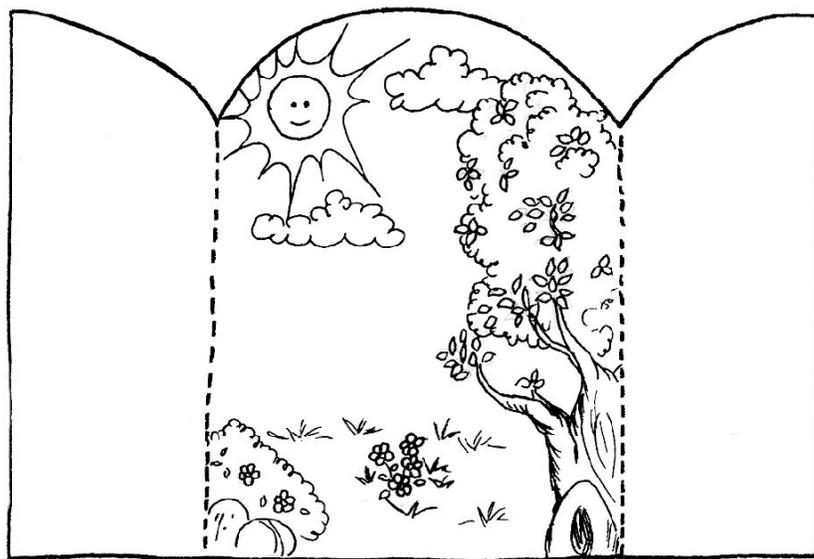


Ilustração 2

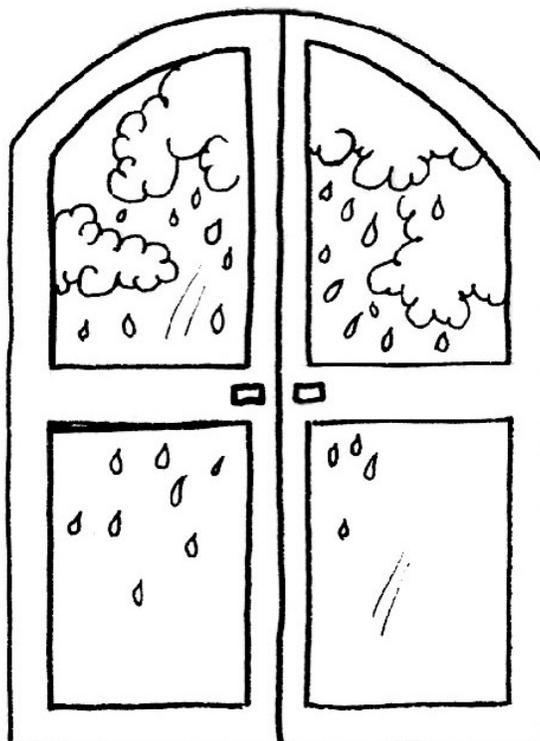


Ilustração 3

Observação: As linhas pontilhadas indicam onde a janela será fechada para compor o cenário da chuva.

ANEXO 2

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA N° 10
HISTÓRIA

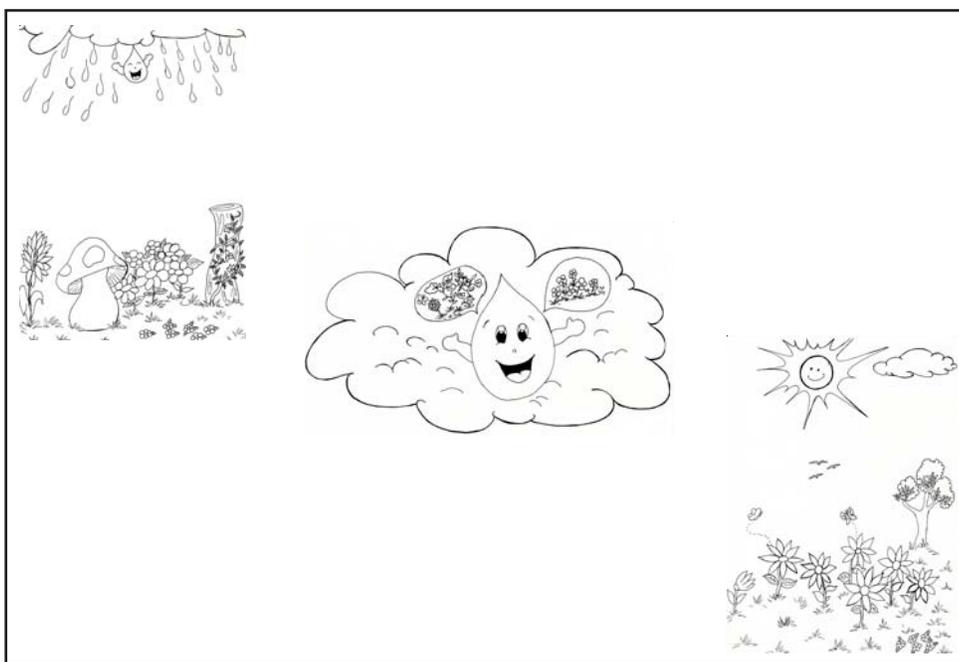
A GOTINHA DE CHUVA

Lilinha era uma gotinha de chuva. Ela estava esperando o momento de **desgrudar** da nuvem e molhar algum jardim florido.

Esse dia chegou. Era época de chuva e quase todo dia uma nuvenzinha se transformava em água para molhar um jardim.

Finalmente chegou o dia de Lilinha molhar algum jardimzinho na Terra. Ela viu um jardim cheio de flores e quis cair em cima delas. Mas o vento levou-a para longe do jardim. Ela caiu numa terra sem um matinho sequer! E ficou muito triste!

Mas, algum tempo depois... O que aconteceu? Aquela terrinha sem plantas ficou cheia de flores, por causa da chuvinha que nela caiu.



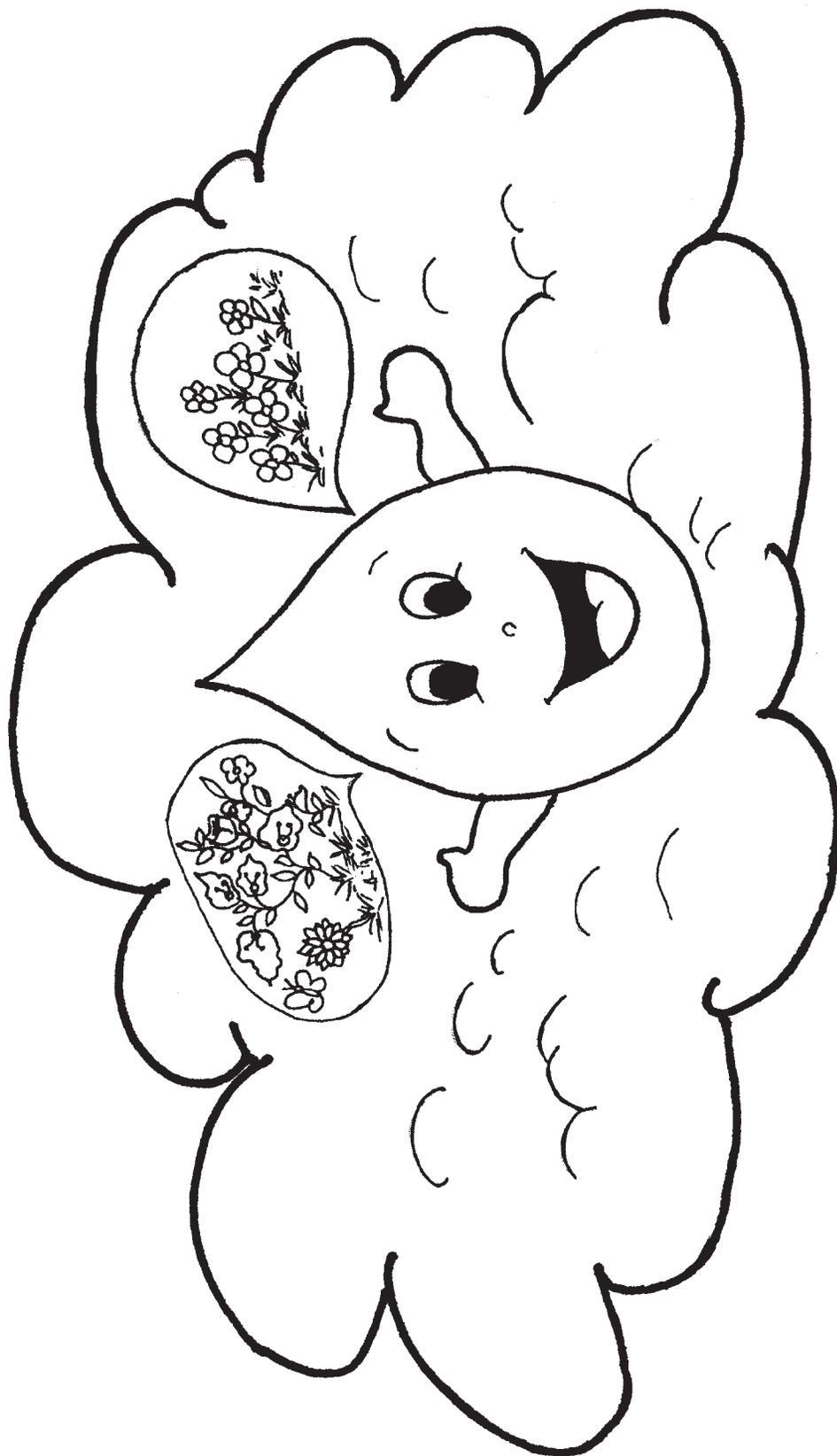


Ilustração 1

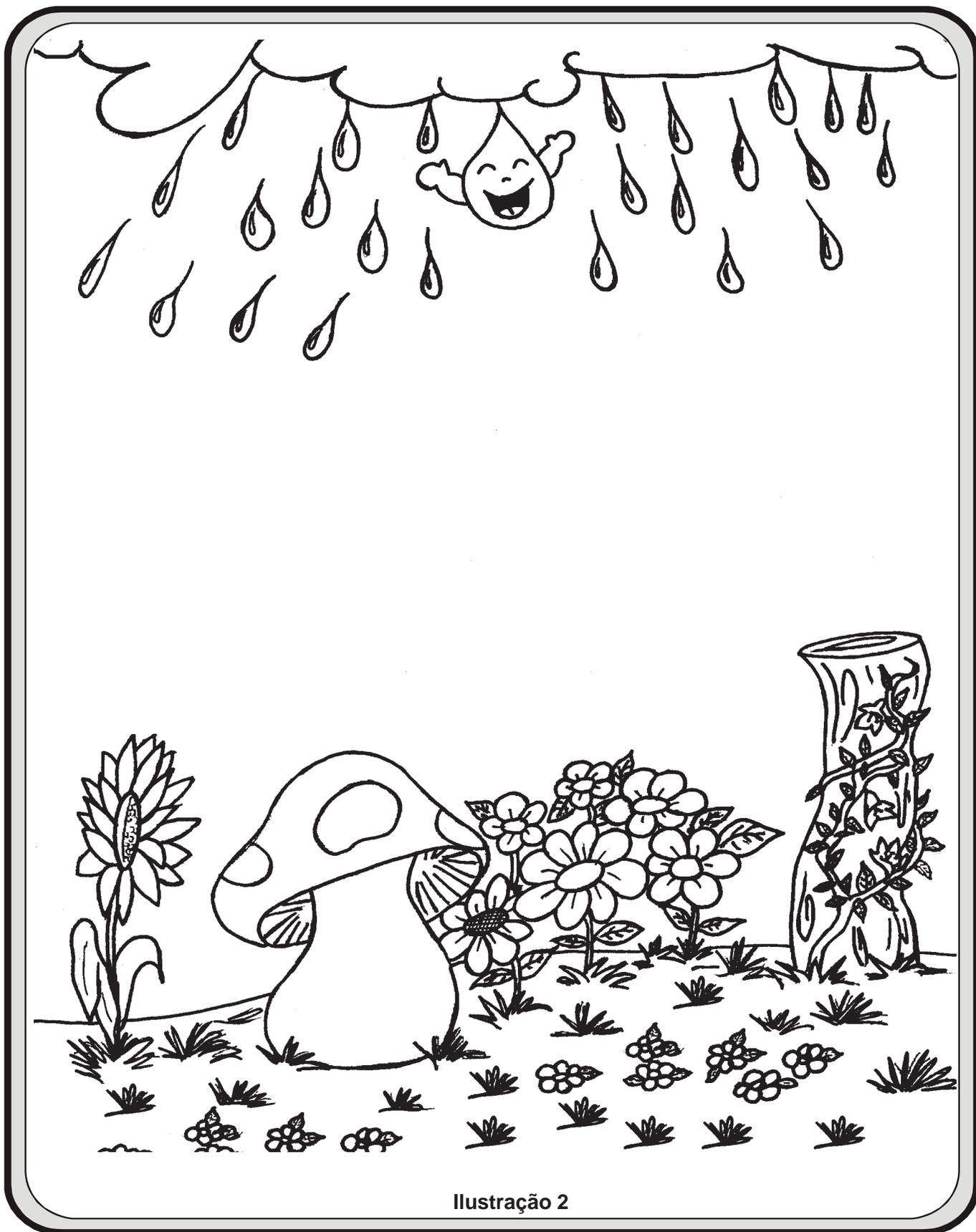


Ilustração 2

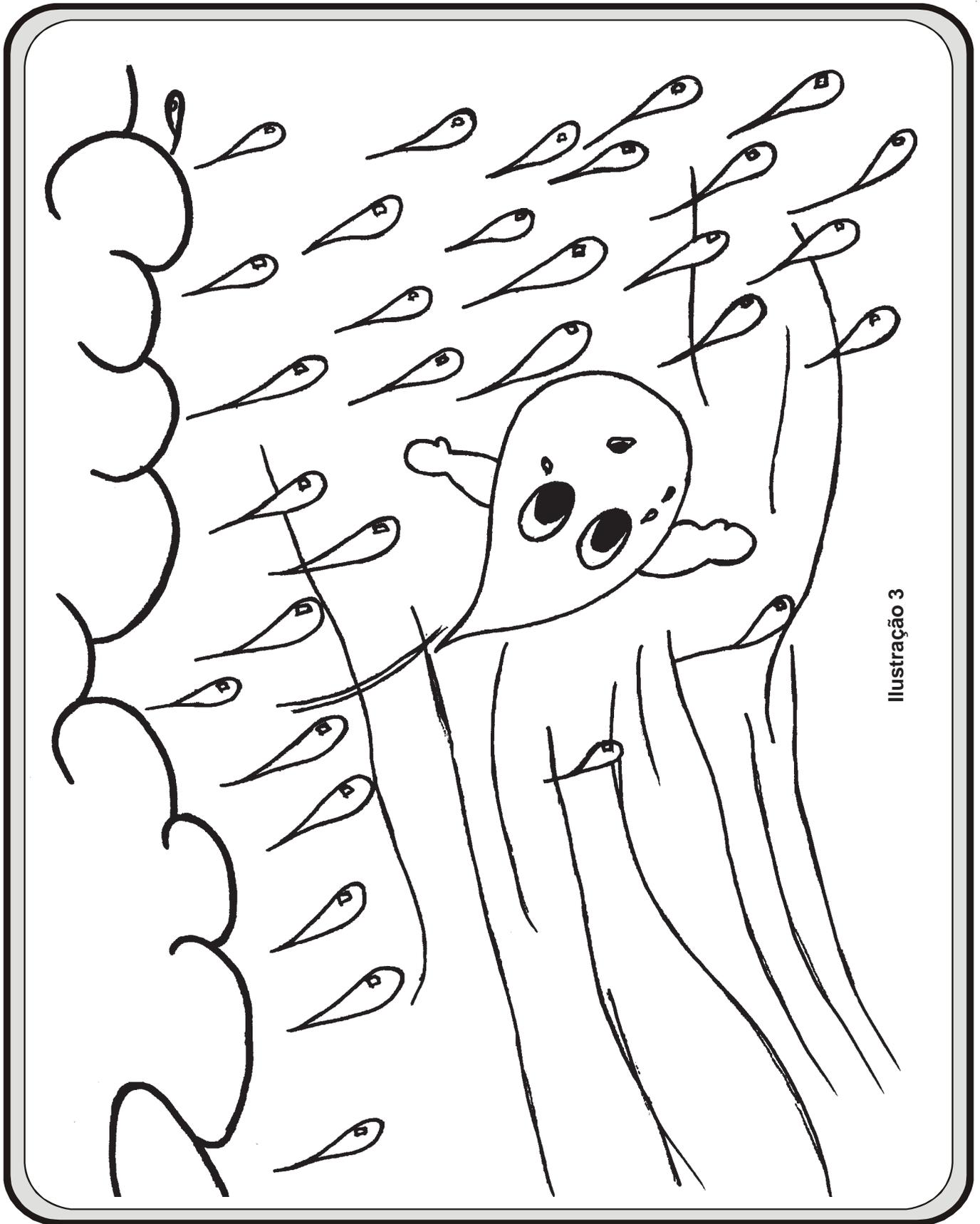


Ilustração 3

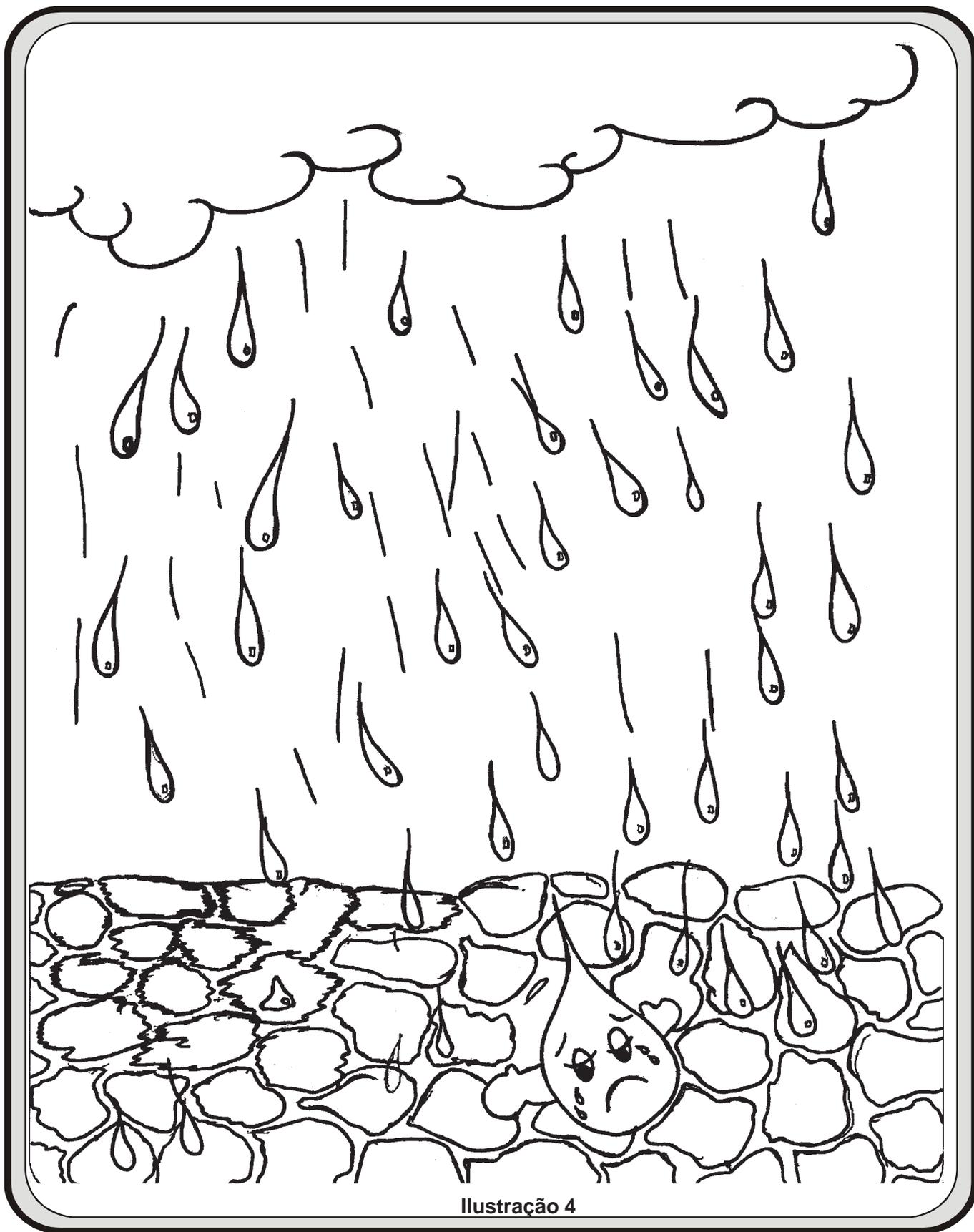


Ilustração 4

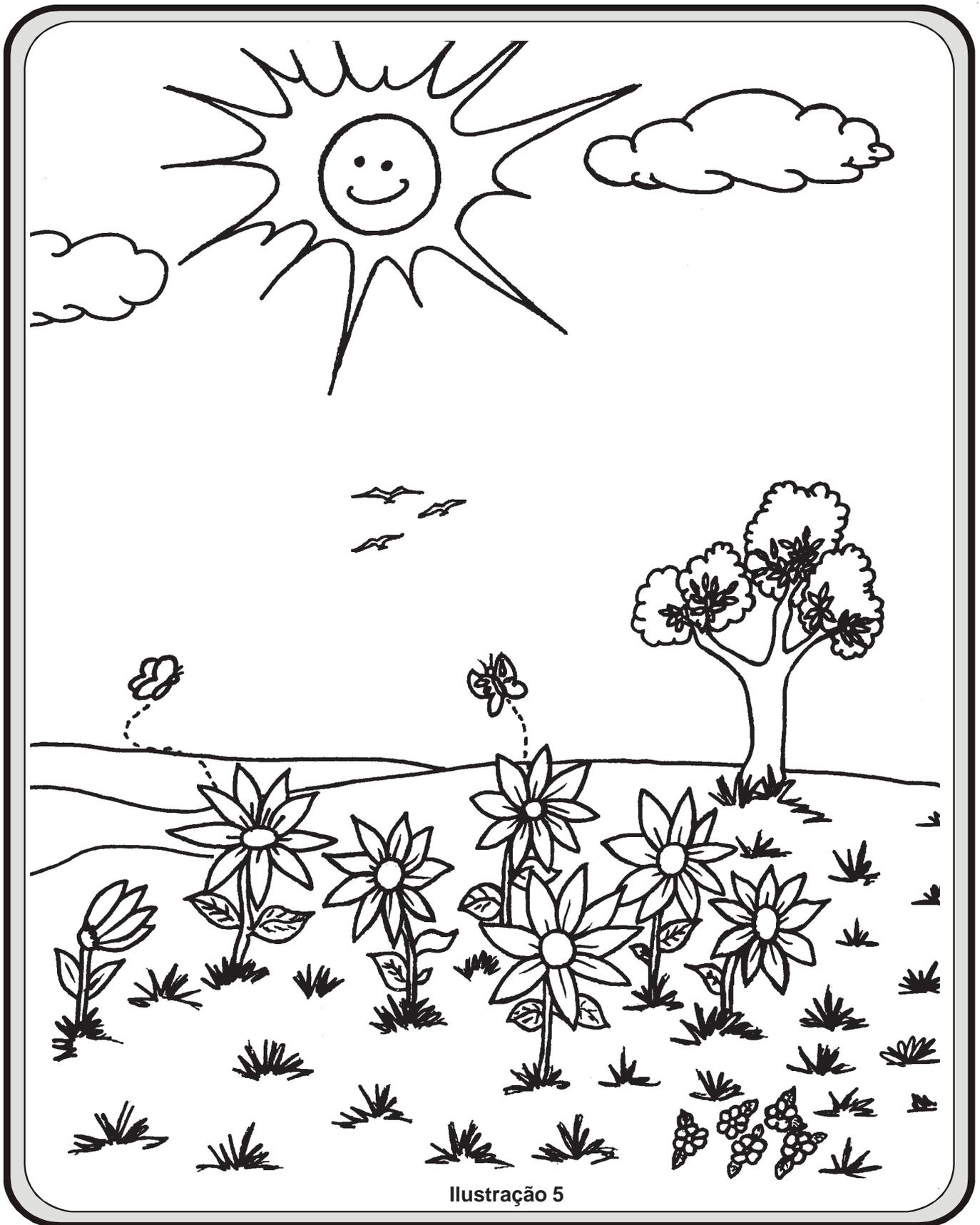
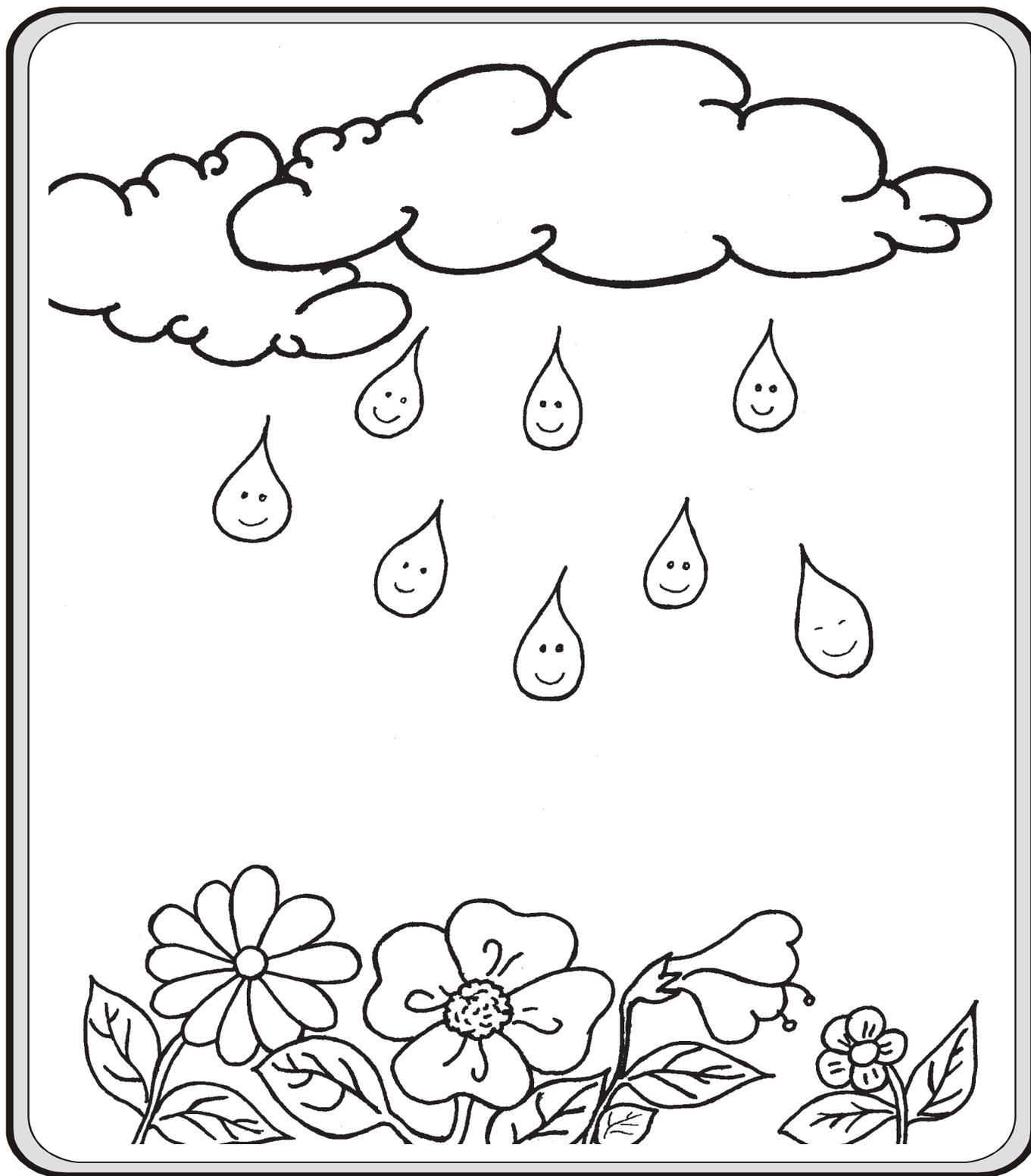


Ilustração 5

ANEXO 3

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 10
ÁLBUM DA NATUREZA



ANEXO 4

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 10
JOGO RECREATIVO

COMEÇOU A CHOVER

As crianças formam uma roda.

A professora marca o lugar de cada uma, traçando um círculo no chão. Depois dá ordens:

— *Olhar para cima!*

— *Olhar para baixo!*

— *Vamos passear* (sai seguida pelas crianças).

— *Erguer a mão direita! Abaixar!*

— *Apanhar a flor! Cheirar!*

— *Começou a chover.* (Quando diz isso, as crianças correm e ocupam os seus lugares).

Recomeçar, dando outras ordens.



Observação: Uma adaptação desta atividade: ao se verbalizar “começou a chover”, o evangelizador abrirá um guarda-chuva e os evangelizados tentarão ficar todos embaixo dele, reiniciando-se outras ordens em seguida.

ANEXO 5

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 10
MÚSICA

CHUVA

Música e letra: Wilson de Souza e
Vilma de Macedo Souza.

The image shows a handwritten musical score for the song 'Chuva'. It consists of two staves of music in G major, 2/4 time. The first staff has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody is written in eighth notes. Above the staff are the chords: D, A7, D, D7, G. The lyrics are: 'PLIM! PLIM! PLIM! CAI A CHUVA SEM PARAR. AS PLAN-'. The second staff continues the melody. Above the staff are the chords: A, A7, D, A7, D. The lyrics are: '-TINHAS BEM VERDINHAS VÃO FICAR. PLIM! PLIM! PLIM!'. The score ends with a double bar line.

D
PLIM! PLIM! PLIM!

A7 D D7
CAI A CHUVA SEM PARAR.

G A A7 D
AS PLANTINHAS BEM VERDINHAS VÃO FICAR

A7 D
PLIM! PLIM! PLIM!

ANEXO 6

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 10
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A CHUVA

Folhas secas. Terra ardente.
Calores. Desolação.
Mas a chuva vem do céu
Trazendo consolação.

Toda semente que é boa,
Entre júbilos germina,
E' a bela fecundação
Da natureza divina.

As árvores ganham força,
Alimpa-se a atmosfera,
A verdura em toda a parte
Tem cantos da primavera.

Às cidades, como aos campos,
Aos ninhos, à sementeira,
O pombo nível da paz
Traz o ramo de oliveira.

Sopra o vento brando e amigo,
Em vagas cariciosas,
Levando a mensagem doce
Que nasce do olor das rosas.

A chuva que cai do alto
E' bênção que se derrama...
Na flor é orvalho celeste,
No pó do chão faz a lama.

Assim, também, os ensinoss,
Que nos dão verdade e luz,
São a chuva generosa
Da inspiração de Jesus.

Cai sobre todos. No amor
E' raio de perfeição,
Mas no pó da ignorância
E' falsa compreensão.

Deus, porém, que é o Pai Bondoso
Entre as leis universais,
Faz com que a lama produza
Sementes, flores, trigais.

*

Eis a razão pela qual
Nossa indigência produz:
Inda mesmo em nossas sombras,
O Evangelho é sempre a luz.

*

ANEXO 7

MÓDULO I: O ESPIRITISMO
MATERNAL
PLANO DE AULA Nº 10

ATIVIDADES OPTATIVAS

OPÇÃO 1: GOTAS DE CHUVA CAINDO

Material necessário:

- vários balões azuis pendurados no teto da sala.
- fita crepe.

Desenvolvimento:

- Antes de iniciar a aula, fixar os balões no teto com uma fita crepe de fraca aderência.
- Se as crianças repararem e fizerem comentários, avisar que o teto é uma grande nuvem e que os balões são gotas de chuva, tema da aula do dia.
- Ao final da aula, após a prece, deixar cair as “gotas de chuva” sobre as crianças, que as levarão para casa.

OPÇÃO 2: CHUVA DE BALINHAS

Material necessário:

- 1 balão grande azul (específicos para se colocar balinhas dentro);
- balinhas;
- bomba específica para encher o balão;
- barbante;
- caneta hidrocor.

Desenvolvimento:

- Antes de iniciar a aula, colocar as balinhas no balão e enchê-lo devidamente.
- Com a canetinha hidrocor, desenhar os olhos e a boca de forma que se pareça com a **gotinha Lilinha** contada na história.
- Amarrar um barbante na ponta.
- Após o término da última atividade, levar o balão para a sala de aula, apresentando-o como a gotinha Lilinha e dizendo que ela trouxe uma surpresa para a turma.
- O evangelizador poderá afixar o balão ou segurá-lo a uma altura que permita a “chuva de balinhas” quando estourado.

* * *